

14

Bibliothek

RELIGIONS GEMEINSCHAFT

82-2002

Institut für Brasilienkunde

RE 69.10

Bibliothek

140611



Por direitos iguais

Uma luta feminista na Igreja Presbiteriana

Em 1981, a paulista Shirley Maria dos Santos, então com 22 anos de idade, pôde comemorar uma proeza considerável: tornou-se uma das três primeiras mulheres a se formarem em teologia no âmbito da Igreja Presbiteriana Independente – uma dissidência que, há oitenta anos, se desligou da Igreja Presbiteriana do Brasil e hoje acolhe cerca de 60 mil fiéis, distribuídos por 408 igrejas em todo o país. O título de teóloga, porém, não lhe bastou – e Shirley, pacientemente, preparou-se para tentar um passo mais largo: ela quer, agora, ser a primeira mulher de sua religião a se ordenar pastora, o que lhe daria o direito de ministrar os sacramentos, do batismo e da

igreja – enquanto ganha a vida como auxiliar de escritório.

Como forma de tentar mudar essa situação, a teóloga pretende candidatar-se à presidência da União da Mocidade Presbiteriana Independente, durante o congresso que essa entidade de leigos vai realizar em



JOÃO FARIAS



DÁRIO DE FREITAS

Laudicéia e Shirley: mulher não pode dar aula para adultos

comunhão, e de chegar ao Supremo Concílio, a instância máxima dos presbiterianos independentes.

Não é um sonho modesto. Entre as dezenas de religiões agrupadas sob o rótulo de igrejas cristãs brasileiras, apenas quatro – Exército da Salvação, Evangélica Quadrangular, Luterana e Metodista – estenderam tais honrarias ao sexo feminino. Mas Shirley acha que vale a pena tentar. “Não fiz o curso de teologia senão pela esperança de exercer uma vocação religiosa”, explica. Ela acredita, sobretudo, que é preciso aumentar o espaço das mulheres, hoje confinadas ao diaconato, que consiste em tarefas beneficentes, e à educação religiosa. Shirley dá aulas e escreve artigos para publicações da

Brasília, no final do mês. Se for eleita, será a primeira mulher a ocupar o posto. “Vamos colocar em debate a questão do acesso da mulher às funções de pastora”, promete, “e trabalhar para que os jovens da igreja não sejam omissos diante da realidade social”.

Embora não tenha grandes esperanças de vitória eleitoral, Shirley acredita que sua cruzada tem a simpatia de quase a metade dos 502 pastores presbiterianos independentes e o apoio de várias estudantes de teologia. Entre estas, Laudicéia de Carvalho Pinto, paulista de 21 anos, se queixa da hierarquia da igreja: “Muitos pastores admitem que a mulher dê aulas de religião, mas apenas às crianças”. Entre os homens, o

próprio presidente do Supremo Concílio, reverendo Abival Pires da Silveira, é favorável a que as mulheres assumam responsabilidades iguais às masculinas.

Curiosamente, há mulheres que reagem mal à tentativa de se criar a figura da pastora. No último congresso da Confederação Nacional das Senhoras, conta Silveira, foi feita uma enquete a respeito, e a idéia saiu derrotada. “Não temos uma posição oficial sobre a questão”, diz a presidente da confederação, Rachel Hein Ribeiro, “mas de forma geral estamos satisfeitas com as oportunidades e cargos que o atual sistema nos oferece”.

CATÓLICOS

Contra-ataque conservador

Apadrinhado por dom Eugênio Salles, cardeal do Rio de Janeiro, que intercedeu pela publicação junto à Editora Agir e escreveu a apresentação, o livro *Igreja Popular*, de dom Boaventura Kopplenburgh, é um novo capítulo no embate entre conservadores e progressistas na Igreja Católica. “Naturalmente, faço uma crítica bastante severa à Igreja popular”, diz dom Boaventura, 63 anos, bispo auxiliar de Salvador. Segundo o bispo, a Igreja popular é uma seita encravada na Igreja e desviada da rota preconizada pelo papa João Paulo II. Segundo dom Eugênio Salles, a tendência – pregada, no Brasil, por teólogos como o franciscano Leonardo Boff – “não é uma Igreja do povo. Nasce de alguns cristãos que se basearam em idéias sociais, mas não cristãs”.

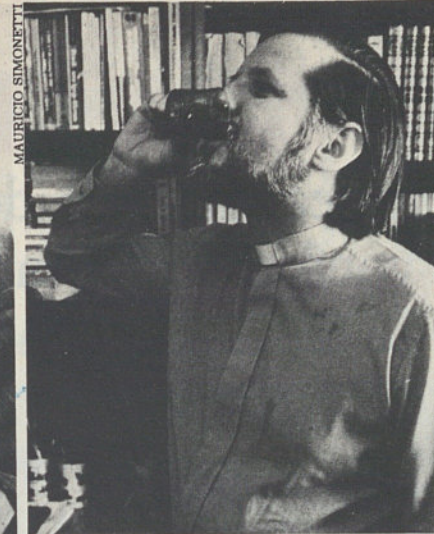
Cauteloso, porém, dom Boaventura evita o embate direto com os progressistas ao dar como exemplos de Igreja popular as experiências da Nicarágua e do Peru. “O Brasil esteve muito tempo isolado, pela repressão do governo à literatura de esquerda”, explica. “Só agora certas obras começam a ser traduzidas.” Ainda assim, o bispo admite que a pregação da Igreja popular é fértil em Comunidades Eclesiais de Base “demasiadamente politizadas”. Exatamente por isso não há dúvida de que o livro de dom Boaventura é um contraponto a obras como *A Igreja dos Oprimidos*, do teólogo Boff, muito citado em reuniões das Comunidades de Base. ▲

ISTOÉ 6/7/1983

RELIGIÃO



Breda: inimigos da Igreja



Lessa: cúpula autoritária

PRESBITERIANOS

Embate calvinista

O ramo protestante mais dividido do país

Ao nascer como religião, no bojo da reforma protestante patrocinada na França, no século XVI, pelo teólogo João Calvino, o presbiterianismo fixou como doutrina a absoluta soberania de Deus e a completa corrupção da natureza humana. No Brasil, onde foi implantado em 1859, os presbiterianos usam sua crença na corrupção humana não para divulgar princípios religiosos, e sim como peça de combate em suas ácidas divergências internas. Seguindo antiga rotina, as acusações variadas de corrupção, material e religiosa, tingiram, na semana passada, em Goiânia, o 30º Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) – o maior dos sete grupos em que se dividiram os calvinistas brasileiros. Com cerca de 240 mil adeptos, a IPB tem um respeitável patrimônio, que inclui a universidade Instituto Mackenzie, em São Paulo, com perto de 20 mil alunos.

Um pouco antes do concílio de Goiânia, a IPB sofreu sua sexta cisão. No Rio, um grupo de nove igrejas e dez pastores desligou-se da matriz religiosa com acusações no estilo com que Calvino combatia o catolicismo. "É uma Igreja mais politqueira que espiritual", alegaram os pastores cariocas, agora reunidos num Presbitério Autônomo. E acusaram os dirigentes da IPB: "Eles escolhem, através

de negociatas com o prestígio, os homens para ocupar o poder, e depois pedem ao povo que ore para que o Espírito Santo dirija o conclave". Com seu duro manifesto, os presbíteros cariocas deram curso às cisões iniciadas em 1903, quando surgiu a Igreja Presbiteriana Independente, de linha renovada, hoje com 120 mil adeptos. Na raiz dessa dissidência estavam o conservadorismo e as ligações da IPB com a maçonaria – lembra, hoje, o pastor da Igreja Independente Roberto Themudo Lessa, de São Paulo, crítico dos dirigentes da IPB.

Lessa espalha críticas contra a IPB em trezentos jornais brasileiros onde publica regularmente a coluna O Som do Evangelho. Seus alvos prediletos são Boanerges Ribeiro, ex-presidente do Supremo Concílio durante doze anos, e o atual presidente, reeleito em Goiânia, Paulo Breda Filho. Os dois acumulam generosos cargos no Instituto Mackenzie, uma escola fundada pelos presbiterianos dos Estados Unidos há 112 anos e transferida para a IPB em 1960. "Boanerges e Breda se encastelaram no poder. Perseguiram, cassaram professores, promoveram tráfico de influência, e ainda fazem o diabo na Igreja", acusa Lessa.

Na crônica da Igreja Presbiteriana do Brasil inclui-se uma rígida cruza-

da contra o ecumenismo e o liberalismo teológico. Tais posições conduziram ao fechamento de seminários e a um expurgo, em 1979, no seminário de Campinas, em São Paulo. Quinze professores foram afastados sob a acusação de excesso liberal e quarenta seminaristas foram desligados quando anunciaram sua intenção de associar seu centro acadêmico à União Nacional dos Estudantes, a UNE. Descrito no livro *Inquisição sem Fogueiras*, do professor afastado João Dias de Araújo, da Bahia, este episódio terminou por esvaziar a IPB de alguns de seus principais teólogos. Entre eles conta-se Rubem Alves, professor da Universidade de Campinas, em São Paulo, que se inspirou no episódio para escrever o livro *Protestantismo e Repressão*.

Aos poucos, os afastados foram criando novas igrejas – entre elas a Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas (Fenip), hoje com uns 40 mil adeptos. De sua sede, em Vitória, a Fenip costuma despachar epítetos pouco cristãos contra os dirigentes da IPB – entre eles a acusação de pagar as viagens dos pastores que participam do Supremo Concílio e, assim, garantir a reeleição da cúpula. Do Rio, o recém-instituído Presbitério Autônomo divulga críticas que contemplam a abertura do protestantismo às mulheres. Na IPB, dizem os rebeldes presbíteros cariocas, "as mulheres não podem ir além de *auxiliadoras*, para servir aos homens na maneira mais abjeta do machismo: fazer cafezinho, preparar refeições, realizar seus congressos com determinações que vêm de cima". Contra isso, os cariocas propõem que as mulheres participem da direção da Igreja.

"Assim como no lar, quem dirige e sempre dirigiu a Igreja é o homem", respondeu, em Goiânia, o presidente do Supremo Concílio, Paulo Breda Filho. E esclareceu: "Fugir desta responsabilidade seria o mesmo que um pai de família abandonar sua casa". Cauteloso, Breda evitou qualquer debate sobre as acusações de autoritarismo e corrupção, preferindo creditar todas elas a "inimigos da Igreja". E, animado pela presença de 4 mil fiéis em sua posse para mais um mandato de quatro anos à frente do Supremo Concílio, Breda anunciou a grande meta da Igreja Presbiteriana do Brasil: evangelizar o país e construir, como queria João Calvino, um templo em cada cidade. ▲

RELIGIÃO



Pastor Mello: os evangélicos não adoram Maria, apenas Deus

Feriado rejeitado

Ação na Justiça contra o dia da padroeira

Na sede nacional da Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo – um templo de 27 mil metros quadrados, pintado de verde e amarelo, localizado no bairro da Pompéia, em São Paulo – 10 mil fiéis repetiram, na quarta-feira, um protesto já realizado no ano passado contra o feriado nacional dedicado a Nossa Senhora de Aparecida, a padroeira do Brasil. Desta vez, porém, o guia e fundador da igreja, o missionário Manoel de Mello, 54 anos, que diz ter 3 milhões de adeptos no país, anunciou o início de “uma guerra jurídica”. Nesta semana, juntamente com onze pequenas igrejas, ele pretende entrar com uma ação para pedir à Justiça que declare o feriado contrário à Constituição. “Nós, evangélicos, só adoramos Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo”, diz o pastor Mello, insistindo em que seus fiéis não têm motivo para observar um feriado do calendário católico.

Com esta promessa, Manoel de Mello seguiu o exemplo do pastor José Vieira Rocha, 47 anos, da Primeira Igreja Batista do Brás – o qual já encaminhou ao procurador-geral da República um pedido idêntico. O alvo dos dois pastores é a Lei Federal nº 6.802, de 30 de junho de 1980, que criou o feriado de 12 de outubro.

“Esta lei é uma interferência do Estado na religião”, afirma o pastor – certo de que os evangélicos somam 10 milhões no país. Inflamado, Rocha argumenta que o feriado contraria o artigo 9º da Constituição Federal – o qual estabelece a liberdade religiosa no país. Ao encaminhar sua ação à Procuradoria da República em São Paulo, no entanto, Rocha errou de endereço. “Eles que vão trabalhar se não querem fazer feriado”, respondeu o procurador Pedro Rotta. Era apenas uma opinião pessoal. Juridicamente, corrigiu Rotta, a ação deve ser apresentada em Brasília, onde a Procuradoria Geral da República poderá encaminhá-la ao Supremo Tribunal Federal, se a considerar pertinente, ou simplesmente arquivá-la, em caso contrário.

A Igreja Católica não parece preocupada com a iniciativa. “Este é um protestantismo periférico, que ainda está, infelizmente, eivado de preconceitos”, responde dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo da Zona Leste de São Paulo. “Os cristãos devem dar-se as mãos diante de problemas maiores, como a fraternidade, que não existe”, sugere dom Angélico, “e a injustiça, que existe em grande escala”.

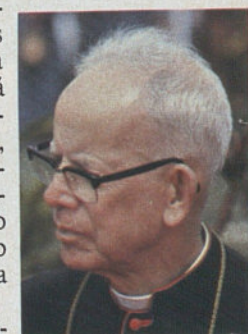


Rocha: liberdade

CATÓLICOS

O representante do papa

Quando escolhe alguém para representá-lo num determinado evento, o papa geralmente evita designar um nativo do país anfitrião. Este é o costume. Causou estranheza, assim, o convite que o papa João Paulo II dirigiu ao cardeal Vicente Scherer, ex-arcebispo de Porto Alegre, para representá-lo no Congresso Eucarístico Regional realizado em Salvador na semana passada. É significativo sobretudo que, ao designar um brasileiro, o papa tenha escolhido dom Vicente Scherer – um cardeal que, além de identificado com a ala mais conservadora da Igreja Católica, está afastado da hierarquia desde 1981, quando, tendo atingido o limite de idade, foi substituído por dom Cláudio Colling à frente da arquidiocese.



Dom Vicente

Limitado atualmente às funções de provedor da Santa Casa de Misericórdia da capital gaúcha, dom Vicente, que está com 80 anos, diz que chegou a declinar do convite de João Paulo II, feito no início deste mês. “Pedi dispensa, mas o papa quis que eu participasse”, explicou o veterano cardeal. Dom Vicente Scherer disse não ter recebido de Roma instruções para as intervenções que fez no Congresso Eucarístico – mas tomou a designação como um endosso do Vaticano à sua linha de atuação. “Em Roma”, lembrou, “eles sabem o que penso, tudo sobre o meu comportamento e a minha fala”.

Nem por isso o cardeal, infatigável crítico dos setores progressistas da Igreja, acredita que o convite de João Paulo II carregasse intenções políticas. “Foi um convite em todos os sentidos apolítico, pois todos sabem que em minha vida jamais me pautei por essas coisas”, afirmou, acrescentando que o papel da Igreja consiste em cuidar “mais das necessidades espirituais do rebanho do que de suas carências materiais” – a seu ver, “passageiras e efêmeras”.

ISTOÉ 19/10/1983

RELIGIÃO

Computadores da fé

Igreja Mórmon usa informática para evangelizar

Devotados a tarefas laicas como executar projetos de aviões, resolver complexas operações matemáticas ou calcular folhas de pagamento, os computadores foram agraciados, recentemente, com uma missão divina: a de propagar a palavra de Deus e a fé nas Escrituras. Trata-se da Igreja de Jesus Cristo dos Santos Últimos Dias, da religião mórmon, que com duas dezenas de computadores controla os 570 templos da seita espalhados pelo Brasil, mantém contato com os seus 240 mil fiéis e desenvolve um eficiente trabalho de evangelização responsável pelo crescimento anual em 10% do seu rebanho.

"Não há contradição entre a religião e a técnica, a glória de Deus é a inteligência, todos os conhecimentos adquiridos nesta vida perduram até a ressurreição", prega o bispo Marco Aurélio Bueno, 35 anos, que é também analista de sistemas responsável pela Central de Processamento de Dados da igreja erigida junto ao maior templo mórmon da América Latina, no bairro do Butantã, em São Paulo. Convertido à religião mórmon desde os 14 anos de idade, Bueno abandonou um confortável emprego no hipermercado Makro para atender a uma convocação da sua igreja.



Bueno: a religião em harmonia com a técnica

Na central, além de velar pela correta arrecadação dos donativos mensais dos adeptos — os mórmons entregam mensalmente à sua Igreja a décima parte de todo o dinheiro que ganham —, os computadores são usados para esquadriñar o

passado dos fiéis e montar suas árvores genealógicas.

A religião mórmon assegura que haverá o dia do juízo final, quando todos os homens que já viveram sobre a face da Terra desde que o mundo foi criado, poderão ser salvos do inferno se forem batizados. Mas para que isso seja possível os mórmons, que se propõem a esta formidável tarefa, acreditam ser imprescindível o registro dos nomes e datas de nascimento, casamento e morte dos que serão julgados no fim do mundo. E esse levantamento é feito a partir da identificação dos fiéis e, por seu intermédio, de seus ancestrais. Essas fichas, compiladas praticamente em todas as regiões do planeta, são enviadas para a sede mundial da religião mórmon, em Salt Lake City, Estado de Utah, nos Estados Unidos, onde são registradas em microfilmes acondicionados em um superprotegido armazém subterrâneo.

"Essa central onde estão os microfilmes está enterrada mil metros abaixo do solo e pode resistir a uma guerra nuclear e aos cataclismos que castigarão o mundo no apocalipse", prevê o bispo brasileiro. Também na sede mundial da religião mórmon os computadores têm um papel fundamental. Somente eles são capazes de classificar cronologicamente e por ordem alfabética os dados dos cerca de 18 bilhões de antepassados dos 6 milhões de mórmons existentes no mundo. Diariamente, cerca de 3 mil visitantes de todas as nacionalidades procuram essa enorme biblioteca em Salt Lake City. Não apenas mórmons mas pessoas comuns que estudam sua genealogia na esperança de descobrir, entre seus antecessores, algum relacionamento, ainda que vago, com estirpes reais ou abastadas. No Brasil, os computadores rastrearam uma curiosa informação — dois membros da igreja descobriram que tiveram parentes comuns há 44 gerações, nascidos na ilha da Madeira. ▲



Salt Lake City: 3 mil visitantes por dia a uma biblioteca com dados sobre 18 milhões de pessoas

COMPORTAMENTO

Trégua para a "uasca"

O governo retira o chá alucinógeno da Amazônia do index de entorpecentes

Desde março de 1985, os milhares de adeptos das seitas religiosas do Santo Daime e da União do Vegetal – cujo principal rito consiste em beber um chá alucinógeno de origem indígena, feito com um cipó conhecido na Amazônia por *uasca* ou *mariri* – eram considerados criminosos perante a legislação brasileira. A planta havia entrado, então, para a lista de "substâncias proscritas" da Divisão de Fiscalização Médica do Ministério da Saúde e seu consumo ou fornecimento poderia provocar a pena de prisão de dois meses a quinze anos, à semelhança dos usuários e traficantes de maconha ou cocaína. Embora nenhum caso de repressão tenha-se verificado de março até hoje, as seitas acabam de beneficiar-se com uma trégua, pois o Conselho Federal de Entorpecentes (Confen) determinou ao Ministério da Saúde a retirada da *uasca* do rigoroso index de tóxicos.

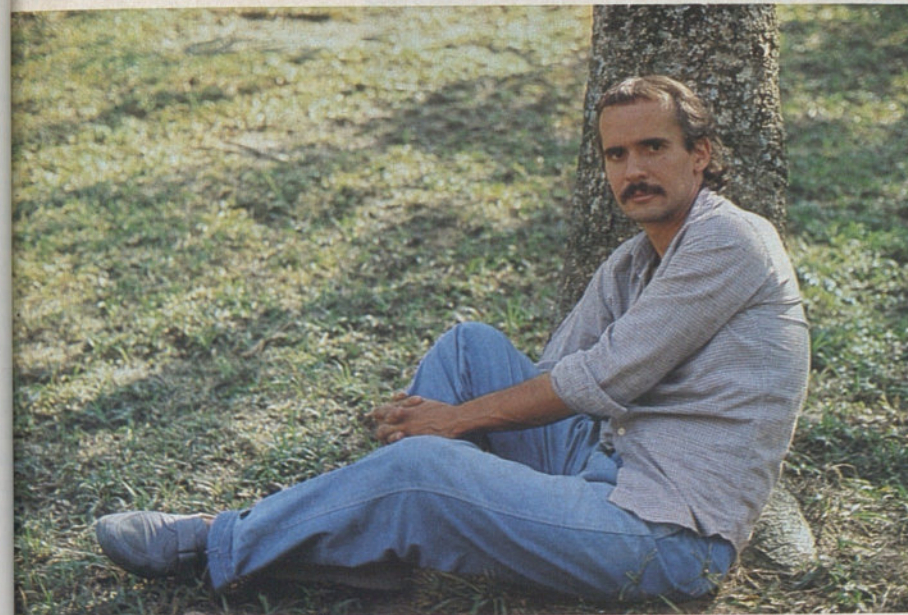


Rito da União do Vegetal: seis meses sem riscos

Em sua reunião do último dia 30, em Brasília, os membros do Confen ouviram um relatório dos psiquiatras Isac Germano Karniol e Sérgio Dairel Seibel (representantes da Associação Médica Brasileira e do Ministério da Previdência e Assistência Social no órgão) sobre seus estudos e pesquisas a respeito dos efeitos do chá. Conhecido dos incas há séculos, o polêmico cipó (*Banisteriopsis caapi*, conforme nome científico) é geralmente misturado, numa solução fervida, ao arbusto chacrona (*Psychotria viridis*, um parente próximo do café). Serve-se a cada quinze dias nas cerimônias religiosas. A infusão provoca sensações diversas, da

letargia ao êxtase, com indesejáveis crises de vômito ou alucinantes visões, entre os fervorosos do Santo Daime (na Colônia Cinco Mil, na zona rural de Rio Branco, Acre) ou da União do Vegetal (em dezoito cidades do país). "As comunidades religiosas do Acre utilizam a planta há décadas, sem que isso tenha redundado em qualquer prejuízo social conhecido", anunciaram Karniol e Seibel. Eles pediram mais tempo para aprofundar a investigação nos seus aspectos médicos, antropológicos e sociológicos, com o objetivo de chegar, assim, a uma conclusão definitiva sobre os riscos da *uasca*. Por unanimidade, o conselho acatou a sugestão e resolveu reabilitar o cipó por um prazo de seis meses, retirando-o da lista de "substâncias proscritas". "Não podemos correr o risco de cometer uma violência cultural", justifica o advogado Tércio Lins e Silva, presidente do Confen. ▲

COMPORTAMENTO



Alex Polari: a política trocada pelas visões do Santo Daime

Engajamento místico

Os novos adeptos da seita popular que serve alucinógeno em seus rituais no Acre

À beira da mesma estrada de terra batida que conduz à Vila Porto Acre, onde o aventureiro espanhol Luis Galveas fundou seu império de delírios, no século passado, floresce agora uma nova utopia. A 15 quilômetros de Rio Branco, no meio da floresta, está a sede do Centro Eclético de Fluente Luz Universal, uma seita religiosa que serve a seus 5 mil adeptos uma alucinante infusão de cipó e folhas chamada de ayahuasca, ou simplesmente uasca. Denominada pelos fiéis de Santo Daime, a bebida terminou dando um segundo nome à seita e aglutinando, além dos caboclos locais, excitados peregrinos de outros Estados. A última leva parece ser composta de ex-presos políticos do Rio de Janeiro – entre eles Alex Polari de Alverga, 33 anos, ex-militante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), que bebeu uasca e agora se proclama um fiel do Santo Daime no Rio. Nesta quarta-feira, na Bienal do Livro, em São Paulo, Polari vai revelar sua con-

versão e alucinações ao lançar seu relato de viagens – o *Livro das Mirações*. “Senti uma atração, como uma missão”, conta Polari, que conheceu a seita em 1982, quando foi ao Acre fazer um vídeo sobre o Santo Daime. Foi uma

mudança significativa na rota do ex-guerrilheiro, que, em 1970, participou dos seqüestros dos embaixadores da Alemanha, Ehrenfried von Holleben, e da Suíça, Giovanni Bucher. Após nove anos de prisão, Polari foi solto em 1979, beneficiado pela anistia. Ao aderir ao Santo Daime, arquivou seu projeto de transformar o mundo pela ação política. Ele não está sozinho nesta adesão. Seu antigo companheiro de militância política Alfredo Syrkis, 34 anos, também se declara um simpático da seita. Mais radical foi o jornalista Ramayana Vaz Vargens, que pertenceu ao Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), no Rio, e que mudou para o Acre para ficar perto do Santo Daime. Nenhum deles, no entanto, parece tão entusiasmado como Polari (*leia quadro*).

Surgida em 1911, a tradição religiosa em torno da uasca foi inspirada nos índios do Brasil e do Peru. Coube a um maranhense de 2 metros de altura, Raimundo Irineu Serra, organizar a primeira seita, o Centro de Iluminação Universal, e difundir a bebida, cujo segredo aprendera com os índios. Desde então surgiram vários outros grupos – mas nenhum conquistou a fama do Santo Daime. Instalada na Colônia Cinco Mil, a seita foi criada há dez anos pelo “padrinho”, ou líder espiritual, Sebastião Mota, e entronizou a uasca como ponto alto de sua liturgia. Obtida da mistura do cipó jugubé com o arbusto rainha, ambos nativos da Amazônia, a bebida é servida em dias de festa.



Mota: o líder



Ritual na Colônia Cinco Mil: tradição religiosa de sete décadas

ISTOÉ 15/8/1984



A preparação da uasca: cipó e folhas transformadas...

Alucinógeno de estonteantes efeitos, a uasca produz visões de animais – a cobra é um dos mais comuns – e sensação de viagens à Lua ou por florestas coloridas. Para o povo da região, é uma bebida religiosa, a ser tomada com critério místico, e teria efeitos terapêuticos. “O Daime ajuda a tirar as coisas ruins do corpo”, diz Clécia Pereira Cavalcante, 57 anos, seis filhos, uma das trinta moradoras da Colônia Cinco Mil. Ali já viveram até trezentas pessoas, mas há quatro anos, incomodado pelo afluxo de curiosos, o “padrinho” Sebastião Mota retirou-se com a maioria dos fiéis para um remoto seringal no Sul do Amazonas. A colônia

ficou como porta de acesso à seita. É por lá que passam estrangeiros como a chilena Veronica Mans, 31 anos, que diz ter encontrado no Daime “o sentido da vida”.

Há outros relatos parecidos. “O Daime me seguiu para sempre”, diz Wilson Mazoni, 28 anos, um antigo hippie de Ibatinga, em São Paulo, que hoje é um dos coordenadores da colônia. “Quando tomo o Daime, sinto tudo”, diz Mazoni.



... em bebida

“O inca dirigia a minha nave”

No *Livro das Mirações*, Alex Polari descreve sua reação ao tomar, pela segunda vez, a uasca. Alguns trechos: “Nessa segunda tomada, para usar o linguajar deles, ‘a força bateu’. Senti os pés feito chumbo e pouquíssima percepção do meu corpo da cintura para cima. Procurei um lugar para sentar com medo de cair. Uma espécie de estalo no ouvido esquerdo como quando ando de avião (...) Minha cadeira começou a ficar incandescente como ferro em brasa. Inclinei-me para a frente. Tudo estava em minha volta. Via a energia como pequenos círculos que puxavam na direção dos círculos maiores... E assim ia dali para o infinito (...) A cadeira incandescente virou uma nave,

uma espécie de bolha se teceu em torno dela. Era como se à minha volta círculos de energia demorassem mais a aparecer (...)

Um fio de consciência acompanhava todas essas visões. Queria explicá-las, mas não conseguia. Intuitivamente ia descobrindo que meu encontro chegara, não adianta querer explicar nada. Quando debelei as últimas investidas racionais, uma calma muito grande se apossou de mim. Foi nesse instante que eu O vi (...) Era um velho inca com um barrete característico e uma roupa onde se misturavam lãs coloridas e couro de algum animal. Minha comunicação com ele era telepática. Ele me parecia uma existência concreta, muito mais do que eu, uma mera criação melhorada de um poder incompreensível. Com sua mente o inca dirigia minha nave. Ele sabia que me levava a um lugar muito importante”.

ISTOÉ 15/8/1984



Começa a longa cerimônia: os crentes, em fila, recebem a oasca

RELIGIÃO

Santa beberagem

A oasca, uma alucinógena bebida indígena, chega às cidades através da União do Vegetal

Um longo ritual coletivo se repete todos os sábados em um pequeno e discreto templo, escondido na zona rural do município de São Roque, a 43 quilômetros de São Paulo. Ali, por volta das 8 horas da noite, um bem-comportado grupo de quase 250 pessoas – na maioria gente de classe média –, vestidas de camisas verdes, reúne-se ao redor de uma comprida mesa, também forrada de verde, e bebe uma estranha infusão – à qual dão o nome de oasca. Seus movimentos são quase solenes. Depois, num estado que pode variar da letargia ao êxtase, os participantes da cerimônia ouvem, sentados em almofadas azuis, durante quatro ou cinco horas, as mensagens transmitidas pelos mestres do centro espírita União do Vegetal (UDV), depoimentos de outros discípulos, músicas de Roberto Carlos e, principalmente, muita pre-

gação de seu mestre, o professor de educação física Devanir Medeiros, 49 anos. A maioria espera a revelação de sua força divina. “Deus está dentro do ser humano. A oasca ajuda a encontrá-lo”, promete o líder Raimundo Monteiro, ex-seringueiro de 51 anos, dirigente máximo da seita.

Durante a celebração, nem sempre o fervor é bastante para fazer agüentar a



Templo em São Roque: número limitado de fiéis

maratona religiosa: sob o efeito da oasca, muitos vomitam, enjoados; outros, principalmente os mais jovens, pedem repetição da dose. A todos eles os mestres vão perguntando, repetidamente, se já sentem a “borracheira” – nome que dão ao conjunto de sensações estimulantes atribuídas à oasca. Sem chegar à “borracheira”, acreditam os mestres, seus discípulos não conseguem captar e aceitar plenamente seus ensinamentos.

“Ao beber a oasca, o indivíduo fica mais aberto”, garante Raimundo Monteiro. Criada na Amazônia, em 1961, pelo seringueiro baiano José Gabriel da Costa, a seita ultrapassou os limites da floresta e avança cada vez mais pelos centros urbanos, empurrada principalmente pelo interesse

despertado pela oasca. Atualmente a UDV congrega mais de 2 mil seguidores, distribuídos por dezoito cidades do país. Segundo o mestre Monteiro, que dirige o seu pequeno império religioso de Brasília, é cada vez maior o número de pessoas que recorrem aos templos da UDV, onde atuam 97 pastores. Mas nem todas são aceitas no seio da comunidade, pois os mestres da UDV enfrentam grandes dificuldades para aumentar a produção da oasca. E, como a libação é o ponto máximo da liturgia, o número de fiéis é limitado. “A chacrona e o mariri, os vegetais que compõem a oasca, são plantas nativas da Amazônia e difíceis de encontrar na floresta”, explica Monteiro.

Para os seguidores da seita, que cultua a natureza e usa em sua liturgia elementos de várias religiões, como o cristianismo e o espiritismo, a oasca é uma dádiva divina. Foi legada aos homens pelo rei Salomão, a quem se atribui grande conhecimento de plantas, dizem. E, segundo Raimundo Paixão, 52 anos, também ex-seringueiro e representante da seita na região Sul do país, a oasca possui vários efeitos terapêuticos. “Quando meus filhos adoecem, dou a eles o chá”, diz Paixão.

Há muita polêmica em torno dos efeitos da bebida, de gosto azedo e picante. Para o psiquiatra paulista Wilson Gonzaga da Costa, 31 anos, que bebe a oasca desde 1982, trata-se de um poderoso agente psicoterápico. Ele afirma ter observado casos de pessoas com problemas de dupla personalidade que começaram a ser resolvidos por meio da “borracheira”. “O indivíduo recorda cenas da infância, tem miragens e pode interpretar

ISTOÉ 29/5/1985



Paixão, Monteiro e Medeiros: poderes absolutos

melhor sua realidade", garante. O médico sanitário Glaucus de Souza Brito, 26 anos, que também é adepto da UDV, prefere dizer que ainda são necessárias maiores pesquisas para provar qualquer efeito terapêutico. "Sem esses estudos", diz, cauteloso, "qualquer afirmação pode ser interpretada como prática de curandeirismo".

Um dos mais interessantes estudos sobre a oasca está sendo desenvolvido no Museu Emílio Goeldi, em Belém, no Pará. Ali, a etnobotânica Maria Elisabete Van den Berg, 39 anos, pesquisa há

vários anos as plantas utilizadas na preparação da bebida, conhecidas cientificamente como *Banisteriopsis caapi* (mariri) e *Psychotria viridis* (chacrona). Embora não tenha resultados definitivos sobre os efeitos da sua mistura, Elisabete já sabe que as duas plantas, separadamente, possuem princípios ativos químicos, como os alcalóides, capazes de provocar alterações no sistema nervoso central.

Tanto o mariri como a chacrona estão com o seu uso proibido oficial-

mente no Brasil desde março deste ano, por força da Portaria nº 2, da Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos, que colocou os vegetais na lista de substâncias entorpecentes e psicotrópicas, em companhia da heroína, da cocaína e da maconha.

Não tem sido sempre assim: o uso da oasca é muito difundido entre tribos indígenas da Amazônia desde períodos, que remontam ao descobrimento do Brasil. Segundo a professora Lúcia Helena Rangel, 34 anos, do Departamento de Antropologia da Pontifícia Universi-

dade Católica de São Paulo, a bebida parte do arsenal mágico daquelas tribos. Na vida tribal, porém, ela não tem nenhuma função religiosa. "Os índios usam a infusão para afastar as doenças, observar os espíritos que habitam as florestas", diz Lúcia. "Foram os migrantes desafortunados, os seringueiros, que levaram à bebida os elementos religiosos de seus rituais", diz. Nas cidades industrializadas, segundo a professora, a seita chegou ainda pelo filtro do componente religioso.

De fato, para pertencer à UDV é preciso submeter-se a um rígido código de comportamento, apregoados principalmente durante a "borracheira". Os adeptos da seita são aconselhados a não fumar e a evitar as bebidas alcoólicas. Ensinam também que "o amor deve ser praticado dentro da unidade familiar, que o seu principal objetivo é a produção". Para aqueles que desrespeitam as regras da sociedade, não há perdão: são afastados do grupo e deixam de receber a bebida.

A UDV não é a única seita que surgiu nos últimos anos em torno da oasca. A mais antiga, fundada em 1911 pelo gaúcho Raimundo Irineu Serra, chama-se Centro de Iluminação Universal. Mais recente, surgida em 1974, é a UDV do Acre. Entre elas há significativa variedade: por exemplo, mantêm o uso da bebida para a preparação da oasca e guardam extrema discrição em torno das seitas, rituais durante as quais fazem as libações coletivas.

Heitor Rod

Desde os incas, a mesma alquimia

A preparação da oasca, que já era conhecida no antigo império inca com o nome de *ayusca*, é feita sempre a partir do mariri, um grosso cipó da família das malpighiáceas, à qual também pertence o murici. Entre os adeptos da União do Vegetal, esta planta é conhecida como "rei da força", devido aos seus efeitos alucinógenos. Ao mariri acrescenta-se normalmente uma outra planta, que varia conforme a tribo indígena ou seita que utiliza oasca. No caso da UDV, a infusão é feita com a chacrona, pequeno arbusto da família das rubiáceas, cujo parente mais conhecido é o café. As duas plantas são nativas da Amazônia, mas, com a expansão da UDV na direção dos centros urbanos, várias plantações surgiram nas cida-



Cipó mariri e chacrona: os ingredientes básicos do misterioso chá

des, nos terrenos onde se erguem os templos, para atender aos novos fiéis. Os mestres, porém, preferem os vegetais da Amazônia, considerados mais potentes.

A preparação da bebida é feita em cerimônias especiais, festivas. As partes essenciais desta cerimônia, porém, são reservadas apenas aos mestres, que não revelam a seus discípulos a receita exata da oasca. Sabe-se que,

para obter 40 litros de infusão são necessários pelo menos 100 quilos de mariri e outros 50 de chacrona. O cipó é inicialmente cortado em pedaços, desfibrado e fervido na água, durante um tempo não revelado. Mais tarde, junta-se a chacrona à fervura e está pronta a bebida, que é filtrada e servida aos fiéis em doses certas: um copo a cada quinze dias.

RELIGIÃO

Evangélicos em alta

Os protestantes brasileiros conquistam territórios no rádio, na televisão e na política

Com 33 deputados, eles formam a terceira maior bancada da Constituinte - perdem apenas para o PMDB e o PFL -, enviada a Brasília pela vontade de 1.327.063 eleitores. Mas não se trata de uma representação como as demais. Não dispõe, por exemplo, de um gabinete - para reunir-se, religiosamente às quartas-feiras, na hora do almoço, vale-se do restaurante da Câmara dos Deputados. E é, provavelmente, mais eclética do que qualquer outra: em seu seio irmanam-se esquerdistas históricos, como Lysâneas Maciel, do PDT do Rio de Janeiro, casado pelo AI-5, e direitistas empedernidos, como Fausto Rocha, do PFL paulista. Dos onze partidos que compõem a Assembléia Nacional Constituinte, seis estão representados nessa bancada, onde coabitam dezesseis parlamentares do PMDB, nove do PFL, quatro do PDT, dois do PTB, um do PDC e, para desconcerto de muitos dos seguidores de Lula, um do PT: a favelada carioca Benedita da Silva. A uni-los, acima das divergências partidárias e ideológicas, paira a palavra de Deus contida na Bíblia - cardápio invariável de seus almoços semanais. Mas nem nesse particular o entendimento é total, pois os 33 deputados, sete dos quais são pastores, pertencem a sete igrejas diferentes. Não parece provável que cheguem a se aglutinar, na Constituinte, em torno de plataformas comuns. Entre eles, a única unanimidade inquestionável é o rótulo que usam: são todos evangélicos.

Na última legislatura, não passavam de uma dúzia. Em poucos anos, portanto, abocanharam gordos espaços - e não apenas no plenário do Congresso Nacional, onde representam os protestantes brasileiros: 7,9 milhões de pessoas, segundo o censo de 1980, ou o dobro disso, na estimativa de um especialista no assunto, o carioca Jether Pereira Ramalho, professor aposentado de sociolo-



Deputados evangélicos em Brasília*: a terceira maior bancada

gia e autor de um estudo sobre a penetração dos crentes na vida nacional. "Os evangélicos, que há vinte anos eram somente 5% da população brasileira, significam hoje 10 a 12%", supõe Ramalho. A igreja a que ele pertence, a Congregacional, divide a paisagem do protestantismo

brasileiro com um número dificilmente calculável de outras denominações. "Só do ramo pentecostal há mais ou menos umas duzentas", contabiliza o professor.

A perpétua multiplicação das igrejas não constitui mistério. "No protestantismo, a vocação para a seita é congê-

*Da esquerda para a direita: Jayme Paltarin (PTB-SP), Antônio de Jesus (PMDB-GO), Roberto Augusto (PTB-RJ), Salatiel Carvalho (PFL-PE), Eraldo Tinoco (PFL-BA), Manoel Moreira (PMDB-SP), Milton Barbosa (PMDB-BA), Aroldo de Oliveira (PFL-RJ), Orlando Pacheco (PFL-SC), Mário de Oliveira (PMDB-MG), Benedita da Silva (PT-RJ) e Sotero da Cunha (PDC-RJ)

nita", observa outro estudioso, o mineiro Rubem Alves, professor de filosofia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "É uma coisa bem americana - cada um abre seu ponto para vender seu peixe." O deputado Mário de Oliveira, do PMDB de Minas Gerais, líder da Igreja do Evangelho Quadrangular em seu Estado, atribui essa pulverização ao que chama de "caráter democrático" do protestantismo. "Se um grupo não concorda com os rumos de sua denominação, sai e registra outra em cartório", uma vez que os seguidores de Martinho Lutero não devem obediência a uma Roma. Rubem Alves diz que não é bem assim. Ele acha que a multiplicação se explica pela estrutura do protestantismo, tão rígida que não permite a divergência.

Com a experiência de quem já foi pas-



R.R. Soares e uma "convertida"

or presbiteriano e hoje experimenta certo desencanto, Alves observa que "a sociologia do protestantismo é igualzinha à dos grupos esquerdistas", que se esfarinham interminavelmente em rathas e cisões, enquanto "a do catolicismo, que sabe manter a unidade, é gualzinha à da direita". Alguns troncos mais tradicionais, como os luteranos, os presbiterianos e os metodistas, desdobram-se com relativa parcimônia. Outros, porém, proliferam aceleradamente - quando não brotam do ar, de uma hora para outra, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, onde pulsam miríades de igrejas, algumas das quais, as chamadas "multinacionais da fé", armam-se de modernos recursos da eletrônica para seduzir fiéis dentro e fora das fronteiras americanas (leia quadro a página 36).



Pastor Nilson Fanini: "Foi Deus quem me deu o canal 13"

Nas pegadas do modelo ianque, o televangelismo vem se implantando firmemente no Brasil, sobretudo através de programas matinais em horários comprados. Como as congêneres do Norte, as igrejas vivem de correr o pires entre os fiéis, e algumas delas são geridas com afiados métodos de administração de empresas. A Igreja Evangélica de Portas Abertas, do Rio de Janeiro, tocada pelo pastor presbiteriano Guilhermino Cunha, gasta 151 mil cruzados na compra de três minutos semanais na Rede Globo, domingo de manhã. Guilhermino, além da Bíblia, tem uma calculadora na mão. "Para atingir um público de 8 milhões de telespectadores, gastamos aproximadamente 0,002 centavo por pessoa evangelizada", estima.

O marketing religioso ganhará im-

pulso considerável nos próximos meses, possivelmente em julho, quando voltar ao ar o canal 13 carioca, a antiga TV Rio. A emissora, agora, pertence a um conhecido pastor batista, o paranaense Nilson do Amaral Fanini, estabelecido em Niterói desde 1964. Dono de um programa semanal de meia hora em 110 estações de TV e em 43 de rádio em todo o país, *Reencontro*, Fanini arrebatou o canal 13 em 1983 - coincidência ou não, quando era diretor do Dentel o atual constituinte Arolde de Oliveira, do PFL fluminese, seu sócio no empreendimento. "Foi Deus quem deu o canal 13 a Fanini", garante ele próprio com fala macia, quase sussurrante. Parece ter havido outra ajuda, além da do Todo-Poderoso. Ousado, o pastor conquistara simpatias de peso em agosto de 1982, ao arrastar para uma concentração no Maracanã ninguém menos que o presidente Figueiredo e cinco ministros.

Agradecido, Fanini registrou sua estação de TV sob o nome Radiodifusão Ebenezer, palavra que em hebraico quer dizer "Deus nos ajudou até aqui". Nada mais verdadeiro. Graças à herança recebida por sua mulher, Helga Kepler, o pastor da Primeira Igreja Batista de Niterói controla 22 empresas de equipamentos agrícolas, entre elas a Kepler Weber S.A. Ele se orgulha ao dizer que não preci-



Pastor Lincoln: o verbo divino na pecaminosa Galeria Alaska



Pastor Cunha: 0,002 centavo por ovelha evangelizada

sou recorrer aos bancos para levantar os 6 milhões de dólares indispensáveis à reinauguração do canal 13, que não será exclusivamente religioso e poderá ter seu comando confiado a Walter Clark, o ex-menino-prodígio da Globo. Fanini não mede esforços em seu afã evangelizador. "Se o apóstolo Paulo estivesse vivo", sentenciava ele, "estaria usando o microfone e o vídeo para levar a palavra de Jesus".

Para alguns televangelistas, esta convicção parece autorizar um autêntico vale-tudo. É o caso do missionário carioca R.R. Soares, que no programa que leva seu nome, nas emissoras Record do Rio e de São Paulo, exibiu há poucos dias uma ex-prostituta por ele supostamente reconduzida à senda do Bem. A Igreja da Graça, que Soares lidera, funciona há ano e meio na pecaminosa Galeria Alaska, em Copacabana, reduto de homossexuais, prostitutas e drogados, exatamente onde borbulhava o cinema Royal, especializado em filmes pornô e cenas de



Deputado Pacheco: horror à Teologia da Libertação

sexo explícito na própria platéia. "No princípio, esses irmãos nos procuravam, mas agora são raros", conta o encarregado da igreja, pastor Lincoln Emanuel de Oliveira, referindo-se aos homossexuais da Galeria Alaska. Mas o pastor não está preocupado. "Um dia, todos serão salvos", profetiza. Se isso acontecer, terá sido obra das exortações contidas no folheto *O Fenômeno Gay*, de autoria de R.R. Soares. "Somente um espírito safado, diabólico, pode fazer um homem andar requebrando, falando mole, acariciar outro homem e ainda ter contato sexual com ele", fulmina o guru da Igreja da Graça.

Nem sempre com a veemência de R.R. Soares, todos os pregadores evangélicos, no rádio, na televisão, no púlpito ou no meio da rua, deblateram contra a liberação sexual, assim como são unânimes em condenar as drogas e o aborto.



Jimmy Swaggart: arenga teatral

Multinacionais da fé, as produtoras desses programas buscam mercados também no exterior. É o caso do pastor pentecostal Jimmy Swaggart, cujo programa, captado em 9,3 milhões de lares americanos, todos os meses, se espalha por 511 emissoras da América Latina, entre elas a brasileira Bandeirantes. As arengas teatrais de Swaggart - que virá este ano ao Brasil - contra o comunismo, o catolicismo, o aborto, a pornografia e a AIDS carregam um lucro líquido de 140 milhões de dólares anuais à

A maioria combate também o divórcio, mas há quem, nesse terreno, distinga granas. Habilidade, o pastor Adelino Carvalho, líder da quarta maior igreja evangélica de Minas Gerais, a Reino Céus, acredita que quando um casamento se separa é porque Deus não o uniu realmente. "Nem todo casamento pode ser considerado união de Deus", relata Carvalho. Tamanha complacência é inadmissível em muitas igrejas, como a Assembleia de Deus, assumidamente uma das mais conservadoras do país. Adepto dessa denominação, o pastor Matheus Iensen, do PMDB do Paraná, utiliza as ondas das rádios rumbi, em Curitiba e Florianópolis, sua propriedade, para combater o garro, a bebida e a dança. Não que os cantores evangélicos mais conhecidos do país, com dezoito LPs já lançados, sua gravadora, Estrela da Manhã, nem lhe falem de ousadias como o

organização que ele dirige. Não é muito, perto dos 250 milhões embolsados anualmente pelo pastor Paul Robertson, pioneiro do televangelismo e dono da quarta maior rede de TV do país, a Christian Broadcasting Network.

Recheado de elogios ao governo racista da África do Sul e de ataques aos sandinistas da Nicarágua, o verbo incandescente de Robertson rebolota todos os meses de 16,3 milhões de casas nos Estados Unidos - audiência que o faz sonhar, para 1988, com a cadeira onde hoje se aboletava Ronald Reagan. Menos afortunado é seu colega Jimmy Bakker, até recentemente à testa de uma bem-sucedida rede de TV dedicada apenas à religião, a PTL, com 13 milhões de assinantes no sistema de televisão por cabo. Em março passado, soube-se que Bakker tinha um caso com uma ovelha de seu rebanho, secretária da emissora, e foi expulso da PTL.

jovem Rebanhão, uma espécie de Roupa Nova evangélica, que a Polygram lançou no começo do ano, ou do conjunto de rock Sal da Terra, também do Rio, ainda sem disco, que mistura apostolado e pauleira em letras como esta: "Cristo já! Ai, xará/não vai vacilar/Jesus está voltando/segura a barra!"

Para pertencer à espantosa Assembleia de Deus, os

homens não podem usar cabelos compridos ou barba, nem as mulheres maquiagem ou calças compridas. Com indistigável satisfação, o líder dessa igreja em Minas, pastor Anselmo Silvestre, conta que 80% de seus fiéis não têm televisão. "Não proibimos", explica, "mas condenamos, porque é uma fonte de iniquidade". Não se trata de um caso isolado de videofobia. Também em Minas, o pastor Raul Lima Neto, da Igreja Batista do Príncipe da Paz, compara a televisão a "uma lata de lixo podre, que contém lá dentro, bem no fundo, embrulhado num saco plástico, um pão bom". Esse "pão bom", ele esclarece, vêm a ser os programas evangélicos - como *A Palavra de Deus*, que ele mesmo anima aos domingos na TV Bandeirantes. Outros pastores encaram com reservas a televisão, mas por motivos bem diversos. O presbiteriano Mozart Noronha, por exemplo, da Igreja Cristã de Ipanema, no Rio, preocupa-se com o que chama de "líderes enlatados" - os pregadores das multinacionais da fé que, "munidos de toda uma ideologia de dominação, começam a manipular a consciên-



Conjunto Sal da Terra: "rock" pauleira para exigir "Cristo já!"

cia de nosso povo". Noronha, vê-se logo, é um progressista, algo não muito comum entre seus pares, majoritariamente avessos à palavra política.

O suposto apolitismo dos evangélicos se apóia na velha idéia protestante de que o que conta é a salvação do indivíduo. O social, se vier, vem depois. "O protestante não aparece, não se apresenta, não se insere de modo sensível na política, na cultura", observa o pastor presbiteriano Antônio Gouvêa Mendonça, autor de um livro já clássico sobre a inserção dessa religião no país, *O Celeste Porvir*. Há indícios, porém, de que a situação está mudando. O bispo mineiro Adriel de Souza Maria, da Igreja Presbiteriana, esteve recentemente em Cuba e trouxe uma dúvida na bagagem. "Será que o capitalismo é cristão?", indaga. "A partir dos anos 50 desenvolveu-se dentro do presbiterianismo uma forte consciência política", lembra o professor Rubem Alves. Citando um influente teólogo suíço, Karl Barthe, Alves conta que os jovens pastores se puseram, então, "a fazer teologia com a Bíblia de-

baixo de um braço e os jornais debaixo do outro". Este foi, segundo o professor da Unicamp, "o germe do que vinha a ser a Teologia da Libertação".

Eis uma idéia capaz de provocar brotoejas num dos mais ativos integrantes da bancada evangélica na Constituinte, Orlando Pacheco, do PFL de Santa Catarina, pastor da Assembleia de Deus. Mesmo falando a título pessoal, ele

afirma que a bancada, em peso, rejeita a Teologia da Libertação. "Se for levado adiante", assusta-se o parlamentar, "esse doutrinação levará à violência e ao uso das armas". Pacheco, naturalmente, faz parte da porção conservadora do bloco, cujo comando é disputado por Daso Coimbra, do PMDB do Rio de Janeiro, e Fausto Rocha, do PFL paulista. Um dos membros desse grupo, o paranaense Matheus Iensen, sustenta que os evangélicos têm razões bíblicas para jamais se opor ao governo, seja ele qual for: os governantes, explica, são designados por Deus, não podendo, pois, ser contestados. O máximo que se pode fazer contra os eleitos do Senhor é um silêncio crítico. "A tendência dos evangélicos é não se meter em problemas políticos e sociais, porque são problemas do mundo", confirma o pedetista Lysâneas Maciel, pastor da Igreja Presbiteriana e líder da facção progressista da bancada, largamente minoritária. É uma situação que ele vem lutando para reverter. "A preocupação em preparar o indivíduo só para a vida eterna", alerta o deputado carioca, "faz perder a visão do presente". ▲

As vídeo-igrejas americanas

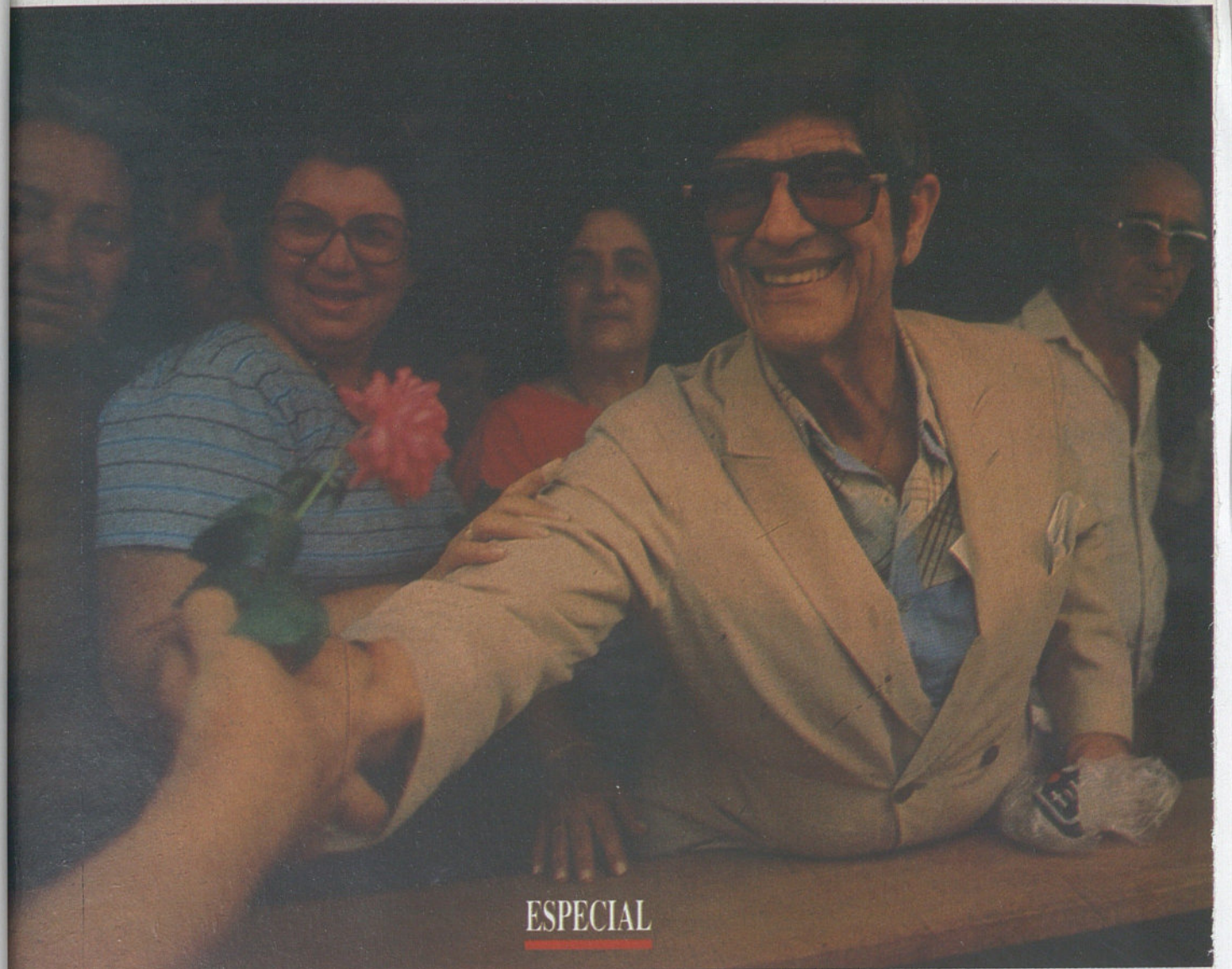
Berço do evangelismo eletrônico, os Estados Unidos têm hoje cerca de quatrocentas organizações produzindo programas e filmes religiosos para a televisão. Nada menos de cem emissoras se consagram exclusivamente a tal tipo de programação. Na sua maioria, essas vídeo-igrejas são financiadas pelos próprios espectadores, através de donativos, mas algumas delas dispõem, também, de ricos patrocinadores. Público é que não falta: dados da Nielsen, empresa de pesquisa de opinião especializada em audiência de TV, mostram que 61 milhões de americanos - dos quais mais da metade têm idade acima dos 50 anos e 66% são mulheres - sintonizam programas evangélicos durante pelo menos seis minutos por mês.



Pastor Raul Lima Neto: "A TV é uma lata de lixo"



Deputado Iensen: cantor que não admite a dança



ESPECIAL

Senhor dos espíritos

Fenômeno da fé brasileira, o médium Chico Xavier é hospitalizado às vésperas de lançar seu 350º livro

JOSÉ REZENDE JR., DE UBERABA

Houve um tempo em que o lápis deslizava vertiginosamente pela folha em branco. Hoje, a caneta, adotada pela maior firmeza que proporciona, arrasta-se penosamente sobre o papel. Nas raras vezes em que Francisco Cândido Xavier, o mais célebre e reverenciado médium espírita do Brasil, ainda repete o ritual de pôr a mão esquerda sobre a testa e fechar os olhos em atitude de concentração, a mão direita já não acompanha a velocidade dos espíritos que, diz, continuam a lhe ditar mensagens. Aos

81 anos, 74 dos quais dedicados a confortar as pessoas que o procuram com recados de mortos anônimos ou famosos como Castro Alves e Marilyn Monroe, Chico Xavier passa a maior parte do dia na cama.

Abatido pela angina, labirintite e três crises de pneumonia somente este ano, com a voz praticamente inaudível, ele não se levantou sequer para receber, em maio passado, um dos seus interlocutores mais ilustres no mundo dos vivos: o presidente Fernando Collor. Deverá, no entanto, como

crêem os seus seguidores mais otimistas, deixar por poucos dias a cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, onde vive desde 1959, para autografar, em São Paulo, no dia 2 de outubro, o 350º livro de sua carreira, *Ação, vida e luz*. Uma obra que, como as anteriores, só deve aumentar o seu prestígio quase lendário, que o transforma num fenômeno da fé brasileira, acima de qualquer credo religioso.

"Trata-se de um fenômeno não apenas mediúnico, mas também editorial", afirma o

CPI terá fim me-
lancólico
sar 9 mil documentos bancários", constatou.
Fragilidade - Protagonista dos dois momen-
tos de maior fragilidade da CPI, ao se recusar a
(PDSB-DF). O senador Eduardo Siqueira
Interino da CPI, senador José Roberto Arantes
um instrumento arcaico", disse o presid

A full-disk view of Earth from space, showing the Western Hemisphere. The Americas are visible on the right, and the Atlantic and Pacific Oceans dominate the left and center. Swirling white cloud patterns are prominent over the oceans.

e conjuntos habitacionais. Fazer sucesso há 15 anos, sempre com os pés no chão. Assim é a OAS. Uma das mais conceituadas empresas no setor de construção do país. Assim é o trabalho que nós fazemos. Com muito orgulho.



JB/27/6/99

um instrumento arcaico", disse o presidente do Banco Central na época, quando foi criado em 1964, para substituir o antigo Livro de Contas e Balanço das instituições financeiras. O novo sistema, baseado no modelo americano, previa a criação de uma comissão de especialistas para estudar as necessidades do país e propor a legislação necessária.

A comissão foi formada por membros do Banco Central, do Conselho Monetário Nacional e de outras instituições financeiras. Seu trabalho foi concluído em 1967, com a elaboração do Projeto de Lei nº 10.832, que criou o Sistema Brasileiro de Contas e Balanço.

O projeto foi aprovado pelo Congresso Nacional em 1968, mas só entrou em vigor em 1970, após algumas alterações técnicas. Desde então, o SBC tem sido o principal instrumento de controle financeiro das instituições financeiras brasileiras.

O Supremo Tribunal Federal (STF) divulgou os despachos de Sepúlveda Pertence, nos quais ele reconhece ter sido secretário do tribunal ao eliminar a suspensão do requerimento 127. Esse reconhecimento foi a realidade a limitar a atuação da CPI. Na realidade a limitar a atuação da CPI.

determinou a quebra dos sigilos de uma decisao da reuniao de 20 de abril, disponibilidade dos bens. O ministro manteve a liminar e remeteu o recurso plenário. Ardua interrompeu os depoimentos dos diretores do Banco do Brasil (BB) na

correspondência, dirigida ao presidente
CPI, Bello Parga (PFL-MA), o min
esclareceu que não estava limitando o p
de investigação da Comissão. Na cart
ministro frisou que a liminar favorecer

sigilos bancário, telefônico e fiscal ex-dingente, nos temos deferidos. Armida, Pentece "limito o problema à real dimensão". Na interpretação do sena o ministro restabeleceu os poderes de investigação da Comissão. Ele lemprou

CPI tem poderes para decretar a quebra si-

ara que julgasse o mais rápido possível das liminares concedidas. *Tribuna da Imprensa* - 26/6/99

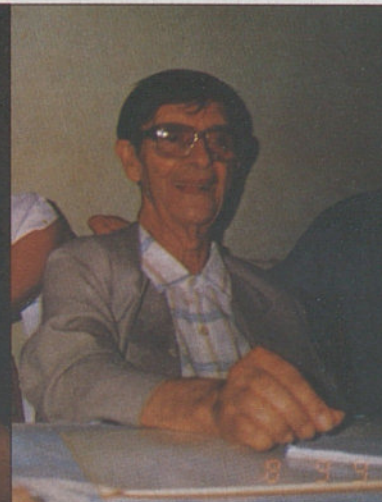
JB/27/6/99

CPI terá fim melancólico

Investigação sobre bancos, fragilizada pelo Suco, não encontra réus ou atos ilícitos

BRASIL - Nascida de uma disputa política entre o PMDB e o PFL e festejada pela oposição pelo seu potencial de desgastar o governo, a CPI dos Bancos no Senado caminha para o fim, paralisando as atividades por 30 dias em julho em função do recesso legislativo, sem provocar sequer uma batida no governo federal e com a própria função investigadora do Congresso sendo contestada. Só em agosto deverá ser resolvida a crise detonada pelas limitares concebidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), desbloqueando bens e restaurando estilos bancário, fiscal e telefônico do ex-presidente do Banco Central Francisco Lopes, um dos principais investigadores. "Tanto o governo como a oposição superdimensionaram a importância desta CPI", contesta o senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ), membro da comissão.

Escândalo - No início dos trabalhos, em 14 de abril, logo após a publicação de notícias sobre um possível esquema de venda de informações do Banco Central para o mercado - esquema do qual o dono do banco Marka, Salvatore Cacciola, seria um dos protagonistas -, o sonho da oposição era o de que o escândalo poderia levar até mesmo à demissão do ministro da Fazenda, Pedro Malan. Dois meses e meio depois, o ambiente se desamuiu e os próprios governistas já decidiram que Malan seria convocada em agosto, apenas para fazer sugestões sobre a mudança da legislação financeira. "Não existe quadrilha, nem troca de informação por propina. As coisas são menos pessoais e mais institucionais. Há um processo pelo qual o Banco Central age com extrema liberdade, provocando danos ao Tesouro, mas um processo não pode ir ao banco de réus. Esta é uma CPI sem pelouinho", constatou Saturnino. Céticos, os senadores também já não acreditam nem mesmo na possibilidade de que Cacciola, os sócios do banco Fontecinda ou outros banqueiros auxiliados pelo Banco Central sejam punidos. "Achar que iam ter banqueiros na cadeia era esperança demais da sociedade", afirmou o senador Eduino Siqueira Campos considerando que a linha bancária, Siqueira Campos considera que a conclusão dos trabalhos, embora tenha entrado, não é uma CPI como um todo. "Esta não é uma CPI de se encontrar cheques suspeitos. É o que me parece depois de anali-



Devido às frequentes crises de saúde, Chico Xavier está há quatro meses privado do contato direto com sua legião de devotos. Passa hoje a maior parte do tempo acamado. Em foto recente (acima), tirada por um amigo pouco antes de sua internação, o médium parecia animado. Apesar da sua ausência, o movimento no Grupo Espírita da Prece (à dir.) não diminuiu



PAULA SIMAS

deco Stig Holand Ibsen, dono da livraria espírita Boa Nova, em São Paulo, e responsável pela catalogação das obras do médium. Pelos seus cálculos, os livros psicografados por Chico Xavier — ou seja, escritos a partir de mensagens ditadas pelos mortos, segundo os espíritos — já venderam mais de 8 milhões de exemplares. Traduzido para o inglês, francês, japonês e grego e com uma tiragem anual de mais de um milhão de exemplares apenas no mercado brasileiro — mesmo que Jorge Amado e Paulo Coelho, outros campeões de venda no País, somados ao escritor movimentam nada menos que Cr\$ 50 milhões por ano, somente em direitos autorais, tudo revertido para entidades assistencialistas espíritas. Chico Xavier vive apenas de uma modesta aposentadoria de servidor público da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais.

O desapareço a bens materiais ajuda ainda mais a reforçar seu mito, mas não tranquiliza aqueles que se preocupam em vê-lo continuar sua obra. Católico praticante, o ex-

presidente do Senado Humberto Lucena, líder do PMDB, pôs em tramitação na casa um projeto que concede aposentadoria especial a Chico Xavier, no valor de Cr\$ 350 mil. “Ele é uma pessoa simples, que nunca utilizou a mediunidade para conseguir vantagens pessoais”, justifica Lucena. “Por isso encontra agora dificuldades para sobreviver”, afirma. Lucena diz que há anos é admirador de Chico Xavier, a quem considera hoje quase uma pessoa santificada. Através dele, o senador diz já ter recebido 15 mensagens enviadas pelo neto Renato Lucena Nóbrega, que morreu afogado em uma piscina, em 1987, aos dois anos de idade. “Foi um lenitivo para todos nós”, conta Lucena, que não tem dúvidas da autenticidade das mensagens: “Elas falam de familiares, como a minha bisavó paterna, que até eu desconhecia”, afirma.

A surpresa do ex-presidente do Senado é apenas mais uma na trajetória do médium que, aos cinco anos de idade, em Pedro Leopoldo — sua cidade natal, em Minas

Gerais —, já afirmava manter longas conversações com a mãe falecida pouco antes, e aos 12 ganhava um concurso escolar sobre história do Brasil com uma redação “soprada” por um espírito. Em 1927, aos 17 anos, ele adotaria definitivamente o kardecismo — termo originário de Allan Kardec, o organizador da doutrina espírita — depois de ver a irmã curada de ataques de loucura em uma sessão espírita. No mesmo ano, começaria a receber as mensagens de Emmanuel, o seu guia espiritual até hoje, presente em grande parte de sua obra.

Segundo Chico Xavier, Emmanuel, em vidas passadas, teria vindo ao mundo na pele de um senador romano, Publius Lentulus, que morreu em Pompéia na erupção do vulcão Vesúvio. Depois, teria reencarnado como Nestório, um escravo romano que, por ser cristão, acabou atirado aos leões. Finalmente, teria voltado à Terra como o padre Manuel da Nóbrega, jesuíta fundador de São Paulo. Foi Emmanuel, garante o próprio médium, quem lhe teria dado as instruções

STO E SENHOR/1147-18/9/91

clusão dos trabalhos, embora tenha enfraquecido o instituto das CPIs como um todo. Não é uma CPI de se encontrar cheques e recibos. É o que me parece depois de anali-

Lei 4.595/64, que regulamenta o sistema financeiro, foi feita na época em que a escrituração contábil era manual e a informatização dava seus primeiros passos. É

enadores que iria pessoalmente pedir ao STF para que julgasse o mais rápido possível o mérito das liminares concedidas. *Tribuna da Imprensa* - 26/6/99

para seguir à risca os ensinamentos de Kardec.

A outros espíritos – cerca de dois mil, de acordo com seus auxiliares – também é atribuída a co-autoria de sua obra. É comum, por exemplo, ver a assinatura de André Luiz junto à de Chico Xavier – trata-se de um pseudônimo que identifica o sanitarista Carlos Chagas, outro que, em espírito, colaboraria com o médium –, ou ler em seus livros

poemas inéditos de escritores como Casemiro de Abreu, Fagundes Varela, Augusto dos Anjos, Olavo Bilac e Humberto de Campos. O reconhecimento de Chico Xavier como fenômeno mediúnico viria aos 22 anos, exatamente com a publicação de seu primeiro livro, *Parnaso do além túmulo*, com 56 poesias de 14 poetas já falecidos – ou desencarnados, como preferem os espíritas.

Em 1937 Chico Xavier virou caso de polícia ao publicar *Crônicas do além túmulo*, ditadas pelo espírito de Humberto de Campos, morto três anos antes. A parceria acabou transformada num processo movido pela viúva Catharina Vergolina de Campos, detentora dos direitos sobre a obra de Humberto de Campos. A família acusava o médium de “assinatar indevidamente” o nome do escritor, num obra “profundamente inferior, eivada de imperdoáveis erros de linguagem”. Chico Xavier acabou absolvido. Pelo sim, pelo não, quando o espí-

AUXÍLIO PELA FÉ

Antes de ficar sem acesso ao seu médium predileto, Dulcinéa Degan recebeu três mensagens do enteado morto de Aids aos 24 anos. Isso lhe deu forças para cumprir a última vontade de Renato



PAULA SIMAS

rito do cientista Carlos Chagas apareceu pela primeira vez para ele, pediu para ser chamado de André Luiz, para evitar novos problemas com herdeiros.

Já um homem consagrado, em 1971 sua entrevista ao programa *Pinga Fogo*, da TV Tupi, foi assistida por 20 milhões de pessoas. Dez anos depois, ele teve sua candidatura lançada ao Nobel da Paz, num movimento liderado pelo uberabense Augusto César Vanucci – então produtor da Globo – e que recebeu dez milhões de assinaturas de apoio, empurrado por uma campanha do *Fantástico*. O prêmio ficou com o Escritório do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados. Homem de hábitos simples, Chico Xavier mora numa modesta casa própria afastada do centro, com as paredes tomadas pelo mofo. Os amigos chegaram a lhe oferecer dinheiro para embelezar a casa para a visita do presidente Collor, mas o médium preferiu empregá-lo na distribuição de mantimentos para os presos. O único luxo visível da casa, cercada por um muro alto, é a antena

Planalto. Durante uma visita a Uberabá, seu estado de saúde se agravou e ele morreu em 1989, em meio à campanha presidencial hospitalizado. Em conversa com os amigos, então candidato Fernando Collor foi chamado de Chico Xavier. Lá, recebeu a notícia de que a difícil situação do País é decorrente de uma fase de mudanças no planeta e de autoria atribuída ao espírito de Humaz na Terra, o País retomaria o destino de de Campos, psicografado por Chico Xavier. Men- E um aviso: “Você vai ser o presidente semelhante, proferida um mês antes Brasil.” Cumprida a profecia, Collor veio a Uberaba duas vezes: em 1990 para suprir a quase ausência da voz, valeu- maio deste ano, durante a exposição de um telegrama de agradecimento de Collor.

Apesar da saúde debilitada – seu peso está muito abaixo dos 65 quilos habituais – a estatura de 1,62 metro; ele só se conformou com a espera forçada, enquanto Chico Xavier continuava amparado por familiares ou amigos mesmo assim, arrastando as pernas –, o médium não quer perder contato com a realidade terrena. Lê diariamente a *Folha de Paulo* e, sabe Deus por quê, o *Notícias Populares*, jornal paulistano que tempera suas edições com um dos mais altos índices de desencarnações por centímetro quadrado. Linda, fria e massada” era a manchete do *Notícias Populares* a mesma quarta-feira, 4, em que Chico Xavier leu na primeira página uma notícia que o deixou feliz. Casal em paz. Presidente abraça e beija Rosane.” Dois dias antes, preocupado, Chico Xavier havia manifestado a intenção de mandar uma mensagem ao presidente para que deixasse de ser “tão bravo com a Rosane”.

Bacelli (à esq.) é o sucessor natural de Chico, que há 50 anos iniciava sua trajetória de médium (acima)

ISTOÉ SENHOR/1147-18/9/91

ENTRE SANTOS E ESPÍRITOS

O casal José e Izaura Moura é um típico exemplo do sincretismo religioso em Uberaba: devotos de Nossa Senhora Aparecida, frequentam um centro espírita, onde Izaura dá passes



PAULA SIMAS

Apolítico e apatidário, mas eleitor de Collor, Chico Xavier está, segundo consta, envolvido com os destinos políticos do País desde 23 de dezembro de 1952, quando recebeu, em Congonhas do Campo (MG), uma mensagem de Natal ditada pelo espírito André Luiz. A mensagem previa morte violenta de um líder admirado pelos operários (Getúlio Vargas), a vinda de um homem da terra do mártir Tiradentes (Juscelino Kubitschek), que construiria uma cidade diferente de todas as outras (Brasília), a sua substituição por um outro cuja saída injustificada muita confusão iria criar (Jânio Quadros) e a chegada ao poder de outro contrarrevolucionário (Tancredo Neves), que derrubaria “a viga mestra da confusão”. Em seguida, André Luiz previu um período de fome e desespero criados pelo sol, as enchentes e o frio, naquela que talvez seja a mais dantesca descrição do governo Sarney já feita.

Aí começava a controvérsia: a mensagem previa, então, que “no fim de tudo

apareceria um homem franco, sincero e leal, montado em seu cavalo branco e, com sua poderosa espada, daria uma nova ascensão e personalidade aos destinos do Brasil, corrigindo injustiças e fazendo voltar a confiança e a esperança no futuro”. O então candidato à Presidência da República Ronaldo Caiado tratou de vestir o figurino e apareceu no horário eleitoral galopando um cavalo branco. Não colou. Os espíritas juram que André Luiz e Chico Xavier, na verdade, falavam de Fernando Collor. E aos céticos que já viram o presidente pilotar de jet-ski a supersônico, mas nunca um cavalo de qualquer cor, explicam que o presidente seria, na verdade, uma reencarnação do também alagoano marechal Deodoro da Fonseca – que proclamou a República, espada na mão, do alto, claro, de um cavalo branco.

Sobre sua sucessão, porém, Chico Xavier jamais falou. Mesmo porque não pensa nunca na própria morte. “Pelo contrário, ele quer continuar vivo, para prosseguir na ajuda ao próximo”, afirma o clínico-geral Eurípides Tahan Vieira, espírita, médico e amigo de longa data de Chico Xavier. “Quando ele desencarnar, o que vai aparecer de médium recebendo o espírito do Chico por aí afora não está escrito”, teme o médium e dentista Carlos Bacelli, vice-presidente da Associação Municipal Espírita (AME) de Uberaba, parceiro de Chico Xavier em dez livros e apontado como um dos possíveis sucessores. Há um ano e meio, Bacelli começou a amenizar a dor dos vivos psicografando mensagens de familiares mortos. Em decorrência disso, o Lar Espírita Pedro e Paulo, um asilo de velhos mantido pelo Centro Bittencourt Sampaio, amanhece aos domingos repleto de uberabenses e aflitos de outros Estados, principalmente de São Paulo.

Nas noites de sexta, é a vez do médium e oulives Celso de Almeida Afonso, 51 anos, que há 30 afirma se comunicar com os mortos. A procura pelas suas sessões tem aumentado na proporção em que diminuíam as chances de se conseguir uma audiência com Chico Xavier. Antes de cortado o acesso, a paulista de Limeira Dulcinéa Degan contabilizava três mensagens do enteado Renato Campos Degan, morto de Aids em setembro de 1987, aos 24 anos de idade, que teriam sido recebidas no Grupo Espírita da



PAULA SIMAS

Obra social: sopa e presentes para os carentes de Uberaba



PAULA SIMAS

clusão dos trabalhos, embora tenha enfraquecido o instituto das CPIs como um todo. Não é uma CPI de se encontrar cheques e peitos. É o que me parece depois de anali-

Lei 4.595/64, que regulamenta o sistema financeiro, foi feita na época em que a escrituração contábil era manual e a informatização dava seus primeiros passos. É

enadores que iria pessoalmente para o IT para que julgasse o mais rápido possível o mérito das liminares concedidas. *Tribuna da Imprensa* - 26/6/99



ATAQUE DOS CATÓLICOS

A Igreja Católica reage ao avanço do espiritismo: "É uma alienação geral", afirma o bispo dom Benedito (à dir.). Seu antecessor, dom Alexandre, diz: "Chico é um homem bom"



Prece, através de Chico Xavier. No centro espírita Aurélio Agostinho, Dulcinéa recebeu, via Celso, outras oito, que a estimularam a trabalhar como voluntária na luta contra a Aids. "Através dessas mensagens, tive forças para cumprir a vontade de Renato e continuar lutando principalmente contra o preconceito que o matou", desabafa Dulcinéa. Também sem conseguir um contato com Chico Xavier, o casal Henrique e Edina Santos, de Batatais (SP), foi procurar Celso e, desde setembro de 1985, recebeu 86 cartas que teriam sido ditadas pelo filho Carlos Henrique, morto num acidente automobilístico.

Na verdade, Chico Xavier afastou-se definitivamente do público há quatro meses, com o agravamento do seu estado de saúde. "As dores no peito, provocadas por crises de angina que lhe acompanham desde 1976, pioram nos momentos de emoção forte, como quando vê mães desesperadas pela perda dos filhos", atesta o sobrinho e cardiologista José Geraldo Ferreira Gonçalves. "Ele saía dessas sessões todo roxo, de tanto ser beliscado pelo povo, que queria tocá-lo à espera de um milagre", revela o vice-líder do PRN na Câmara, o deputado federal espírita Maurício Mariano (SP), amigo de longa data. "Creio que, somente quando desencarnado, o Chico receberá o devido valor. Daqui a 100 anos, todo mundo lembrará que um santo viveu em Uberaba", completa.

Santidade à parte, é certo que, tanto psicografando livros quanto receitando remédios homeopáticos com base em orientações que lhe seriam transmitidas pelo espírito do médico Bezerra de Menezes ou confortando os vivos com as cartas dos mortos, Chico Xavier tem um papel decisivo no crescimento do espiritismo, religião que arebanha cerca de sete milhões de fiéis no Brasil de hoje. "Espiritismo é Jesus, Kardec e Chico Xavier", resume o médium Bacelli. Desde que deixou Pedro Leopoldo (MG) em

1959, Chico Xavier contribuiu para transformar Uberaba numa espécie de cidade dos espíritos.

São, ao todo, 330 mil habitantes de carne e osso e um número incerto de espíritos que volta e meia visitam os 60 centros oficialmente reconhecidos da cidade. Também nos dados oficiais, o rebanho espírita uberabense é composto por 10% da população local. A Igreja Católica, com suas 14 paróquias, cinco capelas e 17 comunidades de base, acredita que congrega 90% da população. Apesar da frieza dos números, no entanto, o que salta aos olhos é o insólito sincretismo católico-espírita traduzido no depoimento do senador Lucena ou na vida de grande parte dos habitantes locais, como o casal José e Izaura Moura. Há pouco mais de uma semana, o taxista Moura e a mulher preparavam-se para uma peregrinação até Aparecida do Norte, a meca do catolicismo. Os dois vão à missa e não perdem uma procissão de Nossa Senhora da Abadia, padroeira de Uberaba. Izaura, no entanto, divide a devoção por Nossa Senhora Aparecida com as regulares visitas ao centro espírita Menino Jesus de Praga, comandado pelo médium Luís Antônio Ovídio da Silva, 54 anos, onde dá passes. José Moura já se comunicou com a falecida mãe e livrou-se de uma úlcera graças a uma operação espíri-

ta executada pelo médium Luís Antônio, 7 anos, Weberton, 5, e Washington, 3, que incorpora o médico mexicano Bela Acheb. "As vezes o dr. Fritz (espírito de um exemplo da rotina dos pobres de Uberaba. Aos domingos, sopa no Adolfo Congonhas do Campo) também aparece lá, mas ninguém entende alemão e não se anta nada", explica Izaura.

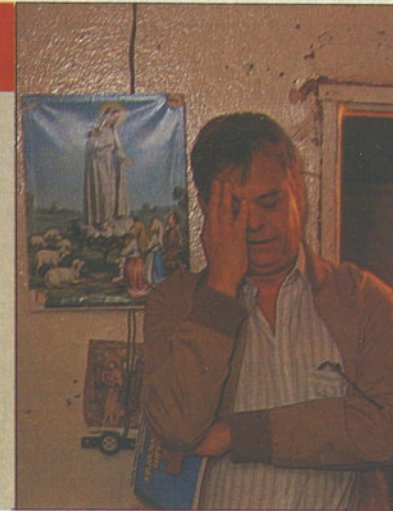
Enquanto isso, o clero contrai-se de uma alienação geral. Em Uberaba, mais justa, fica todo mundo correndo de alma penada", desabafa o arcebispo de Uberaba, o progressista dom Benedito. Ulhoa Vieira, desconhecendo até que o crescimento do espiritismo deve-se a uma convicção ou a um mero sentimentalismo, querendo conversar com parentes falecidos". Seja qual for a razão, a expansão da fé em Uberaba, iniciada com a chegada de Chico Xavier há 32 anos, é uma realidade atestada pelo médium Bacelli. "Recentemente, o nosso centro espírita estava preparando um bairro da periferia, onde não tivesse nenhum tipo de assistência espiritual para iniciarmos a distribuição de uma Não encontramos. Há centros espíritos toda a periferia de Uberaba", constata.

De fato, além do desejo de conviver com os mortos, a miséria é o outro fator que impulsiona o espiritismo. Um raro um centro que não tenha a sua

tribuição de pão e sopa ou pratique toda sorte de assistencialismo. Mesmo Jesus, antes do sermão da montanha, dividiu os pães e os peixes", justifica Bacelli. Na vila do Pássaro Preto, por exemplo, uma das mais miseráveis da periferia de Uberaba, a única alimentação do domingo é garantida pela Casa Espírita Adolfo Fritz. No bairro, os irmãos Welling-

PEREGRINAÇÃO INCESSANTE

A procura por outros médiuns tem aumentado à medida que Chico Xavier se afasta. Celso Afonso, há 30 anos psicografando mensagens, é um dos mais requisitados



choravam a morte dos filhos hoje dançando felizes. E o máximo de extravagância que ele se permite nessas ocasiões é meio copinho de guaraná", afirma Iolanda.

Homem de hábitos comedidos, Chico Xavier não bebe uma gota de álcool e come mais verdura do que carne. Adora chá mate e gelatina. Nos bons tempos, até 1976, quando a angina começou a doer-lhe o peito, deitava-se às 4h e estava de pé às 7h30, dedicando três horas diárias à psicografia. Vítima de dois infartos, Chico Xavier sempre preferiu os médicos aos médiuns. Anos atrás, recusou a oferta do falecido Zé Arigó — um médium famoso a quem eram atribuídas curas por cirurgias espirituais realizadas em Congonhas do Campo (MG) —, que pretendia operar seus olhos do glaucoma que a cada dia roubava-lhe um pouquinho da visão. Preferiu tratar-se com colírios e, embora já esteja cego de um olho, nunca se arrependeu da opção. "Se não precisássemos de médicos, Deus não os teria criado", costuma dizer Chico Xavier.

Com a saúde abalada, o médium tem restringido os encontros apenas aos amigos íntimos e personalidades como Fernando Collor, Chitãozinho e Xororó e Roberto Carlos, a quem chama de "gênio admirável". Em 1985, quatro meses após a morte de Tancredo Neves, Chico Xavier recebeu

a visita de d. Risoleta. A comunicação com o espírito do ex-presidente teria sido estabelecida, mas d. Risoleta nunca recebeu qualquer mensagem do marido. O médium Bacelli acredita que o fundador da Nova República foi vítima de "censura espiritual", que ocorre quando os chamados espíritos protetores (mais antigos e evoluídos) filtram ou impedem a comunicação dos desencarnados. "Talvez eles temessem a exploração do fato pela imprensa", arrisca.

Desde que deixou definitivamente de atender os mortais comuns, há quatro meses, a rede hoteleira de Uberaba experimentou uma queda na ocupação de seus apartamentos, com o cancelamento das caravanas que chegavam do Brasil e do Exterior. O Hotel Zotte, por exemplo, estrategicamente localizado nas imediações do Grupo Espírita da Prece, de Chico Xavier, amargava no sábado, 7, dia de sessão, uma ociosidade de 40%. Como Chico Xavier, doente, já não atende ninguém, cessaram também as eternas denúncias sobre a existência da "máfia da consulta", da qual o médium jamais teve conhecimento. "O Chico é um homem de bem e nunca cobrou um tostão. Mas é sabido que alguns de seus auxiliares cobravam caro", afirma o arcebispo emérito de Uberaba, dom Alexandre Gonçalves do Amaral, 85 anos, para quem, aliás, "Chico Xavier é apenas um paranormal de extraordinária memória que leu muito as obras dos autores que acredita receber".

Apesar da aparente fragilidade, Chico Xavier tem uma imagem forte, marcada pelos olhos escuros, que escondem o estrabismo nos olhos castigados pelo glaucoma — e uma peruca que, segundo conta, teria sido recomendada pelo espírito de Emmanuel. "Ele me disse que devemos cuidar da nossa aparência e não temos o direito de enfeiar o mundo com as nossas deficiências", revelou Chico Xavier há vários anos.

Celibatário convicto, Chico Xavier recusou a primeira e última proposta de casamento há pelo menos duas décadas. Na ocasião, explicou educadamente à fiel apaixonada que não poderia constituir outra família por já ter uma muito numerosa para cuidar: a humanidade. Tal vocação já se manifestara muito precocemente. Aos 20 anos de idade, por insistência do pai e cumprindo o costume daquele tempo, o jovem Chico, já com sua mediunidade desenvolvida, foi levado a um bordel de Pedro Leopoldo. Lá chegando, foi reconhecido pelas mulheres que naquela noite preferiram, porém, conversar com ele sobre assuntos bíblicos. Chico saiu dali como entrou — e, segundo ele próprio confessa, permanece até hoje.

QUATRO CELEBRIDADES QUE FORAM...



Cruz e Souza
(1861 - 1898)

"Esses seres que passam pelas dores! As geenas do pranto acorrentados! Aluviões de peitos sofrendores! No turbilhão das grandes desgraças! Corações a sangrar, ermos de amores! Prisioneiros da angústia e da quimera! São os heróis das lutas torturantes"



Olavo Bilac
(1865 - 1918)

"Vós, que seguisdes a turba desvairada! As hostes dos crentes e dos cegos e ouvintes! Em longe da senda iluminada! Retrocedi dos vossos mundos ocios! Começai a vida em nova estrada! Sem a falaz do grande Nada"



Augusto dos Anjos
(1884 - 1914)

"No caminho que a treva encheu de horrores! Passa a turba infeliz, exausta e cega! É a humanidade que se desagrega! Apodrecido ergastulo das dores! Onde das eras remotíssimas! Das subterrâneas elementaríssimas! Venho dos invólucros protozoários"



Marilyn Monroe
(1926 - 1962)

"Não tive intenção de fugir da existência. Na época, me achava sob profunda depressão. Ingeri quase os elementos mortíferos que me expulsaram do corpo, na suposição de que tomava uma simples dose de pílulas mensageiras do sono"

clusão dos trabalhos, embora tenha enfraquecido o instituto das CPIs como um todo. Esta não é uma CPI de se encontrar cheques e recibos. É o que me parece depois de anali-

Lei 4.595/64, que regulamenta o sistema financeiro, foi feita na época em que a escrituração contábil era manual e a informatização dava seus primeiros passos. É

enadores que me pessoalmente pediram ao STF para que julgasse o mais rápido possível o mérito das liminares concedidas. *Tribuna da Imprensa - 26/6/99*

CONCESSÕES DE TEVÊ

Xeque ao bispo

Injunções superiores devem tirar de Edir Macedo o controle da Rede Record

MARCELO PARADA

Acostumado com vitórias sucessivas ao longo dos últimos 13 anos, período em que criou, consolidou e multiplicou a sua Igreja Universal do Reino de Deus, o "bispo" Edir Macedo já deve estar se preparando para perder o controle da TV Record de São Paulo, adquirida por ele há pouco mais de um ano por US\$ 45 milhões. Está decidido, e só falta oficializar, que o governo não vai passar a concessão dos antigos proprietários — o empresário Sílvio Santos, dono do SBT, e a família Machado de Carvalho — para o nome do bispo, líder de um rebanho de mais de dois milhões de fiéis no Brasil, com templos espalhados pelo Exterior, e dono de um currículo, no mínimo, controvertido. Por enquanto, essa história vem sendo negada em público por autoridades, mas é certo que até alguns grupos empresariais foram sondados para assumir a emissora quando o governo Collor colocar no papel um ponto final no sonho de Macedo de ser proprietário de uma rede de comunicações.

Essa negativa, por enquanto oficiosa, levou Macedo a Brasília no mês passado para uma conversa com o secretário nacional de Comunicações, Joel Rauber. O bispo reclamou de uma suposta perseguição movida por seus concorrentes visando a ele e a TV Record. Ouviu do secretário que tudo seria encaminhado conforme a lei. Ocorre que, nessa transação envolvendo o bispo e a emissora paulista, há espaço para uma discussão jurídica infundável. De acordo com a legislação que regula as telecomunicações no Brasil, a exploração de um canal de tevê só é permitida depois de uma autorização expressa do Poder Executivo, seguida de ratificação no Congresso. Macedo comprou a TV Record e passou a comandá-la antes que o governo avalizasse a transferência da concessão, o que já demonstraria uma irregularidade. Segundo



Macedo: complô dos concorrentes

a lei, concessão não se compra. Os US\$ 45 milhões pagos pelo bispo envolvem prédios, câmeras e equipamentos, mas não a concessão do governo. Macedo se defende, diz que a venda não foi consumada. "Tudo não passa de uma grande estratégia dos concorrentes contra nós, talvez por desespero", afirmou a Istoé Senhor o diretor da emissora, Felisberto Pinto.

O que mais intriga a direção da emissora é descobrir por que, só agora, após mais de um ano da transação iniciada, é que começou uma vigorosa ação a partir de Brasília contra a transferência da outorga. Pedindo reserva de seus nomes, algumas autoridades ligadas à área dizem que se desenrola por trás desse episódio uma briga política que envolveria o presidente Fernando Collor e seu mais forte adversário para as eleições de 94, o presidente do PMDB, Orestes Quércia. Segundo afirmam, Collor estaria convencido da ligação da TV Record com o ex-governador paulista. Quércia nega essa ligação, afirma que só viu o bispo Edir Macedo poucas vezes na condição de governador em cerimônias oficiais.

Resta saber agora o que vai acontecer quando o governo oficializar o "não" a Macedo. Para os especialistas da área, dois podem ser os caminhos: ou o governo faz nova licitação ou permite que a TV Record seja vendida a algum grupo empresarial. A segunda hipótese é a mais viável. Um forte concorrente a comprador seria o candidato derrotado ao governo do Paraná, José Carlos Martinez, ligado a Collor, que recentemente comprou de Macedo a TV Corcovado, do Rio de Janeiro. Um outro grupo seria o de João Carlos Di Gênio, proprietário do Curso e Colégio Objetivo e sócio da TV Jovem Pan (UHF), canal 16, de São Paulo, que em breve estará no ar. Acoplada à emissora funcionará uma produtora de vídeo de acordo com um projeto carinhosamente cultivado pelo empresário. Como se sabe, Di Gênio e seu amigo, o deputado Paulo Octávio (PRN-DF), estão tentando comprar a TV Manchete de Adolfo Bloch.

Apesar de custar hoje perto de US\$ 200 milhões, contra aproximados US\$ 60 milhões da Record, o grupo de Di Gênio prefere hoje a Manchete. Depois de uma certa incredulidade, o dono do Objetivo percebeu que o negócio era mesmo para valer quando, na terça-feira, 2, recebeu um polpudo calhamaço de papel com a descrição do patrimônio e o mapa das dívidas da emissora de Bloch. O passo agora será analisar a papelada e pedir uma carta de opção de compra. Quanto à Record, o prognóstico é que tão logo seja anunciada a decisão do governo comece uma batalha jurídica com um desfecho absolutamente imprevisível.



Di Gênio prefere a Manchete

ISTO É SENHOR/1137-10/7/91

Pressionado até por aliados, João Campelo se demitiu na sexta

sido preso

RELIGIÃO

Messiânicos em luta

Com cerca de 1 milhão de fiéis, especialmente no Japão, onde foi fundada, a Igreja Messiânica Mundial mergulhou em trapalhadas comerciais e de disputa pelo poder que acabaram desaguando numa delegacia de polícia. A filial brasileira da seita, Igreja Messiânica Mundial do Brasil, a segunda maior do mundo, com 150 mil fiéis, enfrenta denúncias de corrupção, desvio de verbas e sonegação de impostos, delitos cometidos através de seu braço comercial — a MGC Indústria

os dois processos são mantidos sob sigilo e ainda em fase inicial de apuração.

Embora não apareça nos autos, o nome do presidente da Igreja Messiânica do Brasil, Tetsuo Watanabe, figura como um dos principais envolvidos. Representantes da MOA no país acreditam que o reverendo Watanabe não poderia desconhecer as irregularidades, uma vez que tem o domínio sobre todas as atividades da igreja, inclusive a parte comercial, a cargo da MGC. O advogado João Cândia Leite, contratado pela MOA, acusa dois diretores da MGC, Seiichi Nonoguchi e Hitomi Nomura, de serem os responsáveis pela fraude. Devido às denúncias, a MOA decidiu desativar a empresa.

"A notícia de que a MGC é o braço direito da Igreja Messiânica é falsa", rebate, porém, o religioso Ricardo Maruishi,

tas as irregularidades que envolviam a aquisição do desenho, a MOA passou a liderar o grupo dos que recusavam a compra enquanto a SKK a aprovava. A promessa "verbal" contudo custou aos cofres da SKK um empréstimo de 10,5 milhões de dólares à galeria, cuja proprietária ameaçava entrar na Justiça para fazer cumprir a palavra empenhada, alegando dificuldades financeiras. Enquanto o imbróglio se alastrava no Japão com amplo noticiário, a Justiça italiana deu pela falta da obra, que era tombada como patrimônio cultural — motivo pelo qual não podia ter deixado Milão, onde residia seu antigo proprietário. E abriu processo contra os membros do conselho da SKK. O advogado Terumichi Kawai, contratado pela MOA, garante o envolvimento do presidente da Igreja Messiânica



Maruishi: "Querem desmoralizar Watanabe"



Kawai: "O reverendo apoiou a compra irregular"

e Comércio, uma empresa de venda de alimentos naturais, sustentáculo econômico da igreja. A nível internacional, a venda desses alimentos aos fiéis e a terceiros movimentam muitos milhões de dólares e diversos interesses. Há dois inquéritos que apuram as denúncias.

DESVIO DE VERBAS — Um dos inquéritos no Departamento de Investigações Criminais (Deic) de São Paulo apura o desvio de 2,6 milhões de cruzados da conta bancária da MGC. A denúncia foi feita com base numa auditoria contratada pela associação japonesa Mokiti (MOA), que detém 97% das ações da MGC e é diretamente ligada à Igreja Messiânica do Japão. Além disso, constatarem-se outras irregularidades, como duplicatas sem pagamento e sonegação de impostos. Outro inquérito corre na Secretaria da Receita Federal, que promove um minucioso levantamento nos livros da empresa para checar a sonegação de Imposto de Renda, que pode chegar a 100 mil dólares. Até o momento

chefe da Assessoria de Comunicação Social da Igreja Messiânica brasileira. A empresa, diz ele, fornece apenas produtos alimentícios à igreja. "Os dissidentes estão usando a Justiça e a imprensa brasileira para desmoralizar o reverendo Watanabe, tanto que tudo que se publica aqui é divulgado no Japão", afirma.

De fato, as divergências ultrapassam as fronteiras brasileiras. Afinal, a briga pelo controle da Igreja Messiânica Mundial, que tem sede em Atami, no Japão, já dura três anos. O reverendo Tetsuo Watanabe figura como ponto de apoio do presidente da SKK, Iwamori Matsumoto, numa disputa que trava com o presidente da MOA, Takaaki Nakano, pelo comando dos messiânicos em todo o mundo. O racha foi aquecido com a promessa de aquisição pela SKK de um quadro atribuído ao pintor italiano Leonardo da Vinci, que não possuía autenticação necessária para a comprovação de sua autoria. E mais: a obra havia saído ilegalmente da Itália para a Gekkoso Art Gallery, de Tóquio, no Japão. Descobrir

do Brasil também nesse processo. Segundo Kawai, Watanabe não só votou favoravelmente à compra, apesar das irregularidades, como também visitou conselheiros no Japão, pedindo apoio à transação.

DESFALQUE — Watanabe também está defendendo o presidente Matsumoto, que vem sendo apontado como mentor de um plano de desfalque — ele teria, juntamente com outros dirigentes, recebido parte do dinheiro cedido pela SKK como empréstimo à proprietária da galeria Gekkoso.

O impasse, porém, não parece afetar a crença religiosa dos seguidores da igreja no Brasil. A messiânica paulista Aparecida de Abreu, por exemplo, garante que não deixará de comparecer aos cultos matinais realizados diariamente na sede central da entidade no bairro paulistano do Paraíso. "Estamos aqui por Deus e não pelo homem, que é realmente fraco e passivo de erros", admite ela.

ISTOÉ 18/5/1988

Europa quer reforma fiscal
A União Europeia conseguiu incluir no plano de prioridades de Ação negociado com América Latina e Caribe o documento, espécie de anexo à Declaração da Rio, que trata da

A aliança Brasil-Argentina, Ata de Iguaçu, foi um dos maiores passos históricos do continente, sepultando a questão do Prata, que quase nos leva à corrida nuclear. Nosso relacionamento

Direção correta
A última reunião, em Buenos Aires, no dia 7 deste mês, entre os presiden-

AGENDA DOS PRESIDENCIÁVEIS*



LULA

O que faz hoje
Em São Paulo, não tem compromissos públicos previstos



SERRA

O que faz hoje
Em Brasília, participa da convenção do PSDB que lançará sua candidatura



GAROTINHO

O que faz hoje
Em São Paulo, conversa com empresários em evento da federação de dirigentes lojistas



O que fez ontem
Em Brasília, recebeu apoio dos líderes evangélicos da Assembléia de Deus. À tarde, no Rio Grande do Sul, inaugurou escritórios do partido em Pelotas e Caxias do Sul



CIRO

O que faz hoje
Descansa no Rio de Janeiro



O que fez ontem
Passou o dia no Rio, sem compromissos públicos

Fonte: assessorias dos pré-candidatos

Assembléia de Deus decide

Márcia Gouthier/Folha Imagem



Anthony Garotinho participa do fórum nacional dos políticos da Assembléia de Deus na Câmara

Escolha do candidato a vice divide PSB

MURILO FIUZA DE MELO
DA SUCURSAL DO RIO

O PSB está dividido na escolha do vice na chapa do presidencialista Anthony Garotinho. Pelo menos três grupos lutam pela indicação, além de Garotinho, que internamente tenta emplacar o deputado estadual João Leite (MG).

O comando da campanha fará uma reunião amanhã para começar a discutir o tema. O PSB planeja esperar o resultado das convenções do PMDB e do PL para oficializar a decisão, mas a tendência predominante é a formação de uma chapa "puro-sangue".

O grupo mais forte é o do ex-governador e presidente nacional do PSB, Miguel Arraes, que defende um vice que dê um cunho mais intelectualizado à chapa presi-

dencial. A intenção é quebrar a forte resistência que Garotinho ainda sofre entre eleitores de renda mais alta. Pela última pesquisa do Datafolha, o ex-governador do Rio está em quarto lugar na corrida presidencial neste segmento.

O nome mais forte é o do economista Luciano Coutinho, professor da Unicamp e crítico da política econômica do governo Fernando Henrique Cardoso. Coutinho não quis comentar o assunto.

Um segundo grupo, liderado pelo coordenador geral da campanha, Márcio França, defende uma indicação do Sul, onde Garotinho tem seu pior desempenho — 10% das intenções, segundo a última pesquisa do Datafolha.

"O gaúcho é muito bairrista. Com um vice do Sul, poderíamos conquistar votos para Garotinho

e ainda quebrar a hegemonia do PT e do PSDB", afirma França, para quem o deputado Ezídio Pinheiro (RS) seria uma boa opção.

Internamente, Garotinho defende o ex-goleiro João Leite, que, além de ter sido o deputado estadual mineiro mais votado nas últimas eleições, é do Estado com o segundo colégio eleitoral do país.

"A característica mais importante do vice é a sua força política. João Leite agrega votos na juventude, porque tem como plataforma eleitoral o esporte, e ainda é mineiro", diz o deputado Alexandre Cardoso (RJ). Leite tem relutado em aceitar o convite.

Correndo por fora, há o ex-prefeito de Diadema (SP) Gilson Menezes, que já se colocou à disposição do partido. Ele é apoiado por membros do PSB paulista.

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

省督军、团公推、个医生、闻、问、如我们讲不通人与国、认识全国应坑的。识国会、联合、重复、受了、按捺、会议、是本

吼：事会、语和、究竟、僚都、也觉得、重，总、良佐站、过，就、也就接、段、他指使、人民、决国体、明，有、来的，黎、这些团、声势。黎便有、5月、印。黎、黎“优、冲出去、告而去、黎、不能解、布执行、旺盛地、为数不、会之前、已经引、去参战、5月、5月、个疑点、后对日、全国无、当（研究、和赞成、题意见、一个党、正

会反对，就要采取激烈的方法对付国会。

5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

益为出发点来考虑问题。假使从个人利益出发，5月8、9两日，北京城忽然出现了“五族公民”、“陆海军人代表”这些光怪陆离的

apoiar Garotinho

DENISE MADUEÑO

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Com um discurso centrado em “esperança e fé”, o presidenciável Anthony Garotinho (PSB), que é evangélico, recebeu ontem o apoio da Assembléia de Deus.

Cerca de 30% da Assembléia de Deus já havia manifestado apoio ao pré-candidato tucano, José Serra. Eles seguem uma ala da igreja que ficou conhecida por Assembléia de Deus Madureira, mais restrita ao Rio de Janeiro.

Ontem, Garotinho abusou dos elogios ao trabalho da igreja, classificou o governo de Fernando Henrique Cardoso de “pecador”, porque “a avareza é um pecado na vida”, e encerrou o discurso dizendo que, caso eleito, vai tomar as decisões norteadas por Jesus.

“Não tomarei nenhuma decisão sem fazer uma reflexão, sem fazer uma pergunta: ‘em meus passos, o que faria Jesus?’”, questionou, provocando aplausos de pastores da Assembléia de Deus reunidos no 1º Fórum Nacional dos Políticos da Assembléia de Deus.

Apesar do tom religioso marcado por oração e “aleluias”, a reunião demonstrou a disposição política de transformar seguidores evangélicos em cabos eleitorais. “Temos uma guerra declarada contra o pecado e contra o satanás e agora vamos para uma guerra política”, afirmou o presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil, Wellington Bezerra da Costa, conclamando “todos os irmãos” a trabalhar para eleger Garotinho.

“Não temos eleitores, temos ovelhas. Mas somos pastores e queremos despertar o povo para exercer a cidadania. Pagamos impostos e queremos decidir o futuro político do Brasil”, disse Costa.

Em números, esse discurso pode ser traduzido em 20 mil pastores arregimentando fiéis, que, por sua vez, vão às ruas em busca de votos. Segundo o IBGE, há 8 mi-

SAIBA MAIS

Descentralizada, igreja dividiu-se em duas em 89

DAREDAÇÃO

A Assembléia de Deus é a maior denominação evangélica no país. Há divergências sobre seu número de fiéis, mas, segundo o último censo, somam 8 milhões.

A igreja é dividida em duas facções. A Convenção Geral, que ontem declarou apoio à candidatura de Anthony Garotinho (PSB), é a facção majoritária, representando cerca de 70% do rebanho total da Assembléia de Deus.

A outra facção, a Convenção Nacional, surgiu em 89, após um cisma na Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil.

A facção, que representa aproximadamente 30% da igreja, declarou, em maio, apoio ao presidenciável tucano, José Serra.

Uma característica da Assembléia de Deus é ser uma igreja descentralizada, cujos pastores locais possuem certa autonomia. Isso dificulta que o apoio declarado pelos líderes seja repassado para a base da igreja.

lhões de evangélicos ligados à Assembléia de Deus. O dado é contestado pela congregação, que estima 18 milhões de membros.

Garotinho criticou a frase do investidor George Soros, que disse que o Brasil precisa eleger Serra para não afundar no caos: “A fala de Soros foi mal entendida. Ele não disse: ‘Ou é Serra ou é o caos’. Ele quis dizer: ‘Serra é o caos’. Vocês é que entenderam mal”.

Filme vai mostrar a fuga judeus no Recife do séc. 1

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA
enviado especial ao Recife

A epopéia dos judeus que fugiram do Recife em 1654 e fundaram na então Nova Amsterdã (atual Nova York) a que, três séculos depois, seria a maior comunidade de judeus fora de Israel, será contada em filme da cineasta Katia Mezel.

As filmagens começam no ano que vem. Elas vão se basear em pesquisa histórica que tem sido feita há três anos e em ficção.

O filme será o primeiro longa-metragem de Mezel, uma pernambucana que há 31 anos vem realizando documentários, quase todos a respeito de seu Estado.

O projeto é ambicioso. Mezel quer contratar atores de várias nacionalidades para relatar o drama que teve início na ocupação holandesa de Pernambuco, em 1630 (leia sinopse do roteiro abaixo).

Embora não faça parte do grande programa para criar o Centro de Documentação da Memória Judaica das Américas, liderado pela historiadora Maria do Amparo Ferraz, o filme decorre do interesse que a iniciativa criou sobre o tema.

Até 1951, muito pouca gente sabia que nos prédios de números 197 e 203 da atual rua do Bom Jesus (rua dos Judeus entre 1630 e 1654), no Recife velho, havia funcionado a primeira sinagoga do hemisfério ocidental.

Foi o historiador Francisco Augusto Pereira da Costa, em sua “História de Pernambuco”, quem revelou o segredo.

Costa (1851-1923) dizia ter visto, criança, a demolição do prédio da sinagoga. Mais tarde, achou um inventário feito pelos portugueses de tudo que os holandeses haviam deixado de sua ocupação e encontrou uma referência à sinagoga.

Houve muitos judeus e cristãos-novos no Brasil entre 1500 e 1630. Mas, por causa da Inquisição, eles mantinham sua condição religiosa em clandestinidade. Eram chamados de “marranos”.

Quando os holandeses se instalaram no Recife, garantiram liberdade de culto. Centenas de famílias de judeus se deslocaram para lá. Muitos marranos assumiram sua religião.

Dois rabinos, Isaac Aboab da Fonseca e Moses Raphael de Aguiar, lideravam a comunidade.

Agora, no local em que durante mais de cem anos funcionaram lojas de material elétrico, será feito um trabalho de pesquisa arqueológica para recuperar marcas da sinagoga que ali existiu há 360 anos.

Uma das metas do projeto de Amparo é recuperar, com base no que a pesquisa arqueológica e documentos da época revelarem, toda a ambientação da antiga sinagoga.

Essa é a primeira parte do projeto que, no total, tem custo orçado em R\$ 13 milhões, a serem captados entre judeus e não judeus, com base nas leis do mecenato cultural.

Depois de recuperar o prédio, Amparo pretende coletar toda a documentação existente esparsa em várias partes do mundo sobre a presença judaica nas Américas e colocá-la à disposição do público.

Ela acha que sua ação vai ajudar a revitalizar o bairro Recife Antigo. “Aquilo não pode ser só restaurantes e lojas, como agora.”

Outra de suas ambições é criar um ambiente holandês no Recife. Amparo acha que a influência holandesa sobre a cidade foi enorme, embora os portugueses tenham procurado apagá-la ao máximo após recuperarem seu controle.

“Em 24 anos, os holandeses construíram 460 prédios, criaram as primeiras câmaras de justiça e legislativa do país, o primeiro código de obras, o primeiro código de limpeza pública, garantiram a liberdade religiosa e as liberdades individuais”, afirma ela.

Depois do êxodo de 1654, só em 1910 judeus voltaram a viver no Recife. Hoje, formam comunidade de cerca de 450 famílias, que mantêm duas sinagogas, um colégio, um cemitério e casas assistenciais.

O local onde funcionou a primeira sinagoga das Américas foi desapropriado pela Prefeitura do Recife e está numa área já anteriormente tombada pelo Patrimônio Histórico da União. O projeto tem o apoio do Ministério da Cultura.

Período foi de progresso

do enviado especial ao Recife

Muita gente defende a teoria de que os 24 anos de ocupação holandesa do Recife provam a tese de que um tipo de colonização do Brasil diferente do modelo português poderia ter garantido ao país um grau de desenvolvimento muito superior ao que obteve.

É uma tese difícil de ser comprovada pelo simples fato de que não há como refazer a história.

Mas é impossível negar que o Recife holandês foi metrópole ativa, produtiva, inovadora. O período deixou marcas que se mantiveram na cultura pernambucana por muito tempo.

Maria do Amparo Ferraz acha que, por exemplo, a Guerra dos Mascates e a Confederação do Equador foram produtos dos ideais de liberdade individual incutidos nos pernambucanos no período holandês.

O progresso do Recife em tão curto período de tempo foi ainda mais impressionante porque só durante sete anos (1637 a 1644) o governo holandês foi liderado por um político forte, Maurício de Nassau (1604-1679).

Ele construiu a primeira ponte, o primeiro observatório astronômico, a primeira cervejaria do hemisfério. Diferentemente dos colonizadores portugueses, trouxe ao Brasil cientistas e artistas. A cidade caiu sob o poder dos holandeses em fevereiro de 1630, quando uma esquadra de 56 navios atacou o litoral.

Durante quase todo o período de ocupação, o governo holandês foi acossado por portugueses que tentavam desalojá-lo.

Por seu lado, os holandeses também tentavam ampliar a área sob seu controle, tendo atacado áreas do Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba e outros Estados da região.

Quando Nassau deixou Pernambuco, o governo holandês começou a se desagregar, até que, em 1654, forças portuguesas sob o comando de Francisco Barreto de Menezes o rende-



Fachada do prédio que foi a primeira sinagoga israelita do hemisfério ocidental, na r. do

Capital de Pernambuco abrigou a primeira sinagoga israelita do hemisfério ocidental



NY tem fundação mais antiga

MARCELO DIEGO
de Nova York

A Sinagoga Central de Nova York funciona desde 1872 no mesmo endereço: 123, leste, na rua 55. É a fundação judaica mais antiga do país ainda em funcionamento.

A atual sede da sinagoga foi projetada em 1870, pelo salesiano naturalizado americano Henry Fernbach. Ele é considerado o primeiro arquiteto judeu de grande influência no país. Depois do trabalho religioso, construiu vários edifícios no bairro do Soho. Suas obras posteriores usavam primordialmente o ferro como matéria-prima.

O endereço original da sinagoga era na Ludlow Street. No estilo mourisco-islâmico, ela foi inaugurada por um grupo de 18 imigrantes conhecido como Ahawath Che-

sed (Amor de Misericórdia).

Com o crescimento da comunidade judaica na cidade, eles resolveram construir uma sinagoga maior — a que está em funcionamento atualmente. Ela é aberta ao público, exceto na primeira sexta do mês, e tem 1.400 associados.

Além de mais antiga, ela é a maior sinagoga da cidade.

Sua fachada é em estilo mourisco, com duas torres que representam os antigos palácios do rei Salomão. Cada uma das torres atinge 37 metros de altura.

No interior, a decoração mistura tons em vermelho, azul e dourado e é inspirada nas gravuras do Alhambra, um palácio espanhol.

As laterais da sinagoga também são em estilo hispânico.

No interior, há rolos do Torá, o livro sagrado do judaísmo.



Acima, placa com o nome da rua dos Judeus, hoje do Bom Jesus; à dir., gravura ilustrando-a à época

Filme acontece em 3 períodos históricos

do enviado especial ao Recife

O filme de Kátia Mezel vai se dividir em três partes, cada uma em período histórico determinado.

A primeira ambientação será centrada no ano de 1550, em torno de dois cristãos-novos, personagens reais, que viviam no Recife: Bento Teixeira e Branca Dias.

Teixeira é conhecido por ter escrito o primeiro poema conhecido em língua portuguesa no Brasil. Ele era professor e divulgava o judaísmo na clandestinidade.

Branca Dias era a mulher de Diogo Fernandes, um dos primeiros técnicos que introduziram a cultura da cana-de-açúcar em Pernambuco.

Ela foi presa pela Inquisição em Lisboa. Era professora, teve 11 filhos, um dos quais não tinha os

braços e escrevia com os pés.

A segunda parte do filme mostrará o período áureo dos judeus no Recife, inclusive a sinagoga (chamada Rochado de Israel) e a fuga para a América do Norte.

O personagem central dessa parte será o rabino Isaac Aboab da Fonseca, o primeiro no Brasil e nos Estados Unidos. Os judeus tiveram três meses para deixar o Recife após a reconquista da cidade por Portugal.

Muitos se esconderam no interior de Pernambuco. Centenas saíram em 26 barcos.

Um deles, chamado ou St. Charles ou St. Catherine, foi capturado por espanhóis no mar do Caribe; depois, corsários franceses o resgataram e escoltaram até Nova Amsterdã, mediante pagamento que os 23 judeus a bordo não fo-

ram capazes de realizar.

Por isso, tiveram seus bens pessoais leiloados em Nova Amsterdã para poderem saldar a dívida.

A terceira parte do filme é ambientada em Nova York, no ano 2000, quando um rabino fictício se dá conta das origens de seus antepassados e resolve vir ao Recife para resgatar sua memória coletiva.

A história será pontuada por poemas (reais de Beto Teixeira e Aboab da Fonseca e criados para o personagem do rabino atual).

Mezel, que já tem o apoio de algumas empresas, como a Telefônica de Pernambuco e Biscoitos Pilar, diz que ainda não pensou em nomes de atores para o filme.

Ela pretende se associar a produtoras de São Paulo e Rio para realizá-lo.

(CELS)

Mãe diz ter deixado que líder de seita castrasse o seu filho

LUÍS INDRIUNAS
da Agência Folha, em Belém

A mãe do adolescente I.R.J.C.B., Rosa Helena de Jesus Silva, disse anteontem, em depoimento ao Ministério Público, que consentiu na castração de seu filho quando foi questionada pelo líder da seita Mundial, Donato Brandão.

Segundo depoimento de Rosa, Brandão teria dito que estava preocupado com as atitudes do adolescente, que havia desaparecido de casa por um mês.

Rosa, que é integrante da seita desde 1996, confirmou que seu filho havia dormido algumas vezes no mesmo quarto que Brandão.

Hoje é o prazo final para a conclusão do inquérito policial. De acordo com a promotora Martha Helena Ribeiro, o Ministério Público pode, ainda nesta semana, denunciar Brandão por, pelo menos, sete crimes.

Sala pega fogo no 33º andar do edifício Itália

Um incêndio em um escritório no 33º andar do edifício Itália fez com que cerca de 40 pessoas que estavam jantando no restaurante do Terraço Itália anteontem à noite tivessem de evacuar o prédio. O fogo começou à 1h15 e foi controlado pelos bombeiros às 2h.

Menores sequestradas são encontradas

Sequestradas em Guaratinguetá (177 km de SP), quinta-feira, as menores D.C.D., 13, e D.G.P., 16, foram encontradas ontem na Vila Campestre (zona sul). Um homem chamado Ricardo é acusado de ter feito o sequestro para obrigar Luís Carlos Durante, pai das menores, a pagar dívida de R\$ 25 mil.

Grupo é preso com 800 kg de maconha

Miguel Chilavert, que diz ser primo do goleiro Chilavert da seleção do Paraguai, e mais três homens foram presos anteontem com 800 kg de maconha. Foi a maior apreensão do Denarc neste ano.

Testemunhas

Rosa é a quarta testemunha a confirmar a participação de Brandão na mutilação de I.R.J.C.B., 17, Rejânio de Jesus Moraes, 21, e José Ribamar Cidreira, 23. As castrações ocorreram durante um suposto assalto no dia 5 de fevereiro, na praia de Araçagy, em São Luís.

Moraes disse, em depoimento, que a intenção de Brandão era torná-los "arcanjos" com a castração.

O estudante Israel de Souza Silva afirmou que teria sido procurado por Brandão para que ele contratasse, por R\$ 500, os três homens que cometeram o crime.

O integrante da seita Joaquim Nabuco da Cunha, que auxiliou na castração, também confirmou o envolvimento de Brandão.

A aposentada Zélia Mondego, que disse ter vivido três meses em regime marital com o líder, disse que suspeitava do relacionamento de Brandão com I.R.J.C.B.

Denúncias

O líder da seita Mundial, que cumpre prisão temporária, deve ser denunciado sob a acusação de atentado violento ao pudor, lesão corporal de natureza grave com deformidade permanente, estelionato, redução de pessoas a regime análogo à semi-escravidão, reconhecimento ilegal de paternidade, falsidade ideológica e falsificação de documentos.

Em 1994, Brandão já havia sido condenado a nove anos de prisão por atentado violento ao pudor praticado contra menores.

Além de Brandão, Joaquim Cunha também está detido.

Já o estudante Israel de Souza Silva, que depôs na última sexta-feira, teve o pedido de prisão preventiva negado pelo juiz.

Os três homens que teriam sido contratados por Brandão para praticar a castração nos três rapazes continuam desaparecidos.

MINAS É a sexta morte causada pela chuva

Raio mata piloto de jet-ski em torneio

CARLOS HENRIQUE SANTIAGO
da Agência Folha, em Belo Horizonte

Um raio matou o piloto de jet-ski Gustavo Henrique Horta, 24, quando ele participava dos treinos livres, realizados anteontem à tarde, para o 1º Circuito Mineiro de Jet-Ski, na barragem do Cajuru, divisa entre os municípios de Divinópolis (114 km a oeste de Belo Horizonte) e Carmo do Cajuru (MG).

Foi a sexta morte por causa das chuvas em Minas Gerais, desde o início do ano.

Segundo o Corpo de Bombeiros de Divinópolis, o acidente aconteceu às 17h25 de anteontem, quando cerca de mil pessoas assistiam aos treinos. O raio teria atingido o peito do rapaz. A descarga elétrica foi tão forte que destruiu também o jet-ski que ele estava.

O corpo do piloto foi resgatado

por um colega, que estava próximo dele, mas não foi atingido pelo raio. Horta foi socorrido pela ambulância de um plano de saúde, copatrocinado do evento, e levado ao Pronto-Socorro Municipal de Divinópolis, onde sofreu tentativas de reanimação sem sucesso.

O sargento bombeiro Rui César Ferraz Bulhões disse que o raio caiu quando começava uma tempestade. A prova, que seria realizada ontem, foi cancelada após o acidente, devido às fortes chuvas que atingem a região, desde o final da tarde de sábado.

Os bombeiros informaram que Horta possuía licença da Capitania dos Portos para pilotar embarcações, inclusive jet-ski.

A reportagem da Agência Folha ligou para o telefone celular da organização do evento, deixou recado na caixa postal eletrônica e não recebeu qualquer ligação de volta.

Irmãos, uni-vos

Pastores evangélicos criam sindicato e cobram direitos trabalhistas das igrejas

Embalados por fervoroso apetite por fiéis, os pastores evangélicos realizaram a monumental proeza de expandir, nas últimas duas décadas, seu rebanho para 16 milhões de brasileiros, cerca de 10% da população do maior país católico do mundo. Numa atividade em que o objetivo final é a salvação de almas era de esperar que tanto sucesso fosse visto como recompensa mais do que suficiente para os soldados da fé. A criação de um sindicato de pastores em São Paulo mostra que não é bem assim. Em lugar de simplesmente se deixar embalar pelo fervor missionário, muitos ministros evangélicos acham melhor enquadrar a atividade religiosa nas regras da legislação trabalhista. "Queremos defender os direitos da categoria, que são freqüentemente desrespeitados pelas igrejas", diz o presidente do sindicato, José Lauro Coutinho, pastor da Assembléia de Deus, a maior denominação evangélica do país, com cerca de 3 milhões de fiéis. As exigências são básicas para qualquer trabalhador (veja quadro). A questão espinhosa é se a relação entre uma igreja e seu pastor pode ser definida como de patrão e empregado.

Pastores: pregação, 13° e férias

Do ponto de vista do Ministério do Trabalho, que em abril conce-

deu registro ao sindicato, a resposta é sim. Apesar de contar com a adesão de apenas 3 000 pastores, o sindicato está teoricamente em condições de começar a cobrar o imposto sindical e outras contribuições dos 98 000 pastores de São Paulo. Pelo prisma religioso, a discussão sindical equivale a uma tempestade teológica. "Vista a natureza espiritual do ofício de pastor, a sindicalização é no mínimo insólita", observa Antônio Flávio Pierucci, professor de sociologia da religião na Universidade de São Paulo. A confusão entre vocação e emprego explica-se, em parte, pelo modo com que as igrejas evangélicas lidam com o dinheiro. Muitas operam como empresa comercial, investindo os recursos provenientes de doações e dízimos. "As igrejas pente-

costais querem lucro e produtividade", diz o sociólogo Ricardo Mariano, autor do livro *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. É natural que os pastores, em compensação, queiram sua parte em dinheiro.

É difícil imaginar um movimento desses dentro da Igreja Católica. "A Igreja dá toda a assistência que um padre necessita", enumera dom Angélico Bernardino, bispo auxiliar de São Paulo. "Oferece casa, comida, seguro-saúde e uma renda de pelo menos dois salários mínimos por mês." Nas igrejas evangélicas, ao contrário, há bons salários esperando quem ascende na hierarquia. "Pastores destacados recebem benefícios semelhantes aos de um executivo, como carro e telefone celular. Os salários podem chegar a 8 000 reais", diz o sociólogo Mariano. A contrapartida é o pequeno salário do baixo clero e a total falta de garantias. "Basta um desentendimento com um superior para o pastor ser expulso da igreja", diz o sindicalista Coutinho. "Depois de anos de dedicação, sai sem nenhuma compensação financeira." No último ano, o número de ações trabalhistas contra igrejas evangélicas na cidade de São Paulo cresceu mais de 100%. Pelo menos 60% das causas são movidas por pastores. A cúpula evangélica reagiu sem susto à criação do sindicato. Como se se tratasse de uma discussão entre categorias banais, os patrões evangélicos, representados pelo Sindicato das Instituições Benéficas, Filantrópicas e Religiosas no Estado de São Paulo, devem iniciar ainda neste mês as negociações salariais com o sindicato dos pastores.

Fernando Luna

Operários da fé

Os números do Sindicato dos Evangélicos paulista

Pastores em São Paulo: **98 000**

Pastores sindicalizados: **3 000**

Média salarial: **500 reais mensais**

Reivindicações: **carteira assinada, 13°, férias e piso salarial de 528 reais**

Fonte: Sindicato dos Ministros de Cultos Religiosos Evangélicos e Trabalhadores Assemelhados no Estado de São Paulo



RELIGIÃO

A vez da fé eletrônica

Pastor batista ganha a concessão de canal de TV no Rio

Conhecido como o Billy Graham brasileiro, por usar na televisão a fórmula de discursos candentes de seu célebre colega americano, o pastor batista Nilson do Amaral Fanini, de Niterói, agora terá suas próprias câmaras e microfones para pronunciar a palavra de Deus. Aos 51 anos, este pregador de gestos largos, amigo do presidente João Figueiredo, foi agraciado, na semana passada, com a concessão do canal 13 do Rio de Janeiro, a antiga TV Rio. "Ganhemos na fé e no amor", comemorou Fanini ao ser informado, na terça-feira, em Brasília, pelo ministro Leão de Abreu, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que desbancara doze empresas na disputa pela televisão – entre elas os grupos jornalísticos Abril, Visão e Capital.



O reverendo Fanini, com a mulher Helga: agora uma televisão...

"Os outros grupos eram fortes", admite o pastor. Mas ele tinha aliados imbatíveis. "Primeiro acho que Deus é que fez isso", imagina o reverendo, que naturalmente lembra ter existido também "a colaboração do presidente Figueiredo". A amizade dos dois parece ter nascido no ano passado – quando, por sugestão do general Octávio Medeiros, chefe do Serviço Nacional de Informações, o presidente foi a uma festa promovida por Fanini, no estádio do Maraca-

nã, no Rio, em homenagem ao centenário de instalação da Igreja Batista no Brasil. Fanini já se destacava no programa *Reencontro* – onde, com sua mulher, Helga, faz sermões, toca músicas, fala contra os tóxicos e dá conselhos pastorais. O programa nasceu precisamente na TV Rio, há oito anos, e hoje é produzido pela TV Educativa carioca e transmitido por 102 emissoras de TV e outras 45 de rádio no Brasil – além de passar em canais de Miami, nos Esta-



...para fazer os sermões que encantam platéias nos estádios

dos Unidos, da África do Sul e do Paraguai.

O reverendo Fanini é, a rigor, um pregador multinacional. Falando francês, espanhol e inglês, já fez sermões em 82 países – em outubro passado, por exemplo, empreendeu uma excursão evangélica pela África do Sul, Zâmbia, Angola e Moçambique. Requisitado, tem a agenda cheia até 1987 para conferências na África e na América Latina. Seu currículo inclui ainda o posto de vice-presiden-

te da poderosa Aliança Batista Mundial, com sede nos Estados Unidos, e de membro do Conselho de Educação do Rio – além de um curso, em 1981, na Escola Superior de Guerra.

Os diplomas do reverendo Fanini estão afixados na Primeira Igreja Batista de Niterói, "a maior da América Latina", diz ele, com 4.500 fiéis registrados. Os batistas contam cerca de 600 mil adeptos adultos no Brasil – boa parte deles descendente

de imigrantes, como o paranaense Fanini, neto de italianos. Como pastor, recebe um salário – extraído da contribuição mensal de 15 milhões de cruzeiros dos fiéis para a Igreja –, mas ele não conta com este dinheiro para montar seu canal de TV. "Deus proverá", garante, embora deva ter a ajuda de seu sócio minoritário na televisão, o empresário Nacle Gebran Bezerra, dono do cemitério Jardim da Saudade, em Jacarepaguá, no Rio. Além disso, o canal de TV terá apoio financeiro da fábrica de implementos agrícolas Kepler Weber S.A., de cujo conselho de administração Fanini é presidente. Em fevereiro, ele irá aos Estados Unidos escolher os equipamentos da TV. Não tem pressa. "Temos dois anos para colocar o canal no ar", explica. A programação, no entanto, já tem uma linha traçada. "Pretendo levar a fé através da emissora", diz o reverendo, certo de que a televisão é um excelente meio de propagandear o Evangelho. "Se o apóstolo Paulo vivesse hoje", diz, lembrando o pregador que falava para multidões em Roma e Atenas, "ele só usaria a televisão".

Ricardo Osman▲

FÉ, ENXADA E CHIMARRÃO

Quem são os religiosos brasileiros que lutam ao lado do Movimento dos Sem-Terra pela reforma agrária

Maurício Lima

A roda de chimarrão faz parte da paisagem de todo acampamento de sem-terra, em qualquer lugar do país. É em torno do chá-mate que se comemora o sucesso de uma ocupação ou se discute o plantio do feijão e do milho. Entre uma bicada e outra, também é comum ouvir uma pregação. "Dividir o chimarrão é uma lição de como se deve dividir tudo na vida. A terra, o pão", diz o padre Círio Vandresen, 35 anos, num dos três acampamentos que visita por semana no interior de Santa Catarina. Não há grupo de sem-terra que não conte com a supervisão constante de um padre católico. Vandresen é o exemplar típico desse exército de religiosos. "Não sou padre só para rezar. Sou padre para me engajar na luta por justiça. E a coisa mais importante a ser feita pela

Justiça no Brasil é a reforma agrária", apregoa. Vandresen é um padre sem paróquia nem residência fixa. Como coordenador da Comissão da Pastoral da Terra, CPT, em Santa Catarina, ele e três assessores percorrem o Estado, dormindo em tendas de lona ou pernoitando em uma paróquia aqui, noutra acolá. O padre já participou diretamente de quinze invasões e, em suas andanças, passou por todos os 293 municípios do Estado.

Não se sabe exatamente quantos padres militam dessa maneira ao lado do MST. A única contabilidade sobre o assunto é a da Pastoral da Terra, à qual estão filiados 700 religiosos. É um grupo, por si só, mais numeroso no país do que ordens católicas tradicionais, como a dos dominicanos. Mas calcula-se que o dobro desse número divida seu tempo entre as ativida-

des regulares nas paróquias e o apoio aos acampamentos do MST e de outros movimentos pela reforma agrária. Não é de se estranhar. O berço do movimento sem-terra e o de boa parte dos padres é o mesmo — as cidades mais pobres do interior dos Estados do Sul.

A origem explica a doutrina

A maioria dos padres que apóiam os sem-terra vem de famílias de agricultores, principalmente do Sul, onde há muitos problemas de terra

	DE ONDE VÊM OS PADRES
Zona rural	64%
Zona urbana	36%
Sul	46%
Sudeste	36%
Nordeste	15%
Centro-Oeste	2,5%
Norte	0,5%

Estudantes de um seminário em Porto Alegre: tradição de simpatia por idéias à esquerda



Padre Círio Vandresen, 35 anos

Onde nasceu: Santa Catarina
Origem: Seu pai era agricultor.
O caçula de onze filhos
Por que apóia os sem-terra: "Achei que tinha obrigação de aliviar o sofrimento do meu povo"
Pregação: "O MST é fundamental para deter o avanço do neoliberalismo no campo"

Segundo uma pesquisa feita neste ano pelo Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, Ceris, quase a metade do clero brasileiro veio da Região Sul do país (veja quadros). Dois terços pertencem a famílias de classe baixa ou média-baixa. Enquanto 78% da população brasileira vive nos centros urbanos, 64% do clero tem origem na zona rural. Três em cada quatro padres nasceram em cidades com menos de 20 000 habitantes. Na secretaria da entidade, dos quatro secretários executivos, dois vêm do Rio Grande do Sul, um do Paraná e o outro de Santa Catarina. "Padre gaúcho parece churrascaria. Tem em todo o lugar", diz dom Tomás Balduino, bispo responsável pela CPT, uma exceção na cúpula do movimento — ele é goiano.

Família no seminário — A concentração de padres sulistas no movimento pela reforma agrária não é só um dado estatístico e a análise sobre sua origem não é apenas uma curiosidade



LIANE NEVES

integrantes.

Sobre a castração, Brandão diz que tem um alibi: estava em casa. "Os assaltantes tentaram fazer se-

sociológica. O interesse dos padres da Região Sul pelo Movimento dos Sem-Terra e outros movimentos ligados à reforma agrária é um fenômeno que explica em parte a lógica e a maneira de pensar do próprio MST. O fato de os padres que apóiam o movimento ser originários de famílias de imigrantes, conservadoras e profundamente religiosas, estabelecidas em pequenas propriedades, cria a base para que seus descendentes de batina sejam refratários a modernizações e desconfiados em relação aos mecanismos capitalistas de produção. Esses são alguns fatores que explicam por que estes religiosos defendem com tanto fervor o engajamento ideológico do MST.

No sul do país há padres demais porque persiste um hábito trazido pelos imigrantes europeus no início do século. "Como acontecia no sul da Itália e na Baviera católica, cada família costuma mandar pelo menos um dos filhos para o seminário", explica o filósofo Roberto Romano, da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, estudioso da história da Igreja no Brasil. É uma maneira barata de garantir educação e emprego a pelo menos um dos rebentos. Com padres demais sendo formados, todos num mesmo caldo de cultura, é natural que eles se associem aos sem-terra, com quem concordam em gênero, número e grau. A família de Vandresen, caçula de onze irmãos, exemplifica o fenômeno. Suas seis irmãs se tornaram freiras. Dos quatro irmãos, três cursaram o seminário (mas não se formaram). Essa contabilidade não surpreende na pequena cidade de Rio Fortuna, a 196 quilômetros de Florianópolis, onde ele nasceu. De lá, desde a II Guerra, saíram 36 padres. Bastante para um município que possui apenas 2 000 habitantes.

Foi a colonização dos imigrantes que fez com que ali, no mesmo caldeirão, se misturassem a religiosidade e os problemas fundiários. Quando chegaram ao Sul, a partir do final do século passado, os lavradores europeus receberam glebas

do. "Nossa relação era a de um pai e de um filho. Faço tudo para educá-lo como uma pessoa de bem. Nunca faria tal barbaridade."



FERNANDO VIVAS

Bispo Itamar Vian, 58 anos

- **Onde nasceu:** Rio Grande do Sul
- **Origem:** Um dos nove filhos de uma família de agricultores
- **Por que apóia os sem-terra:** "Estou do lado dos pequenos. Sou contra os grandes latifundiários"
- **Pregação:** "Sem reforma agrária não é possível eliminar a miséria"



Cidades

Guerra do acarajé

Salvador se divide na disputa entre as duas mais famosas quituteiras da capital baiana

Para o turista que vai à Bahia, acarajé é apenas uma aventura gastronômica exótica, que tanto pode resultar em prazer como em um reverterio estomacal. Para as 4 000 baianas que fazem e vendem o quitute de origem africana, ele é muito mais "quente". Junto com a colher de pau com que mexem a massa de feijão-fradinho, elas movimentam 15 milhões de reais por mês, de acordo com um levantamento da Associação das Baianas de Acarajé da Bahia. Dos 12 milhões de bolinhos fritos mensalmente no Estado, 70% são consumidos em Salvador, o que dá uma média de 0,9 acarajé para cada habitante da capital baiana por semana. Não é à toa, portanto, que uma briga entre duas estrelas dos tabuleiros se tenha transformado na polêmica do momento na cidade. A decisão de Regina dos Santos de instalar sua barraca no mesmo Largo de Santana onde Lindinalva da Silva, a Dinha, vende seus acarajés há 38 anos virou assunto de primeira página em todos os jornais locais e tema de

discussões em programas de rádio e televisão.

Dinha herdou o ponto na frente da Igreja de Santana, no bairro de Rio Vermelho, de sua família, que vende acarajé no local há sessenta anos. Desde o dia 4 deste mês ela enfrenta a concorrência de Regina, que, a convite dos donos de um bar, se instalou atrás da igreja. As duas são consideradas excelentes quituteiras. Uma baiana de acarajé vende em média 100 bolinhos por dia. Dinha e Regina vendem cerca de 900 cada uma e arrecadam em torno de 35 000 reais por mês. Regina tinha seu tabuleiro no bairro da Graça desde os 13 anos de idade. Atraía tanta gente que

A economia do dendê

Veja quanto produzem e faturam, juntas, as 4 000 fabricantes de acarajé da Bahia

Produção diária
400 000 bolinhos
Faturamento mensal
15 milhões de reais
Renda mensal per capita
3 750 reais



Regina (à esq.) e Dinha, no Largo de Santana: advogadas, denúncia e abaixo-assinado por um negócio em que cada uma arrecada 35 000 reais por mês

causava congestionamentos no trânsito, o que irritava os moradores e obrigou a abandonar o ponto. No Largo de Santana, passou a fritar 300 acarajés a mais diariamente. Chegou a vender 2 000 em um mesmo dia. Se bolinhos, que, segundo os fãs, são mais crocantes por fora e fofinhos por dentro, roubaram a cena no Largo, a fila na sua barraca tem atingido o nível da da concorrente.

Dinha rodou a baiana para tentar afastar a rival. Procurou a Secretaria de Serviços Públicos e denunciou que Regina estaria desrespeitando um decreto municipal que autoriza uma baiana a armar um tabuleiro no Largo de Santana. Intimidada com tanto barulho, Regina quase deixou o local. Mas foi convencida a ficar pelos proprietários do bar e tratou um advogado. "Ainda não entrei com um mandado de segurança porque nenhuma autoridade apareceu", diz o advogado Walter Salles. Segundo ele, o ponto de sua cliente não é considerado oficialmente Largo

MUTILAÇÃO Casos surgidos na sexta, ligados a uma seita, por

Polícia investiga out

César Rodrigues/Folha Imagem



Chuva alaga ruas e causa atraso em vôos em SP

Entrada da estação Luz do metrô fechada ontem devido ao acúmulo de água da chuva que atingiu São Paulo à tarde e à noite. Os aeroportos de Cumbica e Congonhas ficaram fechados por até 50 minutos devido ao mau tempo. Mas os estragos foram bem menores que durante a semana, quando chegou a haver quatro mortes causadas pela água

Líder de seita nega acusações

da Agência Folha, em São Luís

O líder da seita Mundial, Donato Brandão, nega que tenha mandado castrar três de seus seguidores.

Estudante de letras, psicologia e teologia, Brandão diz falar fluentemente inglês e espanhol. Segundo Brandão, a Mundial foi formada há dois anos. "Eu e quatro amigos queríamos contribuir para a formação espiritual das pessoas."

Hoje, diz ele, a Mundial tem 12 integrantes.

Sobre a castração, Brandão diz que tem um álibi: estava em casa. "Os assaltantes tentaram fazer se-

xo forçado com eles e depois fizeram a castração. Eu não tenho nada a ver com isso."

As acusações dos integrantes da seita, que dizem que ele sabia de tudo, não parecem abalar o acusado. Para Brandão, os colegas "estão sendo pressionados pela polícia. Estão inventando uma grande mentira para me incriminar."

O líder da Mundial diz ainda que tinha adotado o adolescente I.R.J.B.C., que também foi castrado. "Nossa relação era a de um pai e de um filho. Faço tudo para educá-lo como uma pessoa de bem. Nunca faria tal barbaridade."

dem ter relação com ocorrências parecidas em São Luís

ras castrações no MA

PAULO MOTA
da Agência Folha, em São Luís

A Polícia Civil do Maranhão está investigando a participação de integrantes da seita Mundial (Moderna Unidade Normativa de Desenvolvimento da América Latina) no assassinato e castração de mais três adolescentes de São Luís.

Os crimes teriam ocorrido em 1992, na Vila São José, e até hoje os autores não foram identificados.

O delegado Marcos Quezado, diretor do Centro de Inteligência de Segurança Pública do Maranhão, disse que já tem elementos para ligar o caso da Vila São José com integrantes da seita Mundial, mas prefere não revelá-los para não atrapalhar as investigações.

Na última sexta-feira, a polícia prendeu o estudante universitário Donato Brandão, 28, considerado o líder da seita.

Estudante de letras, teologia e psicologia, Brandão é acusado de mandar castrar José Ribamar Souza Cidreira, Rejânio de Jesus Moraes e o adolescente I.R.J.B.C., 17, todos membros da seita Mundial.

Ele nega que tenha ligação com as castrações e alega que criava o

adolescente como se fosse seu filho. Mas membros da seita contam com detalhes como Brandão teria tramado a castração dos três, ocorrida no dia 5 passado, na praia de Araçagy, em São Luís.

A castração foi feita com uma faca serrilhada por três homens que simularam um assalto.

Joaquim Nabuco Cunha Mouzado, considerado a segunda pessoa na hierarquia da seita, disse à Agência Folha que Brandão justificou a castração dizendo que essa era a forma de purificá-los.

"Ele disse que todos os anjos eram castos e que eles deviam seguir o mesmo caminho", disse.

Mouzado admitiu ainda ter ajudado Brandão a contratar os três homens que fingiram assaltar os três seguidores da seita castrados. Ainda de acordo com o integrante da seita, Cidreira e Moraes sabiam que iam ser castrados durante a simulação do assalto.

Em depoimento à polícia, Moraes confirmou a versão de Mouzado, mas Cidreira preferiu ficar calado. O delegado Quezado diz que a polícia trabalha com a hipótese de que Brandão mandou castrar I.R.J.B.C. motivado por ciúmes.

O jovem havia fugido de casa em dezembro e Brandão teria prometido livrá-lo definitivamente da tentativa de procurar mulheres.

Castração voluntária

A participação de Moraes e Cidreira teria sido voluntária, segundo a polícia.

Em depoimento ao delegado, ambos disseram que acreditavam estar purificando seus corpos e que não se arrependiam de terem entrado na seita Mundial.

"Eles disseram várias vezes que se sentem purificados", disse o delegado Marcos Quezado.

Na casa que servia de sede para a seita, a polícia encontrou e apreendeu um aparelho que serve para ampliar o volume de um pênis e comprimidos de ecstasy (droga que provoca sensação de euforia).

Sem risco de vida

Os três integrantes da seita Mundial que foram castrados não correm mais risco de vida. Só o adolescente I.R.J.B.C. está internado por causa de inchaço na região amputada. Cidreira e Moraes estão no quartel da PM, em São Luís, em regime de incomunicabilidade.

4º caderno ★ Página 1 ★ São Paulo, sábado, 3 de abril de 1999

Tel.: (011) 224-7842. Fax: (011) 224-2284. E-mail: ilustrad@uol.com.br

'Kundun' chega ao Brasil junto com o dalai-lama

LAURENT RIGOLET
do "Libération"

O diretor de "Kundun", Martin Scorsese, vai produzir um filme sobre a vida do italiano Michele Sindona, ex-tesoureiro do Vaticano, que foi achado morto numa cela de prisão na Itália, e outro sobre o cantor Dean Martin.

Em entrevista ao "Libération", o diretor fala da paixão pelo cinema.

★

Pergunta - Antes de filmar "Kundun", o senhor falava de seu interesse por uma "nouvelle vague" asiática.

Martin Scorsese - É um cinema que me deu muito nos últimos anos. Comecei a ver filmes contemporâneos chineses em 1984, após um simpósio na China, no qual estava Shohei Imamura. Éramos sempre questionados sobre as possibilidades de renascimento do cinema, aniquilado pela Segunda Guerra e pela revolução cultural. Os filmes, a maioria comédias sentimentais, não eram muito interessantes. Tudo era filtrado pelas autoridades. Depois de algumas conversas percebemos que havia bons cineastas, mas não os víamos. Desde aquela época assisto religiosamente cada novo filme chinês.

Pergunta - Seu interesse se estende a todo cinema asiático?

Scorsese - Sim. E estou fascinado em ver as diferenças que há entre os cinemas de Taiwan, Hong Kong e da China. Sou apaixonado pelo ritmo do cinema de Taiwan, principalmente nos filmes de Hou Hsiao-hsien. Fiquei transtornado por "Happy Together" e "Chun-king Express", de Wong Kar-wai. No primeiro, após ver o uso fenomenal da saturação de cores, me disse: "Meu Deus! Olhe o que o cinema pode fazer".

Pergunta - Em uma edição do "Cahiers du Cinéma", o senhor questionava cineastas sobre o futuro do cinema e seu eventual desaparecimento. É um assunto que o preocupa?

Scorsese - Sim. Quero saber qual tipo de prazer vai resistir à imagem eletrônica. Sou muito ligado a sensações que marcaram minha infância e que tento preservar, como o barulho do projetor, o contato com a película... Tento passar às minhas filhas meus prazeres de cinéfilo tal como os conheci.

Pergunta - Sua nostalgia o impede de se abrir a novas tecnologias?

Scorsese - Em "Kundun", compus planos com ajuda do computador. Foi meu batismo de sangue, e, sem dúvida, continuarei. Foi como uma experiência pictórica, que me aproximou de minha primeira tendência a pintura.

Setembro							Outubro							Novembro							Dezembro						
34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Líder vem para seminários e show

da Reportagem Local

O dalai-lama Tenzin Gyatso, cuja história é contada em "Kundun" chega ao Brasil amanhã. Em sua segunda visita ao país (a primeira foi em 1992, durante a Eco-92), participará de seminários em Curitiba e de um encontro inter-religioso em Brasília. Na segunda-feira, haverá um show em Curitiba em sua homenagem, com Gilberto Gil, Rita Lee e Elba Ramalho.

O dalai-lama é o líder político e religioso do Tibete, hoje um território sob controle da China, que o ocupou a partir de 1949. Pela tradição do budismo tibetano, o dalai-lama é a reencarnação de Buda.

Vivendo na Índia desde 1959, onde criou um governo no exílio, o dalai-lama ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 1989. Além de pacifista, o dalai-lama é um dos ecologistas mais respeitados do mundo.

Ele deve chegar a Curitiba às 9h25 de amanhã, após uma viagem de 14 horas de carro de Dharamsala, na Índia, onde vive e onde funciona o Governo Tibetano no Exílio, até Nova Deli, mais voos até Frankfurt e São Paulo. Sua vinda ao Brasil é patrocinada pelo Comitê Brasileiro de Apoio ao Tibete.

Na segunda e na terça, o dalai-lama participa do seminário "Valores Humanos e Sua Prática na Vida

Cotidiana". Nos dois dias, ele deve dissertar durante 12 horas, algo raro, segundo os organizadores.

O seminário, cujos ingressos custavam até R\$ 120, terá público de cerca de 2.500 pessoas (as inscrições já estão encerradas). Acontece das 9h às 17h, no Ópera de Arame, em Curitiba.

Na quarta, em Brasília, participa do encontro religioso "Colóquio pela Paz e Renovação da Esperança", a partir das 9h, na Universidade de Brasília, com entrada franca. Na ocasião, recebe o título de doutor honoris causa da universidade.

À tarde, o dalai-lama participa no Congresso Nacional, em evento fechado, da conferência "Responsabilidade Universal e Entendimento entre os Povos". À noite, segue para Buenos Aires.

Cerca de 30 mil pessoas são esperadas no show em homenagem ao dalai-lama a partir das 18h de segunda-feira, na Pedreira Paulo Leminski, em Curitiba.

O show começa com a Orquestra MPB Curitiba. Depois vem o canto polifônico dos monges cantores do mosteiro tibetano de Drepung, na Índia. Em seguida, por volta das 18h45, o líder espiritual deve falar ao público durante dez minutos.

Nas duas horas seguintes, em shows de 40 minutos, apresentam-se Gil, Rita Lee e Elba Ramalho.

da Redação

A viagem ao Brasil do dalai-lama, que chega amanhã a Curitiba para participar de seminário, carrega também uma boa notícia cinematográfica: a estréia no Brasil, na próxima sexta-feira, após mais de um ano de espera, de "Kundun", dirigido por Martin Scorsese. O cineasta norte-americano, conhecido por seus filmes sobre a violência da máfia e das ruas, como "Os Bons Companheiros" e "Taxi Driver", voltou-se desta vez para a não-violência. "Kundun" conta justamente a história deste 14º dalai-lama, Tenzin Gyatso, que viu seu país, o Tibete, ser invadido e anexado pela China em 1949 sem reagir, de acordo com os princípios do lamaísmo. Desde 1959, Gyatso vive exilado na Índia, ao lado de cerca de cem tibetanos. O filme estreou no final de 97 nos EUA e, no ano passado, foi indicado a quatro Oscar (melhor trilha sonora original, direção de arte, fotografia e figurino), sem ganhar nenhum. O estúdio que produziu o filme, a Disney, enfrentou pressões do governo chinês para que o longa não fosse exibido no país e acabou cedendo. Agora, o Brasil vê "Kundun" e seu inspirador na mesma semana.



Cena de "Kundun", de Martin Scorsese, sobre Tenzin Gyatso, o 14º dalai-lama, que chega amanhã ao Brasil

September			October			November		
34	35	36	37	38	39	40	41	42
20	27	3	10	17	24	1	8	15
21	28	4	11	18	25	2	9	16
22	29	5	12	19	26	3	10	17
23	30	6	13	20	27	4	11	18
24	31	7	14	21	28	5	12	19
25		8	15	22	29	6	13	20
26		9	16	23	30	7	14	21
						8	15	22
						9	16	23
						10	17	24
						11	18	25

A TRILHA

CD é pequena maravilha de Philip Glass

JOÃO BATISTA NATALI
da Reportagem Local

Se Martin Scorsese fosse um cineasta superficial e medíocre, mesmo assim Philip Glass, 62, teria construído para "Kundun" uma dimensão musical de inteligência e profundidade. Ele escreveu bem mais que uma trilha sonora.

Compôs, em verdade, o retrato de um pequeno segmento na evolução de seu experimentalismo como músico de vanguarda. O CD

tem autonomia como objeto. Não precisa evocar o filme para ser prazerosamente consumido.

É um poema sinfônico em 18 movimentos de uma sonoridade entre épica e mística, em que o minimalismo — corrente da qual Glass foi o principal animador a partir dos anos 60 — assume maior flexibilidade. Há a reintrodução de longas seqüências melódicas que se sobrepõem a pequenos segmentos harmônicos — os "mínimos" — em constante repetição.

É ainda uma música que pode ser consumida ao menos em dois planos. No primeiro deles, a beleza das sensações sonoras que ela provoca. No segundo, uma espécie de transparência da receita a partir da qual ela é montada, como se fosse a justaposição em vários planos de peças de um jogo.

Os contrastes de sonoridades são de uma linda sutileza. Há instrumentos tradicionais, como o contrabaixo e o fagote, a flauta piccolo e o oboé, e outros, como a marim-

Governo fica na Índia

da Reportagem Local

Prêmio Nobel da Paz de 1989, o dalai-lama Tenzin Gyatso nasceu em 6 de julho de 1935. Aos 2 anos, foi reconhecido como a 14ª reencarnação de Buda.

No regime teocrático do Tibete, o dalai-lama (palavra que significa "oceano de sabedoria") ocupa o posto de líder espiritual e político.

Levado para a capital Lhasa, Gyatso foi declarado chefe do Tibete em 1940.

Em 1949, com a determinação da China de ocupar o Tibete (então um país livre, que estivera sob ocupação chinesa em 1720 e 1912), Gyatso foi declarado autoridade máxima, aos 15 anos. A ocupação se concretizaria em outubro de 1950.

Durante nove anos, o dalai-lama tentou manter um convívio pacífico com a China, mas, sem armas, teve de deixar Lhasa em 1959.

As autoridades indianas lhe concederam a cidade de Dharamsala, onde ele vive e chefia o Governo do Tibete no Exílio hoje em dia.

ba e o corno ou tambor tibetanos, que fornecem à música a evocação de seu alicerce narrativo.

Em suma, algo de absolutamente sofisticado e atípico para os padrões hollywoodianos. É tão preciosamente inteligente que perdeu no ano passado o Oscar de trilha sonora para o ultraconvencional e melodramático "Titanic".

Disco: trilha de Kundun
Lançamento: Warner
Quanto: R\$ 18 (em média)

Mundo é forte demais para o homem-

INÁCIO ARAUJO
Crítico de Cinema

Tudo em "Kundun" predispõe à simpatia: o boicote da distribuição por motivos políticos, o consequente fracasso na bilheteria, o fato de ter sido esnobado pelo Oscar.

Ao mesmo tempo, tudo ali incita à desconfiança: onde já se viu Martin Scorsese — o italianinho de Nova York — se meter com budismo, dalai-lama, essas coisas?

Mas, ao vermos "Kundun", percebemos logo que o dalai-lama não é tão diferente assim dos pequenos gangsteres que costumam frequentar seus filmes, desses fracassados que gravitam em torno do poder e da glória sem nunca realmente aceder a eles.

Existe uma diferença de proporção e natureza. O 14º dalai-lama —cuja história nos é contada pelo filme entre 1937, aos 4 anos, quando é reconhecido como sucessor do 13º dalai-lama, até o seu exílio na Índia— está longe de ser um malfeitor. É apenas um líder religioso e pacifista que se opõe à invasão chinesa ao Tibete, após a tomada do poder por Mao Tse-tung.

Mas a evolução é semelhante à dos filmes recentes de Scorsese: de

início, a promessa de um futuro radiante; depois, com o tempo, o contato com as limitações pessoais ou humanas e o fracasso.

Em "Kundun", esse aspecto é acentuado pela extensão das promessas iniciais. Ao ser descoberto por um monge, a criança é um iluminado, a reencarnação do Buda, a quem se promete uma sabedoria bem mais que humana.

Mesmo antes de os comunistas chegarem, no entanto, as arestas começam a se mostrar: a substituição de seu primeiro tutor e sua posterior prisão dão conta de intrigas de corte semelhantes a quaisquer outras do gênero e sobre as quais o dalai-lama tem controle praticamente nulo.

Mais tarde, confrontado à política de um Mao Tse-tung disposto a redimir o país de seu "atraso" místico, esfumaça-se a imagem inicial do homem iluminado por alguma bênção divina. Ele é um homem como qualquer outro, confrontado com os problemas do presente, para os quais a sabedoria milenar herdada por muitas (supostas) reencarnações é de nenhuma valia.

Desde então, o dalai-lama é apenas o soberano de um país invadido e sem exército. Pior: abandona-

do pelo mundo todo.

Nesse ponto, é lícito pensar se o boicote que vitimou este filme escandalosamente invulgar deve-se apenas à política de boa vizinhança dos EUA em relação à China. Não é impunemente que Scorsese mostra — em meio às imagens plácidas do Tibete — os efeitos da bomba de Hiroshima. Nem que nos lembra das diversas cartas escritas pelo dalai-lama pedindo auxílio aos EUA para a causa (e que nunca teria recebido resposta).

ou seja: no mundo turbulento em que é chamado a governar um povo indefeso, a sabedoria e os valores espirituais que o orientam têm pouca valia. Mao, o comunista, ou Truman, o presidente dos EUA, estão envolvidos em um jogo bélico no qual não existe lugar para o tipo de fé dos tibetanos, muito menos para seu pacifismo radical.

A esnobação que "Kundun" recebeu do Oscar torna-se mais facilmente explicável quando ligamos as imagens do filme às do general Colin Powell na última cerimônia de entrega das estatuetas. Também o Oscar faz parte desse jogo pesado do poder mundial (no qual, aliás, os EUA revelam cada vez menos pudor): não há lugar, ali, para tra-

deus

balhos que, mesmo discretamente, destoem do coro oficial.

E o dalai-lama — à parte a crença que se possa ter ou não em Buda e seus preceitos — é um personagem que não pode ser reduzido ao coro do anticomunismo, preceito fundador da América atual. É um desviante, na visão de Scorsese.

Também o filme destoa desse coro publicitário esmagador por alguns aspectos sutis, embora evidentes. Assim, a tomada do Tibete pela China não difere muito — pela invasão, pelo tipo de crenças que mobiliza — da tomada do Oeste pelos norte-americanos no século 19, com a consequente destruição das culturas indígenas.

Por tudo isso, o dalai-lama acaba surgindo aos nossos olhos como um fracassado — não muito diferente do Robert De Niro de "Cassino". No fundo, o dalai-lama parece muito com este filme dedicado a ele, em que a câmera ágil parece capaz de abarcar tudo, de ver tudo.

Mas como o tempo percebemos que é nos interstícios, nas ausências que estão seu drama e sua verdade. A do homem-deus frágil diante das forças do mundo e também a do cinema, profeta que chega exaurido ao fim do "seu" século.

Grupo religioso de 'judeus orientais' faz festa

das agências internacionais

O Shas, partido que representa os judeus sefarditas ortodoxos, aumentou sua bancada de 10 para 17 deputados. Em número de cadeiras no Knesset (Parlamento), foi o que mais cresceu nas eleições.

Esse sucesso eleitoral dá força para que o partido pleiteie participação no novo governo.

Ativistas do Shas comemoraram o resultado em Jerusalém, um dos principais redutos do partido.

A campanha eleitoral do Shas obteve sucesso ao capitalizar o descontentamento de judeus sefarditas (de origem ibérica e árabe, conhecidos como "orientais") que se consideram relegados a um papel secundário, social e economicamente, na sociedade israelense.

Apesar do crescimento eleitoral

do Shas e da bancada religiosa como um todo (de 23 para 27 deputados), os religiosos deixam de ser o fiel da balança no novo governo.

Mesmo que se alie a eles, Barak não ficará refém de seu apoio, pois pode obter maioria no Parlamento sem precisar de uma aliança com os religiosos.

O líder do Shas, o rabino Aryeh Deri, renunciou ontem ao cargo e disse que não ocupará sua vaga no Parlamento. Sua saída do cenário político facilita uma eventual entrada do Shas no governo.

Deri foi condenado a quatro anos de prisão por corrupção e aguarda em liberdade o julgamento de um recurso pela Suprema Corte. O premiê eleito já havia dito que não negociaria com Deri.

Alguns partidos aliados ao futuro premiê, laicos e de esquerda, se

recusavam a integrar um governo com a presença do Shas, se Deri continuasse à frente do partido. Sua saída pode, ao menos parcialmente, diminuir a resistência à entrada do partido no governo.

"Meus colegas cuidarão de questões políticas e de negociações sobre a coalizão. Não vou mais dedicar tempo à política", disse Deri.

O Shas ampliou seu eleitorado nas regiões urbanas mais pobres. Foi beneficiado com recursos governamentais para manter uma rede de escolas religiosas e serviços assistenciais.

O Shas também teria atraído o voto de protesto de judeus sefarditas não-religiosos, que votam tradicionalmente no Likud em protesto contra a elite de origem europeia (judeus ashkenazis), que dirige o Partido Trabalhista.

	Januar							Februar							März							April						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18										
Woche	1	8	15	22	29																							
Montag	1	8	15	22	29	5	12	19	26																			
Dienstag	2	9	16	23	30	6	13	20	27	6	13	20	27	3	10	17	24											
Mittwoch	3	10	17	24	31	7	14	21	28	7	14	21	28	4	11	18	25											
Donnerstag	4	11	18	25		1	8	15	22	1	8	15	22	5	12	19	26											
Freitag	5	12	19	26		2	9	16	23	2	9	16	23	6	13	20	27											
Samstag	6	13	20	27		3	10	17	24	3	10	17	24	7	14	21	28											
Sonntag	7	14	21	28		4	11	18	25	4	11	18	25	1	8	15	22	29										

O mundo é de Alá

Com a conquista de católicos, o islamismo se transforma na maior religião do mundo



Eduardo Junqueira

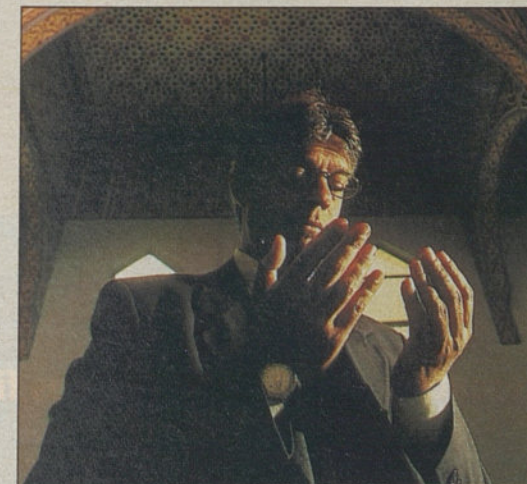
Uma revelação estatística paira sobre os preparativos para as comemorações dos 2 000 anos do cristianismo. A hegemonia da Igreja Católica Romana começará o novo milênio mais abalada do que nunca. A maior religião do mundo passou a ser o islamismo. O número de muçulmanos supera o de católicos romanos. O islã congrega 1,14 bilhão de fiéis. São 100 milhões de pessoas a mais que o rebanho do papa João Paulo II. Há várias razões para as mudanças ocorridas no ranking da fé. Não há religião que cresça no ritmo do islamismo — 16% a mais de cren-tes a cada ano. Há de se levar em conta que mais da metade dos muçulmanos vive na Ásia, onde as taxas de natalidade são muito altas. A maior parte dos católicos, por sua vez, se concentra na Europa, Estados Unidos e América Latina, onde o

crescimento demográfico vem caindo nos últimos anos. Os fatores demográficos, porém, não explicam toda a força da expansão islâmica. Mesmo em países de forte tradição cristã cresce a presença muçulmana. Em 1970, havia na França apenas onze mesquitas. Quase trinta anos depois, os templos já somam mais de 1 000. No início da década de 70, a Inglaterra contava com 3 000 muçulmanos. Agora, eles são 1 milhão. Até no Brasil, um dos maiores países católicos do mundo, o *Alcorão*, livro sagrado do islã, atrai cada vez mais adeptos. Há quarenta anos a comunidade árabe possuía uma única mesquita. Hoje são 52 templos, espa-

lhados por todo o país e freqüentados por cerca de 2 milhões de fiéis.

“O aumento do contingente nos países ocidentais ocorreu graças à adesão de ex-cristãos convertidos à fé islâmica”, diz Faustino Teixeira, professor de ciência da religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. “A conquista de novos adeptos alavancou a liderança muçulmana.” Duas vezes por dia o computador do corretor de seguros Paulo Martins emite um pequeno sinal luminoso. Nesses momentos, ele interrompe o trabalho e ora. Em um tom quase inaudível, voltado para a cidade de Meca, na Arábia Saudita, Martins recita orações em árabe. Repete as preces cinco vezes por dia. Às sextas-feiras, ele reza em companhia de centenas de outros brasileiros em uma mesquita em São Paulo. Nascido em uma família de forte tradição católica, Martins, de 41 anos, abandonou suas origens e se converteu ao islamismo em 1995. “No catolicismo, sempre me senti distante de Deus”, diz ele. “Com o islamismo, a aproximação com o sagrado não depende de terceiros. Quando eu rezo, falo diretamente com Deus.”

O contato direto com Alá, sem intermediários — esse é um dos grandes



Paulo Martins reza em mesquita de São Paulo: contato direto com Deus

130 2 de junho, 1999 veja

Grundkurs 19/20
D-4235 Mettingen
Tel.: 0049-(0)2425-3388
Fax: 0049-(0)2425/4323



AP/WIDE WORLD

dos muçulmanos na conquista de territórios para as fileiras muçulmanas. A força do islã está no fato de que é uma religião extremamente acessível. Não há hierarquia, a fé pode ser praticada em qualquer lugar e não exige muito engajamento de seus adeptos", analisa o dominicano frei Betto. Os ensinamentos contidos no *Alcorão* têm força de lei. Os muçulmanos acreditam na ressurreição dos mortos, no inferno e no paraíso. Misericordioso, benévolo, perdoante, clemente, pacificador — o Deus do islã é um só, mas pode ser identificado por 99 adje-

tivos expressos no *Alcorão*. Um ditado repetido entre os fiéis diz que "Deus está mais perto de nós do que nossa veia jugular". São metáforas simples mas repletas de sentido místico e fascinantes para muitos. Muito mais atrativas e confortadoras do que a formalidade católica e a exaltação evangélica.

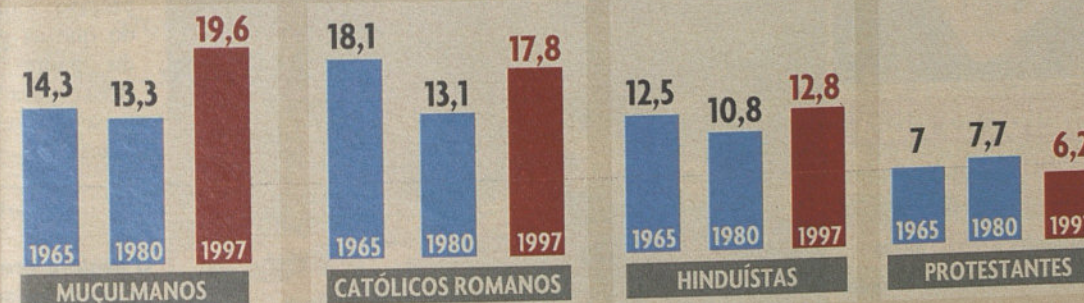
Desde 1979, quando a revolução iraniana, liderada pelo clero xiita, derubou uma monarquia pró-Occidente, o islã virou sinônimo de fanatismo e terrorismo. Os radicais existem, mas são minoria. Na Arábia Saudita, berço do

islamismo, quem rouba tem a mão cortada. Quem mata injustamente é executado em praça pública. São resquícios de um radicalismo cada vez menos praticado. Hoje, a maioria dos países muçulmanos reconhece os direitos das mulheres. A elas já é permitido trabalhar fora. Os tradicionais véus que cobrem o rosto e a cabeça das mulheres convivem em paz com calças jeans e tênis da moda. Com a bênção de Alá.

Muçulmanos oram diante de mesquita na Palestina: credo acessível e descomplicado

A expansão do islamismo

O número de muçulmanos no mundo já é maior que o de católicos (em porcentual da população mundial)



Fonte: World Christian Handbook/Universidade de Oxford

Religião

Maracanã da fé



Igreja Universal constrói sua maior sede em bairro do subúrbio do Rio de Janeiro

No início, eles ocuparam cinemas poeirentos e decadentes. Agora, a Igreja Universal do Reino de Deus inicia uma nova fase. Até o fim do ano, Edir Macedo inaugura a sede mundial da Universal no bairro de Del Castilho, no Rio de Janeiro. O templo será o maior dos 5 000 que a igreja espalhou por Brasil, Estados Unidos, Portugal e África do Sul. É uma obra monumental. São 54 000 metros quadrados de área, com capacidade para 11 000 pessoas e estacionamento para 2 000 carros. Para se ter uma idéia da grandiosidade da obra, nem a maior casa de

shows do Rio, o Metropolitan, tem capacidade de público comparável. Os fiéis usufruirão um conforto muito apropriado para o calor da cidade: ar condicionado. O projeto arquitetônico é arrojado e até agora já consumiu 32 milhões de reais. Até o final do ano 2000, Edir Macedo pretende inaugurar outras cinco megacatedrais no país. "Os cinemas e teatros ficaram pequenos. Queremos dar conforto aos fiéis", diz o bispo e deputado federal Carlos Rodrigues, do Partido Liberal.

Erguer monumentos de concreto é a mais nova estratégia da Universal para manter seus fiéis longe das novas igre-

jas evangélicas e mesmo da Igreja Católica, que ganhou fôlego com a aeróbica do padre Marcelo Rossi. A solução partiu do próprio bispo Edir Macedo: aumentar o tamanho dos templos. Nos cinemas poeirentos, a capacidade máxima é de 1 000 pessoas. Agora, a idéia é ter uma grande catedral em cada Estado do Brasil e sempre com mais de 4 000 lugares. Além de ser grandes, os novos projetos misturam características modernas e referências bíblicas. No Rio, a igreja de Del Castilho terá muros imitando a Muralha de Jericó, um heliporto e um shopping center. A opção por um centro de compras também foi feita pela Igreja Católica, que desembolsou mais de 17 milhões de reais para erguer um shopping center da fé na Basílica de Aparecida do Norte.

Mas engana-se quem pensa que os velhos cinemas poeirentos estão com os dias contados. Eles continuam. "Não fechamos os templos velhos. Nossa política é abrir", afirma Rodrigues. Não há mesmo motivos para fechar nenhum deles. Nos últimos quatro anos, a cúpula da Igreja Universal estima que o número de fiéis dobrou. Passou de 4 milhões para 8 milhões. "A Igreja Universal continua sendo a que mais cresce no país", analisa a socióloga Regina Novaes, especialista no assunto. Pelo visto, será preciso muito mais do que as ginásticas do padre Marcelo Rossi para deter o crescimento do bispo Macedo.

Roberta Paixão

O projeto prevê ar condicionado e shopping center

Os números da obra

- Área: 54 000 metros quadrados
- Capacidade: 11 000 fiéis
- Estacionamento: 2 000 vagas
- Investimento: 32 milhões de reais

A igreja do Rio: mais cinco obras gigantes até o ano 2000

jas evangélicas e mesmo da Igreja Católica, que ganhou fôlego com a aeróbica do padre Marcelo Rossi. A solução partiu do próprio bispo Edir Macedo: aumentar o tamanho dos templos. Nos cinemas poeirentos, a capacidade máxima é de 1 000 pessoas. Agora, a idéia é ter uma grande catedral em cada Estado do Brasil e sempre com mais de 4 000 lugares. Além de ser grandes, os novos projetos misturam características modernas e referências bíblicas. No Rio, a igreja de Del Castilho terá muros imitando a Muralha de Jericó, um heliporto e um shopping center. A opção por um centro de compras também foi feita pela Igreja Católica, que desembolsou mais de 17 milhões de reais para erguer um shopping center da fé na Basílica de Aparecida do Norte.

Entrevista: Antonio Miguel Kater Filho

Como vender a fé

Marketeiro de instituições católicas diz que a Igreja tem bom produto, mas péssima estratégia de venda

Eduardo Junqueira

Católico devoto, o administrador de empresas Antonio Miguel Kater Filho é dono de teorias peculiares sobre a divulgação da fé. Defende a aplicação das técnicas de marketing à religião católica, quase como se estivesse lidando com um negócio qualquer, e diz que os dois milênios de hegemonia religiosa tiraram dos padres a sensibilidade para compreender e corresponder aos novos anseios de seus milhões de fiéis. Consultor de marketing de colégios, igrejas e organizações católicas, ele já teve o padre Marcelo Rossi como aluno em um de seus cursos. Estudante aplicado, o padre Rossi adotou os recursos de marketing até então restritos às igrejas pentecostais e se transformou no maior fenômeno do catolicismo brasileiro no momento. Paulista de 50 anos e militante do movimento Renovação Carismática, Kater Filho é autor do livro *O Marketing Aplicado à Igreja Católica*, da editora Loyola. Neste mês ele entrega à PUC-Campinas o projeto do primeiro curso de pós-graduação em administração e marketing aplicado à Igreja Católica, destinado a seminaristas e padres. Em meio aos preparativos, ele falou a VEJA.

Veja — A Igreja Católica sabe vender seu peixe?

Kater Filho — Muito mal. Não deveria ser assim porque a Igreja opera em condições muito favoráveis. A base do marketing está no que chamamos de quatro "pés" — produto, preço, praça e promoção. A religião católica tem o



"O consumidor é paparicado em toda parte, menos na igreja. Os bancos são duros e não há estacionamento"

melhor produto do mundo, que é a salvação. O preço também é incomparável. A salvação é gratuita e já existe para todos que nascem. A praça, ou os pontos de distribuição, também são um ponto forte. Existem cerca de 8 000 paróquias em todo o país, além de uma infinidade de capelas. Cada católico é um vendedor potencial. O problema da Igreja é que ela não sabe fazer promoção.

Veja — Por que é assim?

Kater Filho — Sobretudo porque não sabe se comunicar. A Igreja Católica tem uma rede de cerca de 140 rádios, administradas por ordens religiosas, paróquias e dioceses. É a maior rede de rádios no Brasil, mas a audiência é baixíssima. As rádios não dão ibope pelo amadorismo com que são conduzidas. Para alavancar a audiência não basta delegar a comunicação a uma pessoa evangelizada e cheia de boa vontade. O resultado é uma programação muito piegas, além de amadora. Um resultado desastroso. Quando

os bispos tentam evitar essa cilada, caem em outra. Contratam profissionais que não conhecem os valores católicos. Aí surgem absurdos, como emissoras católicas que fazem propaganda de motel. O resultado não é conveniente, e a comunicação fica truncada. O pior é que não falta dinheiro para investir. O que falta à Igreja é visão de investimento.

Veja — Que tipo de investimento?

Kater Filho — A Igreja não desenvolveu as técnicas para atingir e agradar aos seus consumidores, que são os fiéis. Os clientes da Igreja, que vão à missa pelo menos uma vez por semana, também frequentam postos de gasolina, agências de banco, restaurantes. São paparicados em todos esses locais, exceto na Igreja. O consumidor da fé é mal recebido e maltratado. Pode-se constatar isso em coisas simples. Quem passa duas horas sentado em um banco de igreja sai de lá com dor nas costas porque os bancos não são anatômicos. Em algumas igrejas não

*KM NRW vom 19.12.91 Az. II C 6 53-0/0 Nr. 4017/90
Bankkonto: Sparkasse Mettingen (BLZ 40351060) 15 00 219

Religião urbana

Adolescentes cultuam Renato Russo, num fenômeno parecido com o de Raul Seixas

Renato Russo, ex-líder do Legião Urbana, é o Raul Seixas da geração Coca-Cola. Seixas, o autor de *Eu Nasci Há Dez Mil Anos Atrás* e *Sociedade Alternativa*, teve seu auge nos anos 70, entrou em decadência na década seguinte (quando virou alcoólatra) e, depois de sua morte, em 1989, começou a ser cultuado por jovens que não haviam nascido quando o cantor vivia seu melhor momento. O caso de Renato Russo é bastante semelhante. Ele morreu em outubro de 1996, aos 36 anos, em decorrência da Aids. De lá para cá, as vendas dos CDs do Legião Urbana não param de crescer. O catálogo do grupo, constituído por dez discos, vende uma média de 360 000 cópias por ano. Número superior ao de Raul Seixas no auge do culto a suas músicas: 300 000. O catálogo dos Beatles, que até pouco tempo atrás era o filé mignon da gravadora EMI, a mesma do Legião Urbana, vende 120 000 por ano no Brasil. Como ocorria com Raul Seixas, proliferam os "covers" de Renato, que se vestem e tentam cantar como seu ídolo. Existem cerca de vinte clones profissionais dele pelo Brasil, alguns com a agenda cheia e ganhando um bom dinheiro. A Legião Urbana Cover, banda da cidade paulista de Campinas, por exemplo, faz uma média de quinze shows por mês, cobrando 2 000 reais por show. "Os adolescentes que sofreram decepções amorosas são o grosso do nosso público. Eles buscam conforto nas letras de Russo", diz Renato Willy, líder do grupo. Da mesma forma que não há problema para se caracterizar como Raul Seixas, é fácil se fantasiar de Renato Russo. No que se refere ao primeiro, bastam óculos escuros e uma barba postiça. Quanto ao segundo, óculos de armação quadrada e camisa de flanela púrpura compõem o tipo.

O culto a Renato Russo atravessa uma fase particularmente agitada, agora que se aproxima o aniversário de três anos da morte do cantor. Na semana passada, em Belo Horizonte, um megashow reuniu grupos de rock de ontem e de hoje, como Barão Vermelho, Raimundos, Kid Abelha e Charlie Brown Jr., que executaram sucessos do Legião Urbana. O espetáculo, chamado *Pop Rock 99 — Tributo a Renato Russo*, reuniu 35 000 pessoas num estádio de futebol. Em São Paulo, as comemorações começam no dia 5 de outubro, com um ciclo de shows reunindo cantores de diversos gêneros. No final de outubro, a gravadora EMI lançará trechos inéditos do show acústico que o Legião Urbana gravou para a MTV em 1992. O lado anedótico de todo esse frisson é o CD *Forza Sempre*, recém-lançado por Jerry Adriani. No

início da carreira do Legião Urbana, alguns detratores da banda enfatizaram a semelhança entre a voz de Renato e a de Jerry, na época considerado um cantor brega. Pois

Jerry resolveu usar essa semelhança em causa própria, gravando canções da banda em italiano — uma referência ao fato de o líder do Legião Urbana gostar da música daquele país. "Mostrei para o Marcelo Bonfá e para o Dado Villa-Lobos e eles se emocionaram", conta Jerry. Bonfá e Villa-Lobos, os ex-companheiros de Renato no Legião Urbana, extinguíram o grupo. Seguem carreira como instrumentistas convidados junto a outras bandas.

"Feijoadada" — Afinal de contas, o que está levando tantos adolescentes a cultuar Renato Russo? A primeira explicação é que todo roqueiro que morre cedo acaba virando ídolo. Assim foi com o americano Kurt Cobain, do Nirvana, que deu um tiro na cabeça aos 27 anos, e com Cazusa, também levado pela Aids, aos 32. Existe, no entanto, outra razão, que tem a ver com as próprias letras de Renato Russo. Nelas, o autor se expõe de forma confessional e relata dramas muito parecidos com os que os adolescentes vivem, não importa a época em que tenham nascido. Feio, tímido e homossexual, Renato sempre foi uma espécie de desajustado. Tinha dificuldades no amor e no sexo, como qualquer jovem de 14 anos, e as mostrava sem pudor em suas composições. Que são também diretas e de fácil compreensão, excetuando-se uma canção cretina feita a partir de um poema do português Luís de Camões e de uma carta de São Paulo aos coríntios. "Renato tinha o poder de

transformar uma frase do tipo 'sábado vou fazer uma feijoadada para meus amigos' em algo comovente", avalia Herbert Vianna, líder dos Paralamas do Sucesso. Convenhamos que não é preciso muito mais do que isso para emocionar um adolescente.



22 de setembro, 1999 **veja**

■ GRANDE SÃO PAULO

RELIGIÃO

Sociedade muçulmana fe

Entidade beneficente foi fundada em 29, com chegada de imigrantes

Cristina Mantovani
de São Paulo

A Sociedade Beneficente Muçulmana (SBM) completa 70 anos de disseminação do islamismo no País. A maior concentração de muçulmanos está na Capital — cerca de 150 mil pessoas —, onde será iniciada, a partir de hoje, uma programação cultural variada para a comemoração do aniversário da fundação da entidade no Brasil. A SBM calcula que existam 1,5 milhão de seguidores do islamismo no País e foi fundada oficialmente em 1929, com a chegada de imigrantes libaneses e sírios. A primeira e maior mesquita da entidade está localizada no Cambuci.

Antes da inauguração da primeira mesquita brasileira, na avenida do Estado, em 1956 —a construção foi iniciada em 1940—, a sede da entidade, hoje extinta, estava localizada na rua da Mooca. Até então, as orações eram realizadas em salas alugadas nas avenidas Rangel Pestana e Barão de Duprat. Atualmente, há mais de 100 templos e salas de orações espalhados pelo Brasil.

Como parte das comemorações que seguem até o dia 3 de outubro,

uma exposição itinerante sobre a história da SBM percorrerá a Câmara Municipal de São Paulo, a Escola Islâmica Brasileira, o Hospital Islâmico Avicena e a Sede Cultural da Sociedade Beneficente Muçulmana. Documentos, fotos e jornais traçarão a história da entidade desde a sua fundação. “Essa história estava dispersa na sociedade e nós reunimos esse material para as comemorações”, diz Feres Amin, secretário-geral da SBM. Segundo ele, a fundação da SBM contribuiu para o renascimento do islamismo no Brasil. A primeira mesquita se tornou o pólo centralizador da comunidade e a partir daí, notou-se que era necessário a construção de novas mesquitas.

Além da exposição, haverá um ciclo de palestras abertas ao público que abordarão temas como “A construção da consciência islâmica através da educação”, “O desenvolvimento social e político do Islão no Brasil”, “Divulgação do Islão no Brasil”, “Preservação do meio na visão islâmica”, entre outros.

História

Por causa da Primeira Guerra Mundial, muitos muçulmanos começaram a fugir das atrocidades e

fome que o conflito provocou no Oriente Médio e vieram para o Brasil. Em 1927, alguns imigrantes palestinos fundaram, em São Paulo, a Sociedade Beneficente Muçulmana Palestina. Dois anos depois, em 1929, com a chegada de imigrantes libaneses e sírios, a entidade teve o nome alterado para Sociedade Beneficente Muçulmana (SBM).

Alguns documentos na Biblioteca do Tombo e Escola de Sagres, em Portugal, apontam que os muçulmanos estiveram nas Américas antes mesmo dos descobrimentos. Boa parte desses registros desapareceu no período da Inquisição.

O islamismo parte de cinco pilares considerados básicos: testemunho da fé (existe apenas um único Deus e Mohamad é seu Profeta), cinco orações diárias, Zakat (2,5% sobre o lucro do muçulmano deve ser doado para a comunidade), jejum e peregrinação a Meca uma vez por ano. O Islão ou islamismo prega a crença ao Deus único, criador de tudo o que existe. Todos os anos, durante o Ramadan, mês sagrado do jejum, o muçulmano jejuam, da alvorada até o pôr-do-sol, abstenendo-se de comida, bebida e relações sexuais. ■

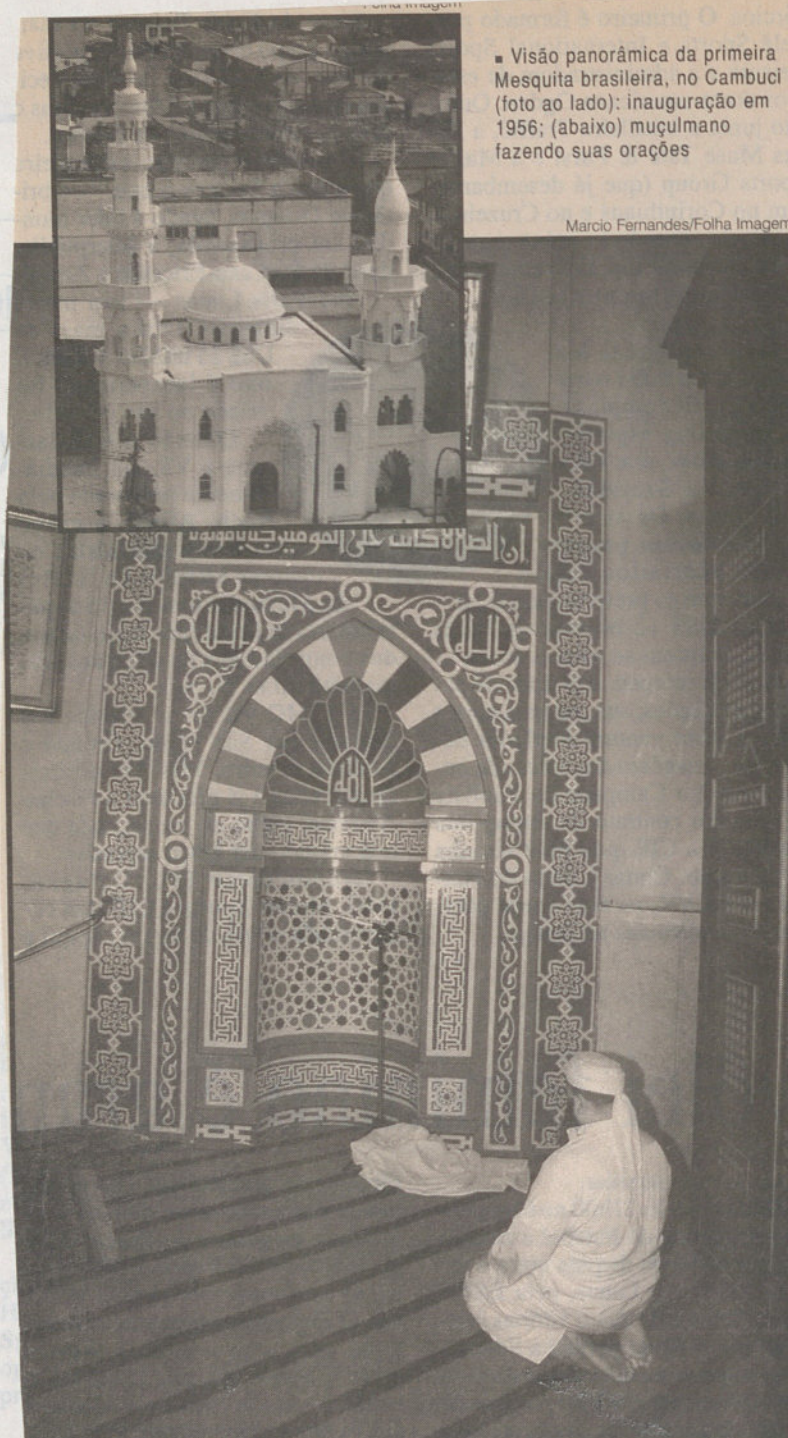
GAZETA MERCANTIL — SEXTA-FEIRA, 17, E FIM DE SEMANA, 18 E 19 DE SETEMBRO DE 1999

steja 70 anos no País

na cidade de São Paulo, comunidade reúne 150 mil pessoas

Geschichte

Gegenwart Portugal



■ Visão panorâmica da primeira Mesquita brasileira, no Cambuci (foto ao lado); inauguração em 1956; (abaixo) muçulmano fazendo suas orações

Marcio Fernandes/Folha Imagem

O "dia da expiação"

Começa ao anoitecer deste domingo e estende-se pela segunda-feira o Yom Kipur, o dia mais sagrado do calendário judeu. O "dia da expiação", tradução do significado do feriado religioso, é lembrado pelos judeus do mundo todo. A origem da data remonta aos tempos bíblicos. De acordo com a tradição judaica, foi neste dia que Moisés, o profeta que liberou o povo hebreu da escravidão do Egito, teria recebido as tábuas da lei. Ao descer do Monte Sinai, porém, deparou-se com o povo adorando o bezerro de ouro e quebrou as tábuas. Os hebreus então passaram por um período de expiação para que pudessem ser perdoados por Deus.

Desde então, todo o décimo dia do primeiro mês do ano judaico é marcado pelo dia de expiação, no qual os judeus reúnem-se nas sinagogas, rezam e permanecem em jejum.

O tom geral das rezas é de súplia e exaltação, pois ainda de acordo com a tradição judaica, é neste dia que Deus faz o balanço das ações dos seres humanos e decide pela "inscrição no livro da vida". Tanto é assim que o cumprimento entre os judeus nesta data é o Chatimá Tova (pronuncia-se Ratimá Tová) que ao pé da letra significa: Boa Assinatura (no livro da vida).

É costume antes de ir à sinagoga na véspera do Yom Kipur um jantar leve que antecipa o início do jejum. ■

Região tem mosaico de templos

Eduardo Geraque
de São Paulo

As várias religiões que existem no Oriente Médio ajudam a formar o grande mosaico de igrejas, sinagogas e mesquitas da Grande São Paulo. Os católicos orientais, os ortodoxos, os muçulmanos e os judeus sefaradis são os quatro grandes grupos religiosos que existem em São Paulo de origem árabe. A comunidade armênia, de maioria ortodoxa, tem também seguidores do catolicismo e da igreja evangélica.

Entre os católicos, duas comunidades orientais estão presentes no Brasil: os maronitas e os melquitas. "Os libaneses e seus descendentes somam nove milhões. A maioria é maronita, da Montanha Libanesa", explica o bispo maronita, Dom Joseph Mahfouz. Segundo o bispo, os maronitas chegaram ao Brasil em 1880 e estão hoje espalhados por todo o País. A primeira paróquia na cidade foi fundada em 1890 pelo padre Yacoub Saliba.

Apesar da distância geográfica, os rituais dos cristãos orientais e ocidentais não são muito diferentes. "A língua litúrgica maronita é a aramaica, a mesma falada por Jesus Cristo. A missa maronita tem a mesma estrutura da romana, com algumas variações e orações próprias", disse o bispo.

Os primeiros fiéis greco-melquitas começaram a imigrar para o Brasil entre 1869 e 1890. A maioria deles é de etnia árabe, principalmente libaneses e sírios. A comunidade melquita conta hoje com cerca de 1 milhão de pessoas no Brasil, metade delas radicadas em São Paulo. Os demais 500 mil estão nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Com 2,5 milhões, os ortodoxos árabes formam outra numerosa comunidade religiosa na cidade. "A

Igreja Ortodoxa é ampla. Além da árabe, existe a russa, ucraniana, grega e armênia. Todas seguem uma mesma doutrina e têm costumes, tradições e liturgias iguais", revela o Padre Dimitrios Attarian. A única diferença é na hierarquia. Segundo o religioso, existem mais pontos em comum do que divergências com a Igreja Católica Romana. "Os sacramentos são interválidos desde o Concílio do Vaticano II. "Os sacramentos do casamento e do batismo na Igreja Ortodoxa também são válidos para a Igreja Romana", explica o Padre Attarian.

Os muçulmanos, que segundo o Centro de Divulgação do Islão para América Latina são 500 mil em São Paulo, vieram, em sua maioria, da Arábia, Líbano e Palestina para São Paulo. Entre mesquitas e mussalahs, edificações onde os seguidores do islamismo também fazem suas orações, existem 15 na área metropolitana. Na Capital, os muçulmanos podem frequentar sete mesquitas.

Em São Paulo, os xiitas e os sunnitas, que representam a grande maioria dos islâmicos que moram no Brasil, vivem em harmonia. "Em relação aos preceitos religiosos, as duas tendências são muito próximas", afirma Mahmoud, ex-estudante de teologia e formado em línguas árabes na Árabia Saudita. No Brasil, ele, que é brasileiro convertido ao islamismo, frequenta a Mesquita de São Bernardo do Campo, a única do ABC.

Os judeus sefaradis, pessoas de origem árabe ou ibérica que seguem

o judaísmo, representam 10% dos 100 mil judeus que vivem no Brasil. "Nossa comunidade é bastante militante. As sinagogas sefaradis em São Paulo estão sempre cheias aos sábados, dia sagrado para os judeus", explica Isaac Michaan, que há 13 anos é rabino na comunidade da rua Piauí, em Higienópolis.

As três principais comunidades judaicas sefaradis da cidade vieram de lugares diferentes do mundo árabe. A comunidade da rua Piauí é procedente de Sidon, cidade libanesa às margens do Mediterrâneo. Os sefaradis fundadores da sinagoga da rua Veiga Filho vieram de Alepo, no interior da Síria. Na alameda Barros encontram-se os brasileiros descendentes de egípcios.

Com 25 a 30 mil pessoas, a comunidade armênia em São Paulo representa quase 95% dos armênios que vivem no Brasil. Os outros 5% estão radicados no Rio de Janeiro. ■

Agência Folha - Queria a mulher de volta e pedia sua morte?

Santos - Não, não é bem assim. É só coincidência. Não posso falar sobre nossos segredos.

Agência Folha - Sua casa tinha desenhos satânicos. Isso faz parte do candomblé?

Santos - Não, não faz parte. Só alguns terreiros sabem fazer.

23.6.94

RITUAL O pai-de-santo nega os crimes e diz que os crânios eram reti

Polícia crê em sacrifício

radados de cemitérios por terceiros e comprados por R\$ 100

humano em Cuiabá

Seitas têm casos de morte e castração

da Agência Folha

O fanatismo religioso em duas seitas no Brasil, uma no Acre e outra no Maranhão, provocou, segundo a polícia, a morte de seis pessoas em novembro de 98 e a castração de três rapazes em fevereiro deste ano.

As castrações ocorreram na praia de Araçagy, em São Luís. I.R.J.C.B., 17, Rejânio de Jesus Moraes, 21, e José Ribam após serem supostamente assaltados por três homens.

As três vítimas eram militantes da seita Mundial, iniciais de Moderna Unidade Normativa de Desenvolvimento da América Latina.

O líder da Mundial, Donato Brandão, 28, foi indiciado, em março, pelo Ministério Público como o responsável pelo planejamento das mutilações.

Apesar de Brandão negar, o inquérito concluiu que ele planejou o assalto e as castrações com Joaquim Nabuco da Cunha, Israel de Souza Silva e Rosa Helena de Jesus Silva, integrantes da seita Mundial.

Mortes

As seis mortes ocorreram em um seringal a 120 km de Tarauacá (AC). Outras 60 pessoas foram feridas com chibatadas e pauladas em supostos rituais de um grupo religioso.

Seis pessoas, acusadas de participação nas mortes, foram presas em Tarauacá (466 km de Rio Branco), na divisa com o Amazonas.

Os acusados afirmaram que receberam "mensagens divinas" que determinaram castigos e assassinatos como forma de "purificação" do grupo.

	Juli	August
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		
17.		
18.		
19.		
20.		
21.		
22.		
23.		
24.		
25.		
26.		
27.		
28.		
29.		
30.		
31.		

No mapa da fé



Instantes da crença brasileira pelas lentes do cineasta Ricardo

Durante 16 meses o cineasta paulista Ricardo Dias percorreu o Brasil em busca de fé. Com uma equipe enxuta (quase sempre sete pessoas) e um roteiro básico no bolso, Ricardo se dispôs a rascunhar o mapa da religiosidade brasileira. Foi ao Ceará, a Brasília, São Paulo, Minas, ao Pará e à Bahia. Saiu dali com *Fé* – com estréia amanhã no Rio –, um documentário de longa-metragem que funciona como um 3X4 para os 8.547.403 km² de ladainhas, novenas, preces e esperanças do território nacional. Mais do que isso, mostra o povo brasileiro em busca de uma identidade própria. Suas carteiras de identificação dispensam as chancelas das instituições oficiais. Ali, são todos filhos de São Francisco, Nossa Senhora da Aparecida ou Santo Antônio. Ou Oxossi, Ogum e Iansã. “Na falta de poder público para dialogar, é mais fácil se apoiar na religião. A fé é o governo da maioria dos brasileiros. Se há algum padrinho político nessa relação, é o *padim* Padre Cícero”, diz Ricardo.

Como cineasta, Ricardo teve de procurar padrinhos mais materiais. Seu filme custou US\$ 400 mil e foi bancado pelas leis de incentivo fiscal e pela Prefeitura de São Paulo. Ele mesmo não botou um tostão furado na produção. Cinema não é sua profissão de fé e ele jamais foi dizimista do cinema nacional. “Sou cineasta profissional. Vivo do meu trabalho. Como um médico ou um engenheiro.” Ou um geógrafo. Seu *Fé* tem a dimensão de um atlas místico, ainda que a direção nem sempre seja didática. Ricardo admite que foi movido mais pelo encantamento do que pela lógica. “Meu documentário serve para mostrar um outro Brasil. Quis tratar a religião como algo positivo e não como um mero instrumento de alienação.” Um conceito que gera polêmicas.

Fé entra num circuito de cinemas onde já está o premiado *Santo forte*, de Eduardo Coutinho. A não ser pelo tema e pelo formato de documentário, são filmes em tudo diferentes. Enquanto Ricardo opta pela visão macro – realizando um painel religioso –, Coutinho mergulhou no micro, elegendo uma comunidade como amplificador do fenômeno que aborda. “É uma questão de ponto de vista. Ricardo quis fazer do Brasil um painel sobre a fé, o que obrigatoriamente o deixa do lado de fora. No filme dele, as imagens falam mais do que os personagens que as vivem. A mim interessava deixar as pessoas se explicarem”, diz Coutinho. Além disso, *Santo forte* dispensa intervenções externas, enquanto Ricardo faz uso reiterado da explicações de *especialistas*. Nem sempre com bons resultados.

“As pessoas costumam sair do filme do Coutinho entendendo mais as coisas. Do meu, saem mais confusas”, simplifica Ricardo, que já realizou o premiado longa *Rio das Amazonas*. A confusão é símbolo do universo que filma. Ele diz que, como documentarista, Coutinho está em um estágio mais avançado. “O filme dele é resolvido pela oralidade, eu tenho de me valer das imagens. Ele tem a capacidade de extrair qualquer coisa dos entrevistados. É o Eric Rohmer do documentário”, ri Ricardo. As

Rio de Janeiro – Quinta-feira, 23 de dezembro de 1999

Documentário de Ricardo Dias que estréia amanhã no Rio é um mergulho na religiosidade do povo brasileiro

diferenças conceituais entre os dois filmes, porém, não os distingue no básico. Ambos estão interessados em exibir um Brasil não oficial. Seja em imagens, orações, atos ou pensamentos.

Fé começa pelo Círio de Nazaré em Belém e termina em um evento gospel no centro de São Paulo. Há mais ou menos 3 mil quilômetros entre uma cidade e outra. Mais do que a distância territorial, as duas manifestações estão separadas pelo objeto do culto. Os paraenses se espremem para segurar uma corda disputada a tapa pelos participantes da procissão da imagem da Nossa Senhora de Nazaré. Já os evangélicos dispensam imagens para materializar sua fé. De resto, é o mesmo fervor captado por uma câmera mais interessada em mostrar do que em intervir. Que serve à curiosidade. Tanto do espectador quanto do diretor.

Ricardo tem 49 anos e é católico de formação. Não praticante, como a maioria do povo brasileiro. Foi criado em uma família tradicionalmente religiosa, entre parentes que se tornaram padres e freiras. Durante sua época de faculdade – nos anos 70 – aprendeu que a religião é um instrumento de alienação. Esqueceu a lição. “Na maior parte do tempo, a religião serve à esperança, é instrumento de conforto. O homem que vai a um terreiro de umbanda ou a um templo evangélico encontra outros iguais a ele e se sente mais feliz”, diz Ricardo. Em um dado momento, um mago de Salvador – cercado de imagens de santos e diabos – tenta explicar a morte. Não explicando: “A morte não é o fim. Não viver é que é. Devemos chegar à morte com uma vida repleta de boas experiências.”

O diretor perseguiu a felicidade e a dor. Em um centro espírita de Uberaba, se surpreendeu durante uma sessão em que um médium psicografava mensagens de um filho morto para a mãe. A mulher não sabia se chorava ou ria. “Eu me emocionei junto com ela. Era incontrolável.” Alguns lugares, como a Igreja Universal e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, foram fechados para sua equipe. Na Bahia, um problema técnico adiou por um ano as filmagens da lavagem da Igreja do Bonfim. Em Juazeiro do Norte, no Ceará, a sorte (ou azar) colocou a morte de um devoto de Padre Cícero – que fazia questão de ser enterado próximo à estátua – no caminho da produção. O enterro, em um caixão lilás, foi devidamente registrado. “Não tínhamos nada fechado. Estávamos sempre abertos aos fatos que surgiam”, diz o diretor.

Algumas das experiências mais curiosas da produção foram vividas no Vale do Amanhecer, em Brasília. Lá, os fanáticos religiosos vestidos com roupas coloridas celebram a reencarnação. São imagens que causam estranhamento. “Quando cheguei, pensei estar entrando em um hospício. Depois, descobri que eram pessoas comuns, fiéis à sua crença”, diz Ricardo. Seu filme termina com uma sequência em que os próprios fiéis – de todas as religiões e seitas – registram sua devoção com máquinas fotográficas. Contentes, eles olham para a câmera e fazem pose. Guardarão para sempre os momentos em que estiveram lado a lado com Deus.

Joi																																		
										Juni										Juli										August				
8	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	31	32	33																		
7	14	21	28		4	11	18	25		2	9	16	23	30	6	13																		
1	8	15	22	29		5	12	19	26		3	10	17	24	31	7	14																	
2	9	16	23	30		6	13	20	27		4	11	18	25		1	8	15																
3	10	17	24	31		7	14	21	28		5	12	19	26		2	9	16																
4	11	18	25		1	8	15	22	29		6	13	20	27		3	10	17																
5	12	19	26		2	9	16	23	30		7	14	21	28		4	11	18																
6	13	20	27		3	10	17	24		1	8	15	22	29		5	12	19																

Evangélicos terão cartão afinidade

Katia Luane
do Rio

O Banco do Brasil e o Instituto Evangélico de Assistência Médica e Social lançaram ontem, em parceria, o primeiro cartão de crédito de afinidade entre uma instituição financeira e uma entidade religiosa. O novo produto, que leva a bandeira Visa, chega ao mercado nas versões Evangélico Ourocard, com extensão internacional, e o Evangélico Classcard, que pode ser usado em mais de 400 mil estabelecimentos no País.

Segundo o presidente do instituto, Jairo Epaminondas Breder Rocha, 50% da receita arrecada com o pagamento da anuidade e 30% do volume gerado pelo uso dos cartões serão revertidos ao projeto social "Água Viva" mantido pelo instituto.

A expectativa, segundo o diretor de varejo do Banco do Brasil, Márcio Teixeira, é de que o cartão Evangélico agregue ao banco, em um primeiro momento, 200 mil clientes novos somente no Rio de Janeiro, onde está sendo lançado. Ainda no

primeiro semestre o Evangélico estará sendo comercializado nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Brasília.

O instituto foi fundado há 48 anos. Atualmente congrega boa parte das igrejas evangélicas do País, reunindo 40 milhões de fiéis, dos quais 5 milhões no Rio.

Para o presidente da Visa no Brasil, Ricardo Gribel, a parceria com o BB e com o instituto é mais um passo no processo de solidificação da bandeira no Brasil, que já é o sétimo maior mercado da Visa, com 22 milhões de cartões distribuídos no País. Este volume, disse, permite uma posição de liderança, com 56% do mercado brasileiro. Gribel afirmou que a bandeira Visa detém 58% do mercado global de cartões de crédito, com faturamento de US\$ 1,5 trilhão em 1999.

Teixeira ressaltou que a idéia é tornar o "evangélico" um cartão de identidade que seja reconhecido e aceito pela credibilidade. O presidente do instituto observou que a re-

ceita proveniente da utilização e da anuidade aumentará as condições da entidade — que não tem fins lucrativos — para expandir suas atividades de assistência social.

O "evangélico" é de múltiplo uso. Além de cartão de crédito, pode ser utilizado como cartão de débito, cartão bancário e de garantia do cheque especial.

O presidente do Instituto Evangélico destacou que, apesar do nome, o produto que está sendo lançado pela entidade não tem o perfil segregador. Ou seja, qualquer pessoa de qualquer credo e religião pode solicitar o cartão.

O Evangélico Ourocard se destina a consumidores com renda mensal a partir de 30 salários mínimos e oferece um limite de crédito de R\$ 12 mil. A anuidade desta versão é de R\$ 96 para o titular e de R\$ 48 para o adicional. Na versão Classcard o mínimo de renda é de três salários mínimos e o limite de crédito, R\$ 2 mil. A anuidade é de R\$ 60 (titular) e de R\$ 30 (adicional).

Credit Suisse First Boston

Em 1999, o Credit Suisse First Boston Garantia confirmou sua experiência na execução de diferentes tipos de operações sob medida. O CSFB Garantia intermediou US\$ 8,5 bilhões em operações de Subscrição e Compra e Venda de US\$ 3,3 bilhões em operações de Derivativos, US\$ 1,6 bilhão em US\$ 1,0 bilhão em Fusões e Aquisições.

IGREJA Grande prédio no boulevard de Strasbourg era cinema de filmes pornográficos

Universal terá templo em Paris

FÁTIMA GIGLIOTTI
de Paris

A Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, deve abrir um grande templo em Paris, no número 13 do boulevard de Strasbourg. No prédio, que também vai servir de sede para a igreja, funcionava uma sala de exibição de filmes pornográficos.

A informação foi publicada pelo jornal francês "Le Figaro" e confirmada por um pastor da Igreja Universal em Paris, que não quis se identificar, na atual sede da igreja, mais modesta do que o novo prédio adquirido, que abrigou o famoso cabaré La Scala.

Situado na região dos grandes boulevares, centro de Paris, o La Scala foi inaugurado em 1874 e até

o final dos anos 30 era um dos locais preferidos da classe artística francesa e europeia e cenário constante dos quadros do pintor Toulouse-Lautrec.

Entre as décadas de 40 a 70, foi uma sala de cinema de mil lugares, entre as mais procuradas pelo espectador parisiense, até a região se tornar um dos centros de pornografia na cidade.

O prédio passou por vários donos, virou sala de cinema pornô e entrou em decadência, até ser comprado pela Igreja Universal do Reino de Deus.

Prefeitura

Na semana passada, houve um encontro entre o primeiro adjunto da prefeitura local, do bairro 10 —Paris é dividida em 20 bairros,

conhecidos pelo número— e um representante da Igreja Universal, nova proprietária do prédio.

É que o adjunto Michel Otaway, da prefeitura, estranhou ao passar em frente ao prédio e ver obras em andamento, trabalhadores e engenheiros.

Foi conferir a documentação referente ao prédio e constatou que não há irregularidade nas obras, restritas basicamente à limpeza do imóvel.

Ele constatou também que havia um requerimento do novo proprietário, a Igreja Universal do Reino de Deus, pedindo autorização para reformar o prédio, conforme exige a regulamentação vigente. A resposta ao pedido ainda não tinha sido dada, segundo o pastor da igreja.

Procurados pela reportagem da Folha, o adjunto da prefeitura e o responsável pelo novo prédio não se manifestaram sobre a reunião da semana passada.

Na França

Segundo o jornal francês, a Igreja Universal existe na França desde 1993 e possui cerca de 3.000 fiéis, na grande maioria imigrantes portugueses.

Ele informa ainda que uma Comissão de Inquérito sobre seitas, cujo relator é o deputado Jacques Guyard, considerou a igreja evangélica uma seita.

O artigo do "Le Figaro" caracteriza a Igreja Universal do Reino de Deus como "uma igreja evangélica neopentecostal com tendências curandeiras".

Versicherungen • Rechtss

RELIGIÃO *Compra de prédio que abrigava antigo teatro causa polêmica*

Parisienses protestam contra Igreja Universal

FÁTIMA GIGLIOTTI
de Paris

Apesar da chuva em Paris, entre 300 e 400 pessoas aderiram ontem a um protesto contra a compra do prédio que abrigou o tradicional cabaré La Scala, situado no número 13 do Bulevar de Strasbourg, pela Igreja Universal do Reino de Deus, organizada pelo subprefeito Tony Dreyfus, do 10º distrito da cidade.

O prédio no qual funcionou La Scala —um dos locais preferidos dos artistas europeus no final do século 19 e nas primeiras décadas do século 20— ultimamente era um decadente cinema pornô. Ele foi comprado pela Igreja Universal do Reino de Deus em julho de 1999, por cerca de US\$ 2,5 milhões (15 milhões de francos).

O subprefeito Dreyfus lamen-

tou o fato de não ter sido comunicado, pela Prefeitura de Paris, da negociação do prédio. Administrativamente, Paris é dividida em 20 distritos, que possuem subprefeituras próprias. O prédio do La Scala localiza-se na região dos grandes boulevards, situada no 10º distrito.

“Mesmo com a venda consumada, nós queremos manter essa sala de espetáculos. E não queremos uma nova seita no nosso bairro”, afirmou o subprefeito.

Vincent Reina, adjunto da Prefeitura de Paris, afirmou durante a manifestação que a compra do prédio foi realizada por um terceiro, não em nome da Igreja Universal do Reino de Deus.

“Agora, eles têm direito de entrar e reformar o prédio. Somente um parecer negativo do Ministério do Interior, que tem poder pa-

ra impedir a negociação de prédios de interesse cultural na capital francesa, por exemplo, pode alterar essa situação”, disse Reina.

Preocupação com as seitas

“Nós somos contra a venda do prédio do La Scala para uma seita. Nós queremos que o moradores, as crianças, os velhos, os estudantes, possam passear pelos boulevards com um comércio sadio, de qualidade”, afirmou Elisabeth Bonvallet, vice-presidente da Associação dos Moradores dos Boulevards, presente à manifestação.

Maurice Tinchant, da Associação dos Comerciantes do 10º Bairro, afirmou que fez um proposta de compra do prédio, em janeiro de 1999, por 10 milhões de francos. “O espaço é único na região, além de um cinema poderia permitir a instalação de uma sala de

debates, um centro cultural. Mas eles cobriram a proposta”, afirmou.

A Igreja Universal do Reino de Deus foi classificada como seita no relatório, de 1995, preparado pela Comissão de Inquérito sobre Seitas da Assembléia Nacional. O relator foi o deputado Jacques Guyard. A Igreja Universal existe na França desde 1993, e possui um templo no mesmo 10º distrito.

No dia 7 passado, a Missão Interministerial de Luta Contra as Seitas entregou ao primeiro-ministro Lionel Jospin um relatório no qual recomendava a dissolução de “certos movimentos considerados perigosos”. Nesse caso, foram citadas a Cientologia e a Ordem do Templo Solar.

→ LEIA MAIS sobre religião na pág. 1-17

Schlüssel
lfd. Nr.
ISBN
Autor
Titel

i n

Ort/Verlag
Erscheinungsjahr

Schlagworte

EP 184.8.3
10864
Zeitschrift
Int. Institute for Labour Studies
Labopur and society
vol.8,nr.3,july-sept.1983

Geneva, Int. Institute for Labour Studie
1983, 209-311 S.

Entwicklungsländer	Arbeit	Markt
Karibik	Arbeitsm.	
Stadtentwicklung	DritteWelt	Urbanisat.
Katholizismus	Sozialit.	
Wirtschaft	Makroökon.	Marxismus

MÍDIA Comerciante diz que foi 'laranja' na compra da emissora

Governo vai investigar venda da Record à Igreja Universal

da Sucursal de Brasília

O Ministério das Comunicações vai investigar a venda da Rede Record de Televisão a pessoas ligadas à Igreja Universal do Reino de Deus, oito anos após a negociação ter sido concretizada.

Amanhã, o delegado Gil Ribeiro Filho, da Delegacia do Ministério das Comunicações no Rio de Janeiro, irá à sede da emissora em busca de todos os documentos da negociação.

Caso ele encontre qualquer suspeita de irregularidade, o ministério deve abrir um inquérito. Se-

gundo Paulo Menicucci, secretário de serviços de radiodifusão do ministério, o processo pode gerar multa ou cassação da concessão.

A investigação partiu de declarações do comerciante José Antônio Alves Xavier, sócio da emissora. Segundo ele, a direção da Universal o usou como "laranja" na compra. Ele promete processar a igreja por danos morais por ter sido usado no negócio.

Xavier e outras cinco pessoas adquiriram a empresa por US\$ 20 milhões, em 92, com empréstimos feitos por dois bancos com sede nas ilhas Cayman, paraíso

fiscal no Caribe. Os negócios da Universal em Cayman foram revelados por reportagem da Folha em 18 de julho do ano passado.

O comerciante afirmou que era fiel da igreja e foi convencido a entrar no negócio pelo pastor Laprovita Vieira, hoje deputado estadual no Rio pelo PPB.

Ele disse ter cedido apenas seus documentos garante não ter recebido nada pelo negócio. A denúncia teria sido motivada por vários processos a que responde, decorrentes da compra da emissora.

A direção da emissora preferiu não comentar o assunto.

Versicherungen • Rechtssicherungen

ENTREVISTA DA 2ª

Primeira-dama nega 'conflito de religiões' no Rio

LUIZ ANTÔNIO RYFF
da Sucursal do Rio

A primeira-dama e secretária de Ação Social do Rio de Janeiro, Rosângela Matheus, a Rosinha, 37, divide seu tempo entre os nove filhos, o marido Anthony Garotinho (PDT), a área social do governo e ainda encontra tempo para surfar pela Internet de madrugada. Em sites evangélicos, claro.

Presbiteriana como Garotinho, Rosinha rebate as acusações de mistura de religião com política e de privilegiar a igreja evangélica feitas ao governo do marido.

"A gente não quer fazer uma guerra de religião", diz ela, que defende o uso das igrejas para ações sociais assistencialistas.

"Sou contra esse assistencialismo. Mas há momentos em que tem que ser feito", diz ela, que comanda a recém-criada Secretaria de Ação Social — pasta que está sendo montada e ainda não tem orçamento próprio.

Os principais programas sociais estão sendo desviados para sua área, mas a primeira-dama do Rio não promete milagres.

"A demanda social é hoje maior do que qualquer governo pode atender", avalia ela, que é admiradora de Evita Perón, mulher do presidente argentino Juan Perón. "Ela foi uma mulher forte. Teve um papel importante e decisivo em muitas situações. E era uma mulher de muita personalidade."

LENHA NA FOGUEIRA

★ "Sou contra o assistencialismo. Mas há momentos em que tem que ser feito."

★ "A demanda social é hoje maior do que qualquer governo pode atender."

★ "Antes de me converter, eu era muito brava. Mas nunca dei toalhada."

★ "Nunca tive o desejo de ter mandato. Mas não digo que não vou ter nunca."

Editoria de Arte/Folha Imagem

Raio X

Nome

Rosângela Barros Assed Matheus de Oliveira, a Rosinha

Profissão

Radialista e professora primária

Ocupação

Secretária de Ação Social e primeira-dama do Estado do Rio

Idade

37 anos

Sparkasse Ibbenbüren (BLZ 403 510 60) 15 003 445
3104 77-309

Mas essa simpatia não é extensiva ao título de primeira-dama. Rosinha faz piada ao explicar o porquê. "Isso dá o direito de ter a segunda, a terceira..."

Uma admiração que também não é extensiva a outras primeiras-damas: Rosane Collor, por exemplo. "Lamento que as pessoas utilizem a vida pública para se beneficiar", afirma.

E ao ouvir o nome de Denilma Bulhões, a ex-mulher de Geraldo Bulhões (que foi governador de Alagoas), Rosinha se apressa em dizer que nunca deu surra de toalha molhada em Garotinho.

Mas a personalidade forte, traço marcante tanto de Denilma quanto de Evita, também é uma característica de Rosinha.

Ela costuma dizer o que pensa de forma direta, sem medir as palavras. Como bem sabe o próprio governador, que já foi expulso de casa por ela.

Fundadora do PT em Campos, militante do PDT desde meados da década de 80, Rosinha sempre teve atuação política. A vida religiosa é um pouco mais recente: sua conversão tem três anos.

Rosinha conta que alguns vereadores de Campos (norte fluminense) estavam decididos a rejeitar a aprovação de contas do primeiro mandato de Garotinho como prefeito da cidade. Como tinham maioria, a derrota era tida como certa.

Ela diz que ficou desesperada e procurou o pastor de Garotinho. "Um dia eu ouvi o senhor falar do Deus do impossível. Como é essa história? Por que eu acho que estou precisando desse cara aí", conta. "Foi a primeira vez que orei de verdade."

Ao chegar em casa, Rosinha soube que um dos vereadores da oposição havia resolvido dar uma entrevista "denunciando tudo e dizendo que cada vereador iria receber US\$ 30 mil para não aprovar as contas de Garotinho na Câmara". Virou evangélica.

Leia abaixo trechos da entrevista à Folha em que Rosinha fala de política, religião e —como já virou moda entre primeiras-damas— do relacionamento com o marido. "Lá em casa a decisão é minha", afirma.

★
Folha - A sra. tem dupla jornada com as tarefas do lar e com a

política. E o governador? É duro convencer Garotinho a participar em casa?

Rosinha - Isso sempre recai sobre a mulher. Mas ele estuda com os filhos, principalmente no final de semana. Leva as crianças ao teatro. Não deixa de ir às festas na escola. E ora com os filhos.

Folha - Em família a sra. é disciplinadora. Há limite para todo mundo?

Rosinha - O Garotinho respeita. Ele sabe quais são as ordens dentro de casa e respeita. E sabe que tem que dar tempo para a família. É sagrado. Ele joga bola. Uma pelada, não é? E leva umas boladas no meio das pernas. (Risos.)

Folha - Ele é bom jogador ou é perna-de-pau?

Rosinha - Tá meio sem forma, não é? (Risos.) Muito tempo sem jogar... Não dá para acompanhar o pique dos outros.

Folha - Ele desmarca encontro

amilar por causa de política?

Rosinha - Quando não tem como adiar a gente entende. Se não for adiável, ele vai. Ele pergunta o que eu acho. Eu digo: "Não acho nada. Vem para casa que eu estou aqui esperando".

Folha - Por que a sra. não gosta de ser chamada de primeira-dama?

Rosinha - Isso dá o direito de ter a segunda, a terceira... (Risos.)

Folha - Fora isso...

Rosinha - Isso é tudo muito passageiro. Prefiro ser uma militante que acredita no que faz.

Folha - Há outras primeiras-damas que estão em evidência. Rosane Collor foi condenada por corrupção passiva e peculato na extinta LBA (Legião Brasileira de Assistência).

Rosinha - Lamento que as pessoas utilizem a vida pública para se beneficiar. Quem faz alguma coisa errada tem que pagar.

Folha - E a Nicéa Pitta (ex-mulher do prefeito de São Paulo, Celso Pitta)?

Rosinha - Não sei o que moveu o coração dela. Não posso julgar uma mulher que denuncia o marido porque se separou dele. Não sei se ela fez isso porque estava irada com o marido.

Folha - A sra. faria algo semelhante se estivesse irada com o governador?

Rosinha - Como todo casamento, a gente tem discussões, a gente



governador do Rio, Anthony Garotinho, e a primeira-dama, Rosinha, durante posse dela na Secretaria de Ação Social

briga. Mas não misturo as coisas. Normalmente...

Folha - E sobre a Denilma (ex-mulher de Geraldo Bulhões, governador de Alagoas)...

Rosinha - A da toalha? (Risos.) Eu não dou toalhada no Garotinho. (Risos.)

Folha - Tem vontade às vezes?

Rosinha - Antes de me converter eu era muito brava. Mas nunca dei toalhada. (Risos.) A gente fica mansa depois que conhece a palavra de Deus. Eu chutava o balde por qualquer motivo.

Folha - A sra. pode dar um exemplo de "chute"?

Rosinha - Já coloquei um pastor e o Garotinho para fora de casa. Cheguei em casa e ele falava para o pastor dos problemas do casamento, que a gente não estava se entendendo. Cheguei, joguei a bolsa em cima da mesa onde eles estavam e disse: "Que tipo de marido eu tenho que conversa a nossa vida com estranhos? A porta da rua é a serventia da casa para os dois".

Folha - Como foi a sua conversão à igreja evangélica?

Rosinha - Aconteceu dois anos depois (da de Garotinho). Foi uma resposta de oração.

Folha - Qual foi sua reação à conversão dele?

Rosinha - No terceiro dia em que estava lá no hospital, ele começou a chorar muito. (No final da campanha de 1994 para o governo do Rio, Garotinho sofreu um acidente de carro que quase o deixou tetraplégico). Era de madrugada. Ele disse que estava sentindo uma coisa quente dentro dele. Aí ele disse: "Rosinha, eu não sei, mas acho que Deus está falando comigo."

A primeira impressão que eu tive é que ele tinha batido com a cabeça em algum lugar e o médico não tinha visto. (Risos.) Ele dizia que estava vendo o acidente, que se viu sendo jogado do carro.

Eu achei que ele estava ficando maluco, falando de uma coisa quente. Eu respondia: "Você deve estar com azia. Vou pedir um remédio".

Folha - Uma das críticas feitas a Garotinho é a mistura entre política e religião, caso do Cheque-Cidadão (programa de renda mínima cuja distribuição é feita majoritariamente por igre-

jas evangélicas).

Rosinha - Não existe mistura entre política e religião. Existem maneiras de trabalhar e chegar à população carente mais rapidamente. As igrejas que estão sendo cadastradas, independentemente da religião, têm que ter trabalho social. A gente aproveita a mão-de-obra voluntária das igrejas para chegar às pessoas carentes.

Todo mundo fala que só beneficia os evangélicos. Ninguém pergunta se na Igreja Católica tem evangélico recebendo ou só católico. A gente não quer fazer uma guerra de religião. Queremos atender as pessoas mais carentes. Não importa quem seja.

Folha - A sra. tem algum sonho político?

Rosinha - O sonho não é meu. É do Garotinho. Mas hoje o maior sonho que a gente pode ter é concluir bem o mandato que o Garotinho tem. E que a gente possa andar na rua.

Folha - Em meio à crise política, a sra. disse que tinha virado "babá do Garotinho". Ele dá tanto trabalho assim?

Rosinha - Foi um momento em que larguei todas as minhas atividades para ficar ao lado dele. Durante esse período de calúnias fiquei com ele 24 horas por dia. Por isso eu mexi com ele.

Folha - Ele acata seus conselhos?

Rosinha - Às vezes aceita, às vezes não. A gente conversa muito. Sempre que a decisão final é política e ele acha que a ponderação dele é correta, eu aceito.

Folha - E se não é política?

Rosinha - Lá em casa, a decisão é minha. (Risos.)

Folha - O governador disse que não nomearia quem não pudesse demitir. Ele foi contrário à sua ida para o governo. A sra. tem medo de virar vidraça?

Rosinha - A gente nunca gostou muito dessa coisa de "a mulher ser assessora". Não tenho nada a esconder. Entrei em um momento difícil, adverso, mas no momento necessário. Tenho consciência do meu papel e do que vou poder fazer. A demanda social é hoje maior do que qualquer governo pode atender.

Folha - Como a sra. vê a crise?

Rosinha - Nós estamos saindo fortalecidos disso tudo. As pes-

soas estão vendo quem tinha razão. Não houve nenhuma acusação contra nós. Mas é o nosso governo. Há nessas calúnias um interesse de, atingindo os colaboradores, atingir o Garotinho. É uma campanha difamatória. Mas uma hora a verdade vai aparecer. E está aparecendo antes do que a gente estava esperando.

Folha - A sra. disse que esse cargo é um "pepino". Por quê?

Rosinha - A ação social é difícil. Enquanto o modelo econômico do nosso país não deixar o Brasil crescer, vai aumentar mais essa demanda social, que faz com que o governo aja quase como um pai. Sou contra esse assistencialismo. Mas tem momentos em que tem que ser feito.

Folha - Alguns políticos afirmam que a sra. é melhor do que o Garotinho...

Rosinha - É o Garotinho que fala. Ele é puxa-saco meu. (Risos.)

Folha - A sra. foi um dos articuladores da reaproximação entre Garotinho e Brizola, não?

Rosinha - Nós temos um partido. As discórdias e controvérsias entre eles são pela maneira diferente de olhar as coisas. O ideal é o mesmo, mas a forma de caminhar e de alcançar é diferente. É um conflito de gerações.

E tenho um carinho grande pelo Brizola. Ele viveu a vida dele em prol de um sonho que ele perseguiu o tempo todo. E deve ser respeitado pelas posições dele.

Folha - Como a sra. se define política e ideologicamente?

Rosinha - Nunca parei para pensar. A ideologia que nós temos é a da transformação. Eu não me rotulo. Talvez me encaixe na social-democracia.

Folha - Essa participação política tem algum embasamento teórico ou é só prática?

Rosinha - Eu sou uma pessoa prática. Detesto ficar atrás de uma mesa. Gosto de ir para a rua, estar no meio da comunidade. Estou organizando a minha secretaria rápido porque eu vou para a rua.

Folha - A sra. tem vontade de se candidatar?

Rosinha - Nunca tive o desejo de ter um mandato. Mas não vou dizer que não vou ter nunca. Também nunca tive o desejo de assumir um cargo público e hoje sou a secretária.



A primeira-dama do Rio, Rosinha Matheus, que assumiu a recém-criada Secretaria de Ação Social

Alcyr Cavalcante/Folha Imagem

TV Bispo Marcelo Crivella aparece no programa Silvio Santos Igreja Universal agora aposta em uma aliança da Record com o SBT

ELVIRA LOBATO
DA SUCURSAL DO RIO

O empresário Silvio Santos abriu espaço em seu programa deste domingo para o principal líder da Igreja Universal do Reino de Deus residente no país: o bispo Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo, fundador da igreja, que vive nos Estados Unidos.

É a segunda vez, em seis meses, que Crivella é homenageado pelo acionista controlador do SBT. No final do ano passado, ele apareceu no quadro "Em nome do Amor" e foi entrevistado por Silvio Santos.

As seguidas homenagens prestadas pelo SBT a um expoente da Universal — controladora indireta da TV Record — têm sido comemoradas pela cúpula da igreja.

O deputado federal bispo Carlos Rodrigues (PL-RJ) diz que a igreja vê "com muito bons olhos" a aproximação com Silvio Santos e avalia que ela pode ser o embrião de uma aliança estratégica da Record com o SBT para enfrentarem a hegemonia da Rede Globo.

"Não seria uma aliança formal,

mas oficializada em papel, mas achamos que Silvio Santos, assim como nós, entende que a união de emissoras como a Record, SBT e Bandeirantes poderia romper a hegemonia da Globo", disse ele.

Segundo o deputado, o empresário Silvio Santos tem bom relacionamento com a Universal desde 1990, quando vendeu a TV Record para Edir Macedo.

A aproximação de Macedo e Silvio Santos poderia fortalecer a ação das duas emissoras no Congresso para aprovação da emenda constitucional que prevê a posse de emissoras de radiodifusão por pessoas jurídicas e participação de até 30% de capital estrangeiro.

SBT e Record estão igualmente empenhadas na aprovação da emenda, embora por motivos diferentes. A Universal quer assumir oficialmente a propriedade da Record, que hoje está registrada em nome de bispos, enquanto o SBT quer capital estrangeiro.

Apesar de haver interesses estratégicos convergentes, a aparição de Crivella no programa do último domingo causou surpresa

a executivos do SBT, para os quais só existe uma explicação para o fato: trata-se de iniciativa pessoal de Silvio Santos, que costumava prestigiar as pessoas que admira.

Crivella recebeu o "disco de diamante" por ter superado a venda de 1 milhão de unidades do CD "Mensageiro da Solidariedade", e cantou uma das músicas do disco.

Em seguida, Silvio Santos prestou uma segunda homenagem à Universal, mostrando longas cenas gravadas na Fazenda Nova Canaã, no município de Irecê, no sertão da Bahia. Inspirada nos Kibutzim de Israel, a fazenda é um projeto de irrigação e produção coletiva da igreja, a ser financiado com a venda do disco "Mensageiro da Solidariedade", de Crivella.

O programa mostrou imagens do bispo colhendo feijão na propriedade. Crivella anunciou a colheita de 100 toneladas de feijão neste ano. Bispo Rodrigues disse à Folha que o projeto é "a contribuição da Universal para a reforma agrária, sem dinheiro do governo nem bagunça na porta do Palácio do Planalto".

Pastor faz arrastão para converter traficantes

4.6.80

Souza
olência
a no campo
sociais

itec

Landreform Politik
Binnenwand
Amazonien
Landfrage
Landfrage Araguaia

Souza
política no Brasil
no campo e seu lugar
co

Landarb. Politik
Landfrage Koronell
Kämpfe Projekte
Landnahme Posseiro

ANTONIO CARLOS DE TAVARES
DA SUCURSAL DO RIO

Nas madrugadas de sábado para domingo, entre 2h e 7h30, extratraficantes fazem um arrastão na favela Nova Holanda (zona norte do Rio de Janeiro) à procura de colegas que ainda integram o esquema de narcotráfico.

Eles são membros do Comando da Madrugada, grupo de pregadores evangélicos formado pela Assembléia de Deus, há três anos, a partir da conversão de dois integrantes da organização criminosa Comando Vermelho.

A Nova Holanda (zona norte), às margens da avenida Brasil, faz parte do complexo da Maré, uma das áreas mais conturbadas do Rio. Desde o começo do ano, pelo menos 11 homens morreram em tiroteios envolvendo grupos rivais de traficantes ou contra da Polícia Militar.

De acordo com as investigações da polícia fluminense, o líder do tráfico na favela é Mauro Castellano, o Gigante, que se encontra detido no presídio de segurança máxima Bangu 1.

Depois dos dois primeiros integrantes, o Comando da Madrugada foi se ampliando, agindo sempre com células de no máximo três pessoas.

"Evitamos o número quatro, para não termos uma quadrilha", diz, bem-humorado, o pastor Joel Theodoro, 63, responsável pelo trabalho. Com exceção do pastor, os integrantes do grupo exigem não serem identificados, por questões de segurança.

Transformação individual

Para Theodoro, o trabalho que realiza parte da concepção de sua igreja de que somente a transformação individual é que poderá provocar mudanças sociais profundas.

"Nós não fazemos um trabalho de combate ao tráfico, mas sim uma pregação voltada para cada indivíduo", afirma.

O objetivo do Comando da Madrugada é atrair os traficantes para os cultos da igreja evangélica Assembléia de Deus, abertos para o público aos domingos e quartas-feiras. Nas segundas e sextas, os cultos são exclusivos para membros da igreja.

Os pregadores conhecem os atuais traficantes e sabem os códigos de aproximação, além dos rituais para cumprimentos e gírias. À semelhança de irmandades secretas, o tráfico construiu suas formas peculiares de apertos de mãos, abraços e sinais, que só podem ser reproduzidos por quem faz parte de cada grupo.

Depois da aproximação, os as-

de Deus, ficam conversando com os olheiros, os soldados e os gerentes do tráfico em seus pontos de ação na favela, durante a madrugada.

"Eles falam a mesma língua e levam a mensagem evangélica usando os termos do seu cotidiano na favela", enfatiza Theodoro, que há 23 anos dirige a Assembléia de Deus na Nova Holanda.

Nas madrugadas, já houve situações em que pregadores foram abordados por policiais, mas sempre foram liberados depois de passarem por identificação. Nunca estiveram no meio de tiroteios e são orientados a deixar a área se isso acontecer.

Convidar um traficante para o culto pode significar a entrada de mais um deles para o grupo de evangelização. Porém, entre a primeira ida à igreja e ser aceito no Comando da Madrugada, o tempo pode passar de seis meses.

Batismo

No primeiro trimestre, há um curso que precede o batismo, condição básica para ser membro da igreja.

Só os batizados fazem parte do Comando, mas, mesmo assim, apenas depois de mais três meses de estudo, no CEP (Curso de Evangelização Pessoal).

Em qualquer um desses estágios, há a exigência de que o candidato seja capaz de ler e fazer seus próprios estudos. Assim, o primeiro passo para muitos é a alfabetização, feita na própria igreja, o que é uma qualificação também para o mercado de trabalho.

Conseguir um emprego como alternativa à carreira de traficante é o ponto mais difícil do processo de atração exercido pelo Comando da Madrugada.

Além da falta de ofertas, há a dificuldade adicional da baixa qualificação, somada à discriminação contra moradores de favela. Para superar essas barreiras, eles contam com a ajuda de uma agência de empregos e de empresários ligados à igreja.

Antes de chegar à Nova Holanda, o pastor Joel Theodoro foi missionário na Bolívia e na Colômbia, onde viveu entre Cali e Bogotá, nos anos de 75 e 76, um período em que os cartéis internacionais da cocaína estavam se estruturando.

Ele diz que a receita para ter sobrevivido tanto tempo ao lado do tráfico é ter sempre seguido a orientação de sua igreja no sentido de se manter neutro diante dos conflitos. "Nossa preocupação é com a evangelização, a única forma de transformar o traficante", conclui.

EVANGÉLICOS Segundo a CET, lentidão chegou a 9 km na região norte da cidade

Marcha congestiona São Paulo



Fabiano Cerchiar/Folha Imagem

DA REPORTAGEM LOCAL
DA FOLHA ONLINE

Uma marcha de evangélicos provocou pelo menos 9 km de congestionamento na região da praça Heróis da Força Expedicionária Brasileira (zona norte de São Paulo), segundo dados da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).

De acordo com a Polícia Militar, participaram da Marcha para Jesus, organizada pela Igreja Renascer, 250 mil pessoas. Os organizadores disseram que havia 2 milhões de participantes.

A marginal Tietê registrou 2 km de lentidão, no sentido da rodovia Ayrton Senna para a Castelo Branco, entre as pontes das Bandeiras e Limão. Alguns ônibus que traziam participantes atrasados pararam na marginal para desembarcar, o que complicou ainda mais o tráfego na região.

Os participantes caminharam do Memorial da América Latina (zona noroeste) até a praça Heróis da Força Expedicionária Brasileira. O cálculo de público foi feito pelo grupamento aéreo da PM às 13h.

Marcha de evangélicos que reuniu cerca de 250 mil pessoas, de acordo com a Polícia Militar

Canhedo negocia com evangélicos e europeus

18.6.81
A Vasp entrou em um circuito de negociações para estabelecer diferentes acordos que, acredita a empresa, podem começar a tirá-la da crise. O mais avançado e com maiores probabilidades de ser fechado é a venda de 1% de suas ações para a Convenção Geral das Assembléias de Deus. O segundo, ainda em fase inicial de discussão, é o acordo operacional com quatro companhias aéreas européias.

Esta semana Vagner Canhedo teve duas reuniões com os evangélicos para a venda de uma participação "simbólica" da companhia. Por trás do negócio estaria a intenção da empresa em garantir o monopólio de um novo nicho de mercado. Se fechado o acordo, a Vasp vai conceder um cartão de fidelidade exclusivo para os membros da entidade. A empresa também pretende vender bilhetes com descontos para todos os membros da Convenção Geral das Assembléias de Deus, além de ou-

tras facilidades.

O negócio ainda não foi fechado e, esta semana, chegou a ter impasses. O principal deles foi a exigência dos evangélicos de que a Vasp concedesse inicialmente mil bilhetes gratuitos para os bispos da entidade participarem de um congresso no Brasil. Canhedo ainda não deu resposta e uma nova rodada de negociações deve ocorrer.

O outro acordo é mais amplo e também mais complexo. A Vasp está negociando com quatro empresas européias a concessão de suas linhas internacionais que estão paralisadas. A intenção inicial é que as empresas entrem com as aeronaves e a Vasp ceda as rotas a que tem direito para Suíça, Alemanha, Espanha e Bélgica. Existe ainda a possibilidade de a companhia disponibilizar membros da tripulação para os vôos. Das quatro companhias, uma é da Península Ibérica, outra, de um país latino.

(Y.B.)

Versicherungen • R

ELEIÇÕES/ SP Cintra lança chapa com o deputado federal e bispo

PL aposta no apoio da

L

sexta-feira, 23 de junho de 2000 A 5

da Universal Wanderval Lima dos Santos como seu vice

Igreja Universal

Fiéis dominam a convenção

DA REPORTAGEM LOCAL

Jovens seguidores da Igreja Universal do Reino de Deus dominaram a convenção paulistana do PL, realizada ontem na Câmara Municipal.

Além da platéia, os discursos também foram marcados por referências evangélicas.

"Todo mundo conhece o potencial da igreja. Descobri que temos uma proposta concreta para mudar essa cidade. Eu tenho fé para mudar", disse Wanderval Lima dos Santos, bispo da Universal e candidato a vice-prefeito pelo PL.

Após o discurso de Santos na convenção, muitos dos presentes — na sua maioria, jovens entre 15 e 25 anos — cantaram um hino evangélico e dançaram.

O candidato do PL a vice-prefeito de São Paulo falou à platéia dando murros na mesa. Ressaltou que foi eleito deputado federal com 116 mil votos em 98, apoiado pela Universal.

Nascido no Estado do Rio, Santos, 43, atua na Igreja Universal do Reino de Deus há 15 anos, tendo coordenado trabalhos da igreja no interior de São Paulo, no Espírito Santo, na Bahia, em Pernambuco e no Ceará.

Sua principal bandeira são as ações sociais. "O bispo Wanderval traz para a nossa chapa esse lado da preocupação social, da preocupação com os mais pobres", afirmou o candidato a prefeito pelo PL, Marcos Cintra, católico.

No seu discurso, Cintra disse que o PL é um partido plural, por abrigar pessoas de várias religiões, como evangélicos, muçulmanos e católicos. "Nós não excluimos ninguém", afirmou o candidato. (LF)

+

O candidato a prefeito de São Paulo pelo PL, Marcos Cintra, iniciou ontem sua campanha tendo como principal aliado político a Igreja Universal do Reino de Deus.

Economista com pós-graduação em Harvard (Estados Unidos), Marcos Cintra conseguiu o apoio da Universal, disputado por vários candidatos, em troca da vaga de vice na sua chapa, cedida ao deputado federal pelo PL e bispo da Universal Wanderval Lima dos Santos.

A convenção do partido que formalizou a chapa, realizada ontem, foi marcada pela presença de fiéis da Universal (leia texto nesta página).

"Eu tenho o apoio da minha instituição, queiram ou não. Se eu estou aqui é porque essa instituição quis", disse Santos, em discurso na convenção.

De acordo com ele, a decisão da Universal de apoiar a candidatura do PL foi tomada pelo Conselho de Bispos da igreja. "Recebi muitos convites (para compor outras chapas), mas não aceitei. Um deles foi feito pelo Maluf (Paulo Maluf, candidato a prefeito pelo PPB)", disse.

O apoio político da Universal é historicamente disputado por causa do potencial eleitoral dos evangélicos.

"Não saberia dizer quantos votos nossa chapa terá pelo fato de eu ser da Universal. Mas digo que somos muito unidos e isso faz a diferença", disse o bispo Wanderval Lima dos Santos.

Além do PPB, os evangélicos foram cortejados pelo PFL e pelo PSDB, entre outros partidos.

Eleito deputado federal em 98 com 116 mil votos, Santos afirmou que o apoio da Universal ao PL será importante na campanha do partido. "Vamos com força, para ganhar."

"Homem de fé"

No discurso feito na convenção de ontem, Cintra elogiou seu vice, destacando a posição religiosa de Santos. "O bispo Wanderval é um homem de fé, um homem de família", afirmou o candidato do PL à prefeitura.

Cintra também agradeceu à Universal "pelo grande apoio que está dando a essa campanha".

Também presente à convenção,

o deputado federal pelo PL Valdemar Costa Neto fez um apelo ao vice de Cintra.

"O senhor é um homem abençoado por Deus. Agora quero pedir seu empenho, o dos seus ami-

gos, o dos seus correligionários e o da sua igreja na campanha de Marcos Cintra", afirmou.

Com 1% das intenções de voto, de acordo com pesquisa Datafolha realizada no último dia 13,

Cintra disse que será difícil passar para o segundo turno, mas que tem esperanças de que isso aconteça. "Tudo é possível."

Segundo ele, a estratégia do PL para a campanha será ressaltar

que o projeto do partido significa "a renovação do quadro político atual".

"Numa coligação, nós estaríamos sempre em segundo lugar. Agora, queremos estar na ribal-

ta", declarou Cintra ao explicar por que o partido tinha decidido lançar candidatura própria, frustrando os planos do PPB de Maluf e do PSDB do candidato Geraldo Alckmin.

ELEIÇÕES/ SP Cintra lança chapa com o deputado federal e bispo

PL aposta no apoio da

SIL

sexta-feira, 23 de junho de 2000 A 5

po da Universal Wanderval Lima dos Santos como seu vice

Igreja Universal

Rechtsschutz · Bausparen ·

LUCAS FIGUEIREDO
DA REPORTAGEM LOCAL

O candidato a prefeito de São Paulo pelo PL, Marcos Cintra, iniciou ontem sua campanha tendo como principal aliado político a Igreja Universal do Reino de Deus.

Economista com pós-graduação em Harvard (Estados Unidos), Marcos Cintra conseguiu o apoio da Universal, disputado por vários candidatos, em troca da vaga de vice na sua chapa, cedida ao deputado federal pelo PL e bispo da Universal Wanderval Lima dos Santos.

A convenção do partido que formalizou a chapa, realizada ontem, foi marcada pela presença de fiéis da Universal (leia texto nesta página).

"Eu tenho o apoio da minha instituição, queiram ou não. Se eu estou aqui é porque essa instituição quis", disse Santos, em discurso na convenção.

De acordo com ele, a decisão da Universal de apoiar a candidatura do PL foi tomada pelo Conselho de Bispos da igreja. "Recebi muitos convites (para compor outras chapas), mas não aceitei. Um deles foi feito pelo Maluf (Paulo Maluf, candidato a prefeito pelo PPB)", disse.

O apoio político da Universal é historicamente disputado por causa do potencial eleitoral dos evangélicos.

"Não saberia dizer quantos votos nossa chapa terá pelo fato de eu ser da Universal. Mas digo que somos muito unidos e isso faz a diferença", disse o bispo Wanderval Lima dos Santos.

Além do PPB, os evangélicos foram cortejados pelo PFL e pelo PSDB, entre outros partidos.

Eleito deputado federal em 98 com 116 mil votos, Santos afirmou que o apoio da Universal ao PL será importante na campanha do partido. "Vamos com força, para ganhar."

"Homem de fé"

No discurso feito na convenção de ontem, Cintra elogiou seu vice, destacando a posição religiosa de Santos. "O bispo Wanderval é um homem de fé, um homem de família", afirmou o candidato do PL à prefeitura.

Cintra também agradeceu à Universal "pelo grande apoio que está dando a essa campanha".

Também presente à convenção,

o deputado federal pelo PL Valdemar Costa Neto fez um apelo ao vice de Cintra.

"O senhor é um homem abençoado por Deus. Agora quero pedir seu empenho, o dos seus ami-

gos, o dos seus correligionários e o da sua igreja na campanha de Marcos Cintra", afirmou.

Com 1% das intenções de voto, de acordo com pesquisa Datafolha realizada no último dia 13,

Cintra disse que será difícil passar para o segundo turno, mas que tem esperanças de que isso aconteça. "Tudo é possível."

Segundo ele, a estratégia do PL para a campanha será ressaltar

que o projeto do partido significa "a renovação do quadro político atual".

"Numa coligação, nós estaríamos sempre em segundo lugar. Agora, queremos estar na ribal-

ta", declarou Cintra ao explicar por que o partido tinha decidido lançar candidatura própria, frustrando os planos do PPB de Maluf e do PSDB do candidato Geraldo Alckmin.

Entidade evangélica existe desde abril de 93

DA SUCURSAL DO RIO

A Confader foi criada em abril de 1993, mas só em fevereiro de 1998 foi inscrita no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Rio, com o nome de Convenção Nacional Fluminense das Assembléias de Deus no Brasil e no Exterior.

Desde a sua constituição, a Confader é presidida nacionalmente pelo pastor Estevão Martins de Souza Coutinho, que está à frente das negociações para a compra da Vasp junto com o pastor Nilson Pessanha da Silva Júnior.

Pessanha é o secretário-executivo da Confader, segundo ata a que a Folha teve acesso, mas que ainda não está arquivada no Registro Civil. Ele não fazia parte do grupo de 25 pastores que fundaram a Confader em Belfort Roxo, na Baixada Fluminense, em 1993.

A entidade começou a funcionar provisoriamente na casa do pastor Estevão, no subúrbio carioca de Vista Alegre. Pelo seu estatuto, a Confader é dirigida por

uma Mesa Diretora composta de um presidente, três vice-presidentes, um secretário-executivo, dois secretários, um diretor financeiro e dois tesoureiros. Segundo o estatuto, ela estaria organizada hoje em todas as regiões geográficas do país.

Patrimônio

O capítulo que trata do patrimônio da entidade relaciona os recursos que devem compor o Fundo Convencional, que banca as despesas dos vários organismos da Confader: contribuições de convenções regionais, das igrejas e anuidades dos ministros evangélicos; 50% da taxa de inscrição para ingresso em assembléias gerais; taxa de expediente cobrada pela secretaria geral; e repasse mensal de 25% do faturamento bruto do jornal oficial ("Tribuna Evangélica"), dos seminários teológicos e dos cursos nas escolas bíblicas.

O artigo 65 do estatuto prevê a criação de um banco da Confader. (MB)

Negociação dura uma semana

DA REPORTAGEM LOCAL

A suposta negociação entre a Vasp e a Confader (Convenção Nacional das Assembléias de Deus no Brasil e no exterior) veio a público há uma semana.

Primeiro, o presidente da Vasp, Wagner Canhedo, disse que a empresa faria um acordo para dar descontos a evangélicos.

No dia seguinte, pastores da Confader anunciaram intenção

de comprar a empresa. Canhedo negou, em princípio, mas voltou atrás e afirmou estar aberto a negociações.

Durante a semana, Nilson Pessanha, diretor-executivo da Confader, prometeu por três vezes anunciar a compra da Vasp. Adiou o anúncio para ontem. Segundo ele, a Confader pagaria R\$ 230 milhões. Canhedo voltou a negar a venda da empresa. Ontem, Pessanha não foi achado.

RIO *Objetivo é ganhar adeptos para a Igreja Assembléia de Deus*

Pastor faz arrastão para converter traficantes

ANTONIO CARLOS DE FARIA
DA SUCURSAL DO RIO

Nas madrugadas de sábado para domingo, entre 2h e 7h30, extratraficantes fazem um arrastão na favela Nova Holanda (zona norte do Rio de Janeiro) à procura de colegas que ainda integram o esquema de narcotráfico.

Eles são membros do Comando da Madrugada, grupo de pregadores evangélicos formado pela Assembléia de Deus, há três anos, a partir da conversão de dois integrantes da organização criminosa Comando Vermelho.

A Nova Holanda (zona norte), às margens da avenida Brasil, faz parte do complexo da Maré, uma das áreas mais conturbadas do Rio. Desde o começo do ano, pelo menos 11 homens morreram em tiroteios envolvendo grupos rivais de traficantes ou contra da Polícia Militar.

De acordo com as investigações da polícia fluminense, o líder do tráfico na favela é Mauro Castellano, o Gigante, que se encontra detido no presídio de segurança máxima Bangu I.

Depois dos dois primeiros integrantes, o Comando da Madrugada foi se ampliando, agindo sempre com células de no máximo três pessoas.

"Evitamos o número quatro, para não termos uma quadrilha", diz, bem-humorado, o pastor Joel Theodoro, 63, responsável pelo trabalho. Com exceção do pastor, integrantes do grupo exigem não serem identificados, por questões de segurança.

Transformação individual

Para Theodoro, o trabalho que realiza parte da concepção de sua igreja de que somente a transformação individual é que poderá provocar mudanças sociais profundas.

"Nós não fazemos um trabalho de combate ao tráfico, mas sim uma pregação voltada para cada indivíduo", afirma.

O objetivo do Comando da Madrugada é atrair os traficantes para os cultos da igreja evangélica Assembléia de Deus, abertos para o público aos domingos e quartas-feiras. Nas segundas e sextas, os cultos são exclusivos para membros da igreja.

Os pregadores conhecem os atuais traficantes e sabem os códigos de aproximação, além dos rituais para cumprimentos e gírias. À semelhança de irmandades secretas, o tráfico construiu suas formas peculiares de apertos de mãos, abraços e sinais, que só podem ser reproduzidos por quem faz parte de cada grupo.

Depois da aproximação, os assembleianos, como são chama-

dos os membros da Assembléia de Deus, ficam conversando com os olheiros, os soldados e os gerentes do tráfico em seus pontos de ação na favela, durante a madrugada.

"Eles falam a mesma língua e levam a mensagem evangélica usando os termos do seu cotidiano na favela", enfatiza Theodoro, que há 23 anos dirige a Assembléia de Deus na Nova Holanda.

Nas madrugadas, já houve situações em que pregadores foram abordados por policiais, mas sempre foram liberados depois de passarem por identificação. Nunca estiveram no meio de tiroteios e são orientados a deixar a área se isso acontecer.

Convidar um traficante para o culto pode significar a entrada de mais um deles para o grupo de evangelização. Porém, entre a primeira ida à igreja e ser aceito no Comando da Madrugada, o tempo pode passar de seis meses.

Batismo

No primeiro trimestre, há um curso que precede o batismo, condição básica para ser membro da igreja.

Só os batizados fazem parte do Comando, mas, mesmo assim, apenas depois de mais três meses de estudo, no CEP (Curso de Evangelização Pessoal).

Em qualquer um desses estágios, há a exigência de que o candidato seja capaz de ler e fazer seus próprios estudos. Assim, o primeiro passo para muitos é a alfabetização, feita na própria igreja, o que é uma qualificação também para o mercado de trabalho.

Conseguir um emprego como alternativa à carreira de traficante é o ponto mais difícil do processo de atração exercido pelo Comando da Madrugada.

Além da falta de ofertas, há a dificuldade adicional da baixa qualificação, somada à discriminação contra moradores de favela. Para superar essas barreiras, eles contam com a ajuda de uma agência de empregos e de empresários ligados à igreja.

Antes de chegar à Nova Holanda, o pastor Joel Theodoro foi missionário na Bolívia e na Colômbia, onde viveu entre Cali e Bogotá, nos anos de 75 e 76, um período em que os cartéis internacionais da cocaína estavam se estruturando.

Ele diz que a receita para ter sobrevivido tanto tempo ao lado do tráfico é ter sempre seguido a orientação de sua igreja no sentido de se manter neutro diante dos conflitos. "Nossa preocupação é com a evangelização, a única forma de transformar o traficante", conclui.

Dirigentes da Assembléia têm autonomia

DA SUCURSAL DO RIO

Cada pastor da Assembléia de Deus tem autonomia para elaborar e executar as ações pastorais nas áreas geográficas dos templos onde estão baseados.

Não há na igreja uma orientação única para trabalhos em relação ao tráfico, o que torna a iniciativa do pastor Joel Theodoro uma experiência ainda isolada.

A Assembléia de Deus recomenda que seus fiéis não frequentem cinemas, teatros ou estádios. Mesmo com essas restrições, a igreja estima ter de 20 milhões a 25 milhões de fiéis, o que a torna a maior entre as denominações evangélicas do país.

Surgida em 1911, em Belém do Pará, foi fundada por dois missionários suecos que antes haviam vivido nos Estados Unidos.

Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram ao Brasil depois que os americanos vieram surgir, a partir de 1906, as primeiras igrejas pentecostais, dissidências dos protestantes.

Os pentecostais acreditam na manifestação direta do Espírito Santo, trazendo para os fiéis curas imediatas ou a capacidade de falar idiomas, por exemplo.

A sede da Assembléia de Deus fica no Rio de Janeiro e na sua hierarquia o cargo máximo é ocupado pelo pastor José Wellington Bezerra, da igreja do Belenzinho, na zona oeste da cidade de São Paulo.

Bezerra é o atual presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, cargo cujo mandato de dois anos pode ser renovado em eleições sucessivas.



O pastor Joel Theodoro, 63, um dos responsáveis pelo trabalho de conversão dos traficantes

Nova Holanda tem 11 mil habitantes

DA SUCURSAL DO RIO

A Nova Holanda, com cerca de 11 mil habitantes, é um dos últimos pontos de resistência do Comando Vermelho dentro do complexo de favelas da Maré.

O complexo tem aproximadamente 50 mil moradores e abriga favelas e conjuntos habitacionais que nos últimos anos têm sido as-

sediados por bandos que se dizem ligados ao Terceiro Comando.

Essa é uma facção dissidente do Comando Vermelho, organização criminosa que tem origem na convivência, nas prisões, de criminosos comuns com presos políticos, durante os anos 70.

No último dia 25, a PM foi chamada pelos moradores da favela para intervir em um tiroteio entre

os traficantes e um grupo de

Quatro dos invasores mortos, todos em confronto com a polícia. Segundo os relatos da PM, seis tomaram uma família refém, tentando negociar com o local. Os traficantes não iam matar pai, mãe e filhas. O comando da polícia guiou negociar com os invasores e obteve a rendição de todos.

Igreja Universal libera bancada de deputados

DO ENVIADO A BRASÍLIA

A Igreja Universal do Reino de Deus liberou seus 18 deputados na questão da CPI para investigar o ex-secretário-geral Eduardo Jorge. Segundo o deputado federal Bispo Rodrigues (PL-RJ), líder político da igreja, cada um pode seguir a orientação do partido ao qual é filiado ou votar de acordo com a própria consciência.

No entanto, ele próprio decidiu assinar o pedido para abertura da CPI e afirma que irá cabalar votos para isso.

"Eu sou de centro. Mas nas questões principais eu voto com a esquerda", afirmou ele. "A esquerda não é esse comedor de criancinhas que dizem."

Bispo Rodrigues, que é vice-presidente do PL, salientou estar seguindo uma decisão do partido —que tem 11 deputados federais, sendo dois ligados à Universal.

O deputado afirmou que a Universal se reserva o direito de orientar seus deputados apenas nas questões morais e religiosas.

Bispo Rodrigues disse que foi sondado por líderes da oposição e da situação para saber qual seria a

posição dele, da Universal, e se a Record —que pertence à igreja— iria fazer campanha a favor da CPI ou contra o governo.

Segundo ele, todos foram informados que não há uma posição fechada da Universal sobre o assunto e que o conselho dos bispos —que discute os temas mais importantes e dão orientações— não foi convocado. Isso só ocorrerá se houver alguma denúncia nova ou se provas contundentes aparecerem complicando a situação do ex-secretário-geral.

"Só se fatos novos forem revelados e causarem uma comoção no país. Aí a igreja vai ter que tomar uma posição", afirmou. (LAR)



A esquerda não é esse comedor de criancinhas que dizem

BISPO RODRIGUES

deputado federal (PL-RJ), líder político da Igreja Universal

28	29	30	31	August
9	16	23	30	6
10	17	24	31	7
11	18	25		8
12	19	26		9
13	20	27		10
14	21	28		11
15	22	29		12
				13
				14
				15
				16
				17
				18
				19

VICTORIA

Kapitalanlagen

Bezirksdirektion

Hasetorwall 17

49076 Osnabrück

Tel. 05 41 / 9 62 04 - 0

Fax 05 41 / 9 62 04 - 99

FOLHA DE S.PAULO

MUI

HOMENAGEM Nicolau 2º, a mulher e os filhos serão canoniz

Igreja Ortodoxa Russa

Associated Press

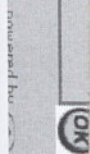


Russa segura um ícone de Nicolau 2º, o último czar russo, e de sua família, em Moscou

MILITAR
BBC BRASIL ESPECIAL



Exposição de Animais
resolveram reduzir o preço da
entrada de R\$ 4 para R\$ 2. O
acesso ao Parque do Cordeiro é



NOVA QUILATELA O CORDEIRO

UOL ÍNDICE BATE-PAPO BUSCADOR E-MAIL SERVIÇO AO ASSINANTE SHOPPING JORNALIS

ados no próximo dia 19, na festa da Transfiguração

canoniza último czar

HENRI TINCQ

DO "LE MONDE", EM MOSCOW

No próximo dia 19, na festa da Transfiguração, Nicolau 2º, último czar da Rússia, e a família imperial serão elevados sobre o altar. O último dos Romanov, sua mulher, Alexandra Fedorovna, e seus cinco filhos serão canonizados.

Seus nomes serão associados ao de centenas de "mártires" do comunismo que a Igreja Ortodoxa da Rússia, do mesmo modo, decidiu canonizar, durante uma assembleia excepcional que acontecerá entre 13 e 19 deste mês.

Não foi o modo como conduziu os assuntos de Estado que valeu a Nicolau 2º essa canonização, mas sua morte. "O último czar recusou o exílio. Ele permaneceu até o fim fiel a sua pátria. Sua correspondência prova que ele estava pronto para morrer como cristão", assegura no monastério Saint-Daniel, sede do patriarcado russo, o padre Hilarion Alfeyev.

O patriarca Alexis 2º, que havia contestado a autenticidade dos despojos dos Romanov exumados em 1998 em São Petersburgo e refutado os rumores de canonização, cedeu às pressões populares e nacionalistas.

O entusiasmo religioso que se seguiu ao fim da União Soviética decresceu, mas 80% dos russos se definem como ortodoxos. Os índices de fiéis praticantes permanecem modestos nas 500 igrejas de Moscou, mas os batismos se contam aos milhões.

A autoridade do patriarcado

Cerca de 10 mil paróquias foram reabertas e centenas de igrejas e monastérios, restaurados ou reconstruídos. O cristianismo ortodoxo russo saiu miraculosamente do período mais tenebroso de sua história. Por muito tempo paralisado pelas sequelas do anticlericalismo de Estado, por suas tensões internas entre reformistas e con-

servadores e pela escalada das seitas, o patriarcado recobrou sua autoridade.

Nas pesquisas de popularidade, Alexis 2º (Alexis Ridiger) está à frente de uma multidão de políticos. Em junho, o semanário "Ogoniok" o descreveu como o homem que permitiu à igreja "sair com perdas mínimas dos escombros da União Soviética". Ele se dá bem, acrescenta o semanário, "tanto com os democratas como com os nacionalistas, tanto com os figurões da máfia como com os chefes de polícia".

Logo após a "entronização" do presidente russo, Vladimir Putin, em abril passado, ele o benzeu em uma capela do Kremlin.

A hierarquia ortodoxa faz as vezes de guardiã dos valores em um país à beira da falência moral. Se ela não reivindica nenhum papel no aparelho do Estado, ela defende que a ortodoxia é o "marcador da identidade russa", a única força organizada e estável capaz de se sobrepor ao vazio ideológico criado pela queda do comunismo.

Próximo do patriarca, o padre Jean Ekonomtsev declara: "Putin nos compreende melhor do que (Boris) Ieltsin. Ele compreende que o Estado não pode viver sem uma identidade mobilizadora e que a única ideologia possível hoje é o cristianismo ortodoxo".

O clero é onipresente nas cerimônias oficiais e na TV. O patriarca pode repreender com dureza o canal privado NTV, que exibe um filme "sacrilego" ("A Última Tentação de Cristo", de Martin Scorsese), e aparecer no mesmo canal em um dia de festa religiosa. A igreja se acomoda a um Estado que quer restaurar a lei, colocar ordem na oligarquia e preservar a unidade nacional.

Em relação aos combates na Tchetchênia, o patriarca Alexis 2º apóia o esforço de guerra. O visitante francês que se espanta ouve como resposta: "Resolvam o pro-

blema com os corsos e os bascos antes de nos dar lições".

A igreja restaurou suas duas academias de formação do alto clero (em Serguei Possad e em São Petersburgo) e cerca de 20 seminários ou escolas teológicas. Ela abre locais de culto nas casernas e nas prisões, multiplica as ações de assistência aos drogados, aos alcoólatras e aos sem-teto.

A igreja espera ainda estender sua influência na sociedade, conseguir cursos de religião nas escolas e continuar a usufruir de isenção fiscal ou doações feitas por bancos e grandes empresas.

"Putin precisa de Alexis 2º, que precisa de Putin", dizem em Moscou. O Estado não pode prescindir do apoio popular canalizado pela igreja, que, para garantir sua posição dominante, se presta por vezes a "relações incestuosas" com o Estado.

"Em 1991, a ortodoxia russa podia escolher entre a via liberal e a via anárquica, nacionalista. Hoje o patriarcado escolheu seu campo. Os liberais perderam a partida. O modelo nacionalista se impõe nesse Estado porque não há mais nenhum outro", afirma o sociólogo Mark Smirnov.

As personalidades reformistas são sancionadas, como o padre Georges Kotchetkov, ou desqualificadas nos jornais e rádios, como a Radio-Radonège, que divulga teses anti-semitas e anti-ocidentais. Aquelas que dizem que os judeus são culpados pelo assassinato dos czares ou que os católicos não renunciaram a "converter" a Rússia. Elas são difundidas por monges, por padres influentes de Moscou, como Alexandre Chergounov, e pelo clero jovem formado às pressas em uma sociedade que saiu de forma brutal do ateísmo, atraído pelas posições extremas e os discursos simplificados.

Tradução de Marcos Flaminio Peres

Patriarca acusa católicos de perseguição

PAULO DANIEL FARAH

EDITOR-ADJUNTO INTERINO DE MUNDO

As relações entre a Igreja Ortodoxa e a minoria católica da Rússia (300 mil fiéis) sofreram um novo revés com o endurecimento do discurso do patriarca Alexis 2º, que, pela primeira vez, usou o termo "perseguição" para definir a situação religiosa na Ucrânia. O Vaticano chegou a questionar se não havia erro de tradução.

Em entrevista ao diário italiano "Corriere della Sera", o patriarca disse que uma visita do papa João Paulo 2º à Rússia depende da resolução de duas "feridas abertas: a perseguição dos cristãos ortodoxos pelos greco-católicos (uniatas) na Ucrânia e a atitude proselitista dos católicos no território canônico da Igreja Ortodoxa".

Os uniatas da Ucrânia, que, por seu território eclesiástico, dependem da Igreja Ortodoxa da Rússia, e a acusação de "proselitismo" contra os católicos são os principais entraves para a reaproximação entre Roma e Moscou.

O chefe da Igreja Católica tentou diversas vezes se reunir com Alexis 2º, mas isso nunca aconteceu. Em ao menos duas ocasiões (em 1997 e 1999), os dois líderes religiosos quase se encontraram.

Em sua última visita ao Vatica-

no, o presidente russo, Vladimir Putin, não renovou o convite feito por Boris Ieltsin e Mikhail Gorbachov, sem o aval do patriarca.

"Não se corrige uma injustiça histórica com outra injustiça histórica", afirma o patriarcado de Moscou, segundo o qual 1.300 igrejas ortodoxas são "ocupadas" pelos uniatas greco-católicos —sob jurisdição de Roma, mas de rito oriental.

Após a queda do comunismo, a questão uniata, que sempre perturbou as relações ecumênicas na região, intensificou-se. Perseguidos por Josef Stálin, na década de 40, eles tentam, apoiados pelo papa, recuperar os bens de que foram despojados na era soviética.

No regime comunista (oficialmente ateu), as autoridades prenderam padres e bispos, fecharam seminários e entregaram à força igrejas para os ortodoxos russos.

A tentativa de recuperação das igrejas católicas resulta, em alguns casos, em enfrentamentos violentos. "O Vaticano não tem culpa da agitação dos uniatas na Ucrânia, mas ele não fez nada para acalmá-los. Em dez anos, negociamos bastante, mas todas as decisões continuam limitadas ao papel por enquanto", diz o patriarcado russo.

Atualmente, uma comissão

conjunta, sob supervisão do patriarcado de Moscou e auxiliada pela Santa Sé, tenta encontrar uma solução para o problema.

A outra acusação diz respeito ao proselitismo. Em 1999, pela primeira vez desde 1917, a Igreja Católica (uma centena de paróquias agrupadas em Moscou, Saratov, Irkutsk e Novosibirsk) comandou ordenações. Majoritariamente polonesas e lituanas, ela registrou pedidos de "conversão" vindos de ortodoxos da Rússia, da Ucrânia e de Belarus.

O patriarcado não distingue católicos e protestantes na hora de reclamar do proselitismo. Uma lei de 1997 diz que apenas religiões ditas tradicionais (cristianismo ortodoxo, budismo, islamismo e judaísmo) têm total liberdade de culto. Associações religiosas com menos de 15 anos de presença na Rússia devem se submeter a um procedimento de registro.

O Cisma de 1054 marca a separação entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa, devido a divergências, como a submissão a Roma. A liturgia ortodoxa é mais longa, normalmente na língua do país, e recorre a mais ritos.

Em maio de 99, o papa realizou a primeira visita de um chefe da Igreja Católica a um país de maioria ortodoxa: a Romênia.



RELIGIÃO Departamento jurídico diz que não há prova de doação

Justiça condena Igreja Universal a devolver R\$ 600 doados por fiel

LISIANE MARQUES
CAROLINA ALVES

FREE-LANCE PARA A FOLHA RIBEIRÃO

A Igreja Universal do Reino de Deus e o pastor Sidiney da Silva Ferreira foram condenados pela Justiça de Araraquara (282 km de São Paulo) a devolver cerca de R\$ 600 doados pelo fiel Marcelo Francisco de Souza, 22.

O fiel, que estava desempregado, teria sido atraído pela promessa de resolver seus problemas caso participasse da "Fogueira Santa de Israel" (campanha mensal promovida pela igreja na qual

o fiel tem que fazer um sacrifício, depositando uma certa quantia em dinheiro). A doação teria sido feita em 16 de julho deste ano.

De acordo com sua mulher, Fabiana Marta de Souza, 19, Souza estava desempregado e havia acabado de fazer um acerto trabalhista com a empresa onde trabalhava. "Esse valor era o único dinheiro que tínhamos até ele arrumar outro emprego", disse Fabiana.

De acordo com o processo, "Souza procurou o pastor Sidiney e narrou que estava desempregado e iria doar à igreja R\$ 200. O pastor quis saber se o fiel tinha

mais dinheiro e disse que ele deveria depositar tudo, pois senão não seria sacrifício para Deus."

Já a mulher de Souza diz que ele teria feito a doação coagido e, chegando em casa, teria percebido que fora induzido ao erro.

Com isso, ele teria voltado à igreja no dia seguinte, mas não teria recebido a quantia de volta.

O departamento jurídico da Igreja Universal de Ribeirão Preto, responsável pelo caso, alega que não há provas de que realmente Marcelo Francisco de Souza tenha ofertado dinheiro durante a "Fogueira Santa de Israel".

September							October							November							December						
24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58

RELIGIÃO Crise na comunidade judaica leva ao afastamento de membros da congregação

Demissão antecipa eleições na CIP

REPORTAGEM LOCAL

As eleições para a escolha dos novos 32 integrantes da assembleia da Congregação Israelita Paulista (CIP) foram antecipadas mais de um ano para o próximo dia 17 de outubro.

Os membros da assembleia e os integrantes da diretoria da CIP pediram demissão na semana passada porque não conseguiram adiar a demissão do rabino Henry Sobel da presidência do sinato da instituição. Tanto os integrantes da assembleia como o presidente demissionário da CIP, Mário Adler, tinham mandato até novembro de 2001.

Mário Adler chegou a comunicar a Sobel que o rabino estava demitido no dia 4 de agosto. Na ocasião, segundo Sobel, Adler perguntou se ele sairia de forma amigável ou litigiosa". O rabino respondeu, nesse encontro, que pretendia consultar os seus advogados para conhecer seus direitos. Quando a demissão de Sobel foi tornada pública, de acordo com o rabino, houve uma reação muito forte dentro da comunidade judaica. Sobel está no posto desde 1985. Foram essas manifestações que garantiram a permanência de Sobel no posto e a consequente saída dos integrantes da assembleia e da diretoria. "Não fiz absolutamente nada para merecer o afastamento", disse Sobel.

Procurado pela Folha, o empresário Mário Adler, ex-proprietário da fábrica de brinquedos Esplanada, não quis se manifestar sobre os motivos que o levaram a tentar demitir Sobel e o seu consequente pedido de demissão da diretoria



O rabino Henry Sobel, da Congregação Israelita Paulista

da CIP. A Folha apurou que as atividades do rabino Sobel fora da CIP seriam consideradas excessivas pela atual diretoria. A direção e a assembleia consideravam que Henry Sobel ficou maior do que a instituição devido à grande exposição do rabino na mídia.

Vencedor nessa disputa de poder na CIP, que tem 1.700 famílias associadas e é considerada a maior congregação judaica da

América Latina, o rabino Sobel disse que confia no bom senso e no tempo para unir novamente as duas facções da CIP.

Para ele, ninguém saiu vitorioso. "Houve uma disputa de poder que começou há cinco semanas. Não houve vencedores nessa disputa. Foi um episódio muito desgastante para ambos os lados. Espero que possamos todos emergir dessa crise com forças renovadas

e união maior", disse ele.

O rabino afirma que desconhece os motivos da tentativa de destituí-lo do cargo de presidente do rabinato da CIP. "Honestamente, não sei. A pergunta talvez devesse ser encaminhada aos diretores da CIP, que tomaram a iniciativa de me demitir sem nenhuma explicação. Sem dúvida, é um direito que eles têm, apesar de eu me sentir integrado à CIP, para a qual trabalho desde que cheguei ao Brasil há 30 anos. O que posso afirmar, com segurança, é que os meus deveres relativos ao trabalho com a minha congregação sempre foram cumpridos com muito empenho e dedicação", disse.

O rabino comemorou a beatificação do papa João 23º, que foi promovido pelo líder da Igreja Católica, João Paulo 2º, no domingo passado. Já a beatificação do papa Pio 9º (que foi líder dos católicos de 1846 a 1878) "foi política para evitar um constrangimento maior para o povo judeu", disse o rabino.

Segundo Sobel, seria pior se o beatificado fosse o papa Pio 12º, considerado omissivo ao holocausto do povo judeu durante a 2ª Guerra Mundial. "Pio 9º fez algumas referências negativas ao povo judeu na época dele", afirmou.

"Todos nós temos o maior respeito, mais do que respeito, amor e reverência pela memória do papa João 23º. Vamos ficar com essas boas memórias do papa João 23º em vez de questionar os motivos políticos do Vaticano ao escolher o papa Pio 9º como substituto do Pio 12º. A política do Vaticano é do Vaticano", disse.

Evangélicos

Ataque ao bispo

Jornal de Nova York critica igreja de Edir Macedo por vender a salvação

Tania Menai

José Oliveira chega perto do protótipo do garotão de Wall Street. Na faixa dos 30 anos, é apumado, boapinta, bom de papo e tem faro para finanças. Até a hora em que começa a bradar em portunhol os ensinamentos do bispo Edir Macedo. O carioca é o pastor da pequena filial da Igreja Universal do Reino de Deus em Manhattan. Em uma noite de segunda-feira, ele assegura aos fiéis que qualquer doença desaparece se lavarem as mãos em uma certa água do Rio Jordão. O pastor ainda faz os fiéis, de origem hispânica e humildes, rasgarem roupas trazidas para o culto. Assim, garante, eles se livram de dificuldades econômicas. Depois vem a sessão de exorcismo. Por fim, o pastor passa o chapéu para o dinheiro. A igreja ocupa uma sala sem janelas no 2º andar de um prédio no bairro East Village, a poucas quadras da Street Mark's Place, rua por onde desfilam pessoas de cabelos verdes e piercings na face. Trata-se de uma das onze igrejas da seita em Nova York. As outras, espalhadas pelo Bronx, Brooklyn, Queens e Long Island, estão instaladas em prédios maiores, como antigos teatros, adquiridos nos últimos dois anos. Todas oferecem cultos três ou quatro vezes ao dia. Enquanto não muda para uma megacatedral no Bronx, em fase de construção, a sede americana da Universal Church of the Kingdom of God está instalada em um teatro no Brooklyn que dispõe de estúdio onde são gravados os comerciais para televisão. Os telespectadores são chamados a receber oferendas como sal, água e mel milagrosos. De início, não se toca no assunto "dinheiro". Ao ligar para o escritório da igreja, na Rua 23, em Manhattan, ou para o disque-grátis, o fiel ouve dos atendentes que para ir a uma igreja basta levar a fé. Já na única igreja onde se fala o português, em Newark, no Estado de No-

va Jersey, reduto de brasileiros e portugueses, tudo o que se escuta é a mensagem gravada "se você está ligando, é porque está passando por dificuldades".

Com o slogan "Pare de sofrer", a seita do bispo Edir Macedo se espalha com a velocidade de um incêndio pelos Estados Unidos. Já são quarenta as igrejas existentes, 26 delas na Califórnia. Contando os pequenos núcleos de oração, o número chega a 125. A rápida difusão da seita no país virou assunto para as páginas do jornal *New York Post*. As reportagens descrevem os cultos como "dramas teatrais durante os quais os fiéis acreditam estar tomados por demônios que só pastores da Igreja Universal podem exorcizar". O jornal conta a história do casal Victoria e Jesus Lorenzo, de Houston, Texas, que despejou 60 000 dólares em cultos da Igreja Universal. Sem dinheiro, a pequena empresa de limpeza de escritórios que o casal tinha foi à falência. Victoria e Jesus Lorenzo já apresentaram queixa contra a igreja na promotoria do Texas. O jornal ainda lista as razões que colocam a seita sob suspeita: seu líder é muito rico, recorre a ameaças veladas para obter doações e não há registro de emprego de dinheiro em obras de caridade.

A Igreja Universal já contabiliza 15 000 seguidores nos EUA. E segue atraindo gente. Mesmo assim, o bispo Edir Macedo não constava da lista de dezenove brasileiros convidados a participar da conferência que reuniu 700 líderes religiosos do mundo inteiro na sede das Na-



Edir Macedo, o dono da seita: na mira da imprensa americana

Igreja Universal em Nova York: promessa de cura e prosperidade



Unter- miozän	Aquitanium (nach der römischen Bezeichnung Aquitania für Südwest- frankreich)	Oberes Egerium (nach dem Ort Eger in der CSSR)	Aquitanium (nach dem Ort Egerburg zwischen Linz und Wien)
------------------	--	--	---



Pastor em ritual de exorcismo na igreja do Bronx, em Nova York: histeria e engodo

nheiro vai para o cofre de cada igreja e depois é enviado à sede no Brooklyn. Em seguida, diz, segue para países da África, para financiar a proliferação da seita pelo continente, para o Brasil ou para as empresas da Igreja Universal com sede no paraíso fiscal das Ilhas Cayman.

Quando começou a fincar os pés nos Estados Unidos, a Igreja Universal trazia pastores alocados em outros países. Foi assim que Justino chegou a Nova York, vindo de Portugal. Hoje, a seita só importa os grandes líderes e forma pastores nas comunidades. São rapazes de poucos recursos, com baixa escolaridade. Curso de teologia, nem pensar. Após três meses de treinamento em cultos, ganham o título de pastor. Os brasileiros que desembarcam nos Estados Unidos para atuar como pastores chegam apenas com o visto de turista. Meses depois, recebem o visto de religioso, o mesmo concedido a padres católicos e rabinos. Eles têm moradia paga, piso salarial de 2 400 dólares, aulas de espanhol e inglês e comissão de 5% sobre a quantia arrecadada mensalmente pela igreja sob sua responsabilidade. Ascensão e prestígio dependem do lucro que conseguem obter.

"Todos os tipos de igreja devem ser tratados com igualdade pelo Estado", explica o australiano Peter Danchin, professor de direitos humanos da Universidade de Colúmbia, em Manhattan, sobre a polêmica levantada com base nas reportagens do *New York Post*. Para o jornal, a Igreja Universal ilude seus frequentadores, aproveitando sua boa-fé para arrecadar doações. Nos EUA, as autoridades só agem contra uma igreja se houver comprovação de que ela violou as leis do país — e aceitar contribuição financeira dos fiéis não agride lei alguma. Quando isso acontece, no entanto, a punição é pesada. Em 1989, Jim Bakker, pastor do canal de TV Praise The Lord, foi condenado a 45 anos de prisão — dos quais cumpriu apenas cinco — por fraudar fiéis em milhões de dólares e cometer adultério. Teve um caso com a secretária, a quem pagou 250 000 dólares para ficar calada.

veja 6 de setembro, 2000 115



Manchetes do jornal New York Post: destaque para denúncias de exploração de fiéis e enriquecimento de pastores com apelo a curas milagrosas e rituais de exorcismo



ções Unidas, na semana passada, em Nova York. A Igreja Universal também não faz parte da Assembléia Eclesiástica dos Estados Unidos, nem é afiliada à Associação Nacional dos Evangélicos (NAE) do país, instituições que congregam as igrejas reconhecidas sérias dos EUA. "Fiquei horrorizada ao ver o anúncio deles na televisão porque eles oferecem cura em troca de dinheiro", disse uma das representantes da NAE na Califórnia.

O bispo Edir Macedo trocou o Rio de Janeiro por Nova York em 1987 para fugir das autoridades que o investigaram por causa de suspeita de falsificação de documentos e sonegação fiscal. No início, tentou fazer pregações para os americanos, mas sua conversa não os convenceu. A igreja só acertou no alvo quando mirou os hispânicos. "O segredo da seita é vender esperança aos pobres", diz o ex-pastor carioca Mário Justino, 35 anos. Justino, que vive em Nova York, foi expulso da igreja do bispo Edir Macedo por ser portador do HIV. "As quantias que os pastores exigem

GAZETA MERCANTIL — SEXTA-FEIRA, 15, E FIM DE SEMANA, 16 E 17 DE SETEMBRO DE 2000

Armênios festejam 1700 anos de fé

Exposição lembra o diáspora e antecipa as comemorações da adesão ao cristianismo

Iris de Oliveira
de São Paulo

A comunidade armênia de São Paulo antecipa as comemorações do título de primeiro povo no mundo a proclamar o cristianismo como religião oficial. No ano que vem são comemorados 1700 anos de fé. Retratando aspectos religiosos, artísticos e a saga da diáspora armênia, acontece a partir de terça-feira no Memorial do Imigrante a Exposição Imigração Armênia no Brasil.

São mais de 100 fotos, documentos históricos, utensílios domésticos, instrumentos musicais, peças de artesanato, além de barracas de comida e bebida típicas e apresentação de dança e música folclóricas. Parte do acervo veio diretamente da Armênia exclusivamente para a exposição, o restante foi cedido por instituições nacionais e famílias de imigrantes. "Quase não existe material nas bibliotecas e secretarias de cultura sobre a imigração armênia", afirma o coordenador-geral da mostra, Azedis Sarian. "Vamos editar 10 mil exemplares de um livro com os documentos e relatos obtidos com a exposição que será distribuído nas bibliotecas públicas", diz.

Segundo ele é a primeira vez que é realizada na cidade uma exposição sobre a imigração do povo que se autodenomina de "Hais". Entre as instituições que estão apoiando o evento encontram-se o Clube Armênio, o Consulado, a Associação Cultural Armênia e as três Igrejas da comunidade: a Apostólica, a Católica e a Evangélica. Foram gastos cerca de R\$ 10 mil para organizar os 140 metros quadrados de mostra. Os artefatos sacros cedidos pelas igrejas, como cruzes, algumas centenárias, estão entre os destaques do evento. Entre os utensílios domésticos se destacam os djezvé, uma espécie de bule de café.

A comunidade armênia do Brasil





■ Arquivos de família foram resgatados para contar a trajetória da imigração armênia, como a imagem da centenária Casa da Bóia, que existe até hoje no Centro, e que no início do século funcionou como abrigo para os imigrantes fugidos do genocídio



Imigração de comerciantes

Os primeiros imigrantes armênios chegaram ao Brasil ao final do século passado. Como os sírios e libaneses se estabeleceram no comércio, principalmente de calçados. Esta primeira leva, formada de comerciantes enriquecidos, foi a principal acolhedora da segunda e maior imigração ocorrida por volta de 1915 até 1922, coincidindo com a diáspora deste povo que fugia do massacre turco motivado por questões territoriais e religiosas, envolvendo cristãos e muçulmano.

O genocídio ainda é um tema tabu para os dois povos. "Quase toda família armênia tem parentes que foram trucidados pelos turcos. É uma dor que não superamos", diz a professora de canto Hildalea Gaidzakian. "Meus avós paternos em 1915 pelos turcos", afirma. Segunda ela o tom sentimental da música armênia reve-

la a dor do exílio e a religiosidade. O empresário do ramo da construção civil Nelson Necessian conta que cresceu ouvindo as histórias do massacre. Sua avó materna, Asnif Mirzeian, foi soldada nas batalhas na cidade de Urfa. A fotografia da guerrilheira estará na exposição. "Lutamos para manter as tradições, mas eu mesmo só falo 40% de armênio e meus filhos quase nada."

Para Sossi Amiralian, professora aposentada de Língua e Literatura Armênia da USP, o principal fator da união entre os membros da comunidade é a dor partilhada pela guerra. Durante o massacre foram mortos cerca de 1,5 milhão de pessoas. Moram na Armênia cerca de 3,8 milhões de pessoas. Cerca de 4,5 milhões de armênios, entre natos e descendentes, estão espalhados pelo mundo em decorrência da diáspora. ■

(I.O.)



tem cerca de 40 mil pessoas, 90% residente em São Paulo. "São 64 nacionalidades convivendo harmonicamente em São Paulo. Os armênios contribuem com esta universalidade da capital", diz o cônsul-geral da República Armênia em São Paulo, Achot Yeghiazarian. ■

Armênios no Brasil
Memorial do Imigrante
R. Visconde de Parnaíba, 1316 Moóca
19 de setembro a 29 de outubro
Tel.: 66922497

INVESTIGAÇÃO Justiça Eleitoral e Polícia Federal vão apurar

Evangélico exige gara

Reprodução

RANIER BRAGON

DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELO HORIZONTE

Eleições

2000

Nove evangélicos candidatos a vereador em oito cidades de Minas Gerais vão ser investigados pela Justiça Eleitoral e pela Polícia Federal. Eles são suspeitos de utilizar na campanha folhetos de propaganda onde exigem a garantia de voto do eleitor.

Os folhetos —que foram entregues anonimamente ao Ministério Público do Estado, no último dia 17— contêm foto do candidato, nome, número, partido e a frase "fé para mudar". Cada um traz mais 12 páginas iguais, com o título "compromisso de voto".

O eleitor tem de preencher nome, endereço, número do título de eleitor, da seção e da zona de votação. Logo abaixo, há a frase "comprometo-me a votar no candidato pastor (nome do candidato)" e um espaço para assinatura.

Todos os suspeitos são ligados à Igreja Universal do Reino de Deus (do bispo Edir Macedo). Seis são do PL, um do PMDB, outro do PFL e um do PSL.

Os promotores eleitorais Rômulo de Carvalho Ferraz e Antônio Sérgio Tonet enviaram representação à Comissão de Fiscalização da Propaganda Eleitoral pedindo que se determine a apreensão do material. Solicitaram ainda à Polícia Federal a abertura de inquérito criminal.

"O inusitado compromisso, a par de se constituir em uma forma vil e repugnante de exploração do sentimento de religiosidade de seus fiéis, está a denotar uma clara afronta à liberdade de voto desses mesmos fiéis, posto que não é difícil de imaginar quais coações estão sujeitos a sofrer nesse contex-

COMPROMISSO DE VOTO

Eu _____

Endereço: _____

Nº: _____

Bairro: _____ Cep.: _____

Cidade: _____ UF: _____

Título Eleitor nº: _____ Seção: _____ Zona: _____

Comprometo-me a votar no candidato Pastor João Lemos.

Assinatura

Documento distribuído em Minas por candidatos evangélicos

to", diz o texto da representação.

O documento foi redigido com base no artigo 301 do Código Eleitoral, que proíbe o "uso da violência ou grave ameaça para coagir alguém a votar ou não votar em determinado candidato ou partido". A pena prevista é de até quatro anos de cadeia, mais multa.

Segundo os promotores, com o número da seção e da zona, os candidatos podem conferir se foram bem ou mal votados em locais onde há muitos fiéis.

Os promotores disseram suspeitar que os folhetos tinham cópias para que os fiéis procurassem mais 11 eleitores que também

preenchessem o documento.

Apenas uma candidata, a vereadora Maria Helena Alves Soares (PFL), que tenta a reeleição, é de Belo Horizonte. Os demais investigados são do interior do Estado: Carlos Pereira da Silva (PL/Uberaba), Edgar João da Silva (PSL/Contagem), Edvan Ferreira de Araújo (PL/Betim), João Oliveira Lemos (PL/Ribeirão das Neves), José Antônio Leandro (PL/Uberlândia), Luiz Alberto Almeida Monteiro (PMDB/Contagem), Morgana Antônia de Faria Reis (PL/Santa Luzia) e Rosevaldo Oliveira Nascimento (PL/Governador Valadares).

distribuição de folhetos com documento a ser assinado pelos fiéis

antia de voto em MG



Julio Bernardes/Folha Imagem

O promotor eleitoral Rômulo Ferraz, um dos autores da representação contra os candidatos

Religião é tema frequente em disputa

DA AGÊNCIA FOLHA, EM BELO HORIZONTE

Três dos cinco principais candidatos que começaram a campanha para a Prefeitura de Belo Horizonte são evangélicos, o que trouxe o tema religião para o centro dos debates eleitorais.

O ex-goleiro do Atlético-MG João Leite (PSDB) é membro da Igreja Batista desde 1977 e diz que não há como dissociar seu lado religioso da eleição. "Pregar foi o que eu sempre fiz, isso faz parte da minha vida", diz.

Leite, que afirma ter "muito cuidado durante as pregações, para não misturar as coisas", ficou conhecido por distribuir Bíblias aos adversários, quando ainda jogava. "É bom lembrar que há uma expectativa das igrejas evangélicas de ter representantes no Legislativo", afirma o ex-goleiro.

Já o pastor da Igreja Batista Glycon Terra Pinto (PPB) faz questão de afirmar que todo o seu trabalho é "pautado pelas coisas de Deus". Segundo seu filho, o deputado federal Glycon Terra Pin-

to Júnior (PMDB), que é um dos coordenadores da sua campanha, "uma pessoa que mora em um bairro tende a pedir voto nesse bairro; uma pessoa que pertence a um clube, tende a pedir voto nesse clube, da mesma forma que uma pessoa que pertence a uma igreja tende a pedir voto nessa igreja".

O prefeito Célio de Castro (PSB), líder na pesquisa Datafolha publicada no último domingo, e a peemedebista Maria Elvira são católicos.

2 quarta-feira, 4 de outubro de 2000

ELEIÇÕES

VEREADORES

Em SP, bancada aumenta de 3 para 11 parlamentares. Igreja Universal; mudança na lei que limita barulho à noite será um

Evangélicos crescem e artic

Editoria de Arte/Folha Imagem

NOVA COMPOSIÇÃO DA CÂMARA

Mulheres

Religião



Profissão dos vereadores*

Advogados	11	Aposentado	1
Professores	9	Comerciante	1
Médicos	8	Bancário	1
Engenheiros	5	Motorista de ônibus	1
Metalúrgicos	5	Mecânico	1
Empresários	4	Geólogo	1
Administradores	2	Publicitário	1
Bispo/pastor	2	Economista	1
Corretor de imóveis	2	Assistente Social	1
Delegado	1	Coronel do Exército	1

* Alguns eleitos afirmaram exercer mais de uma profissão

Diminui número de vereadoras

DA REPORTAGEM LOCAL

O paulistano colocou uma mulher no segundo turno para a prefeitura, mas não privilegiou as vereadoras. Hoje há sete mulheres na Câmara Municipal, duas a mais que as cinco vereadoras eleitas para o próximo mandato.

"É uma pena. Acho que sofremos o desgaste de ter tido duas mulheres envolvidas com denúncias de corrupção na última legislatura. Esse fator, aliado ao preconceito, contribuiu para a diminuição no número de mulheres, quando esperávamos um aumento", afirma a vereadora reeleita pelo PC do B, Anna Martins.

Anna, que também é diretora da União Brasileira de Mulheres, acredita que existe também um desinteresse pela política. "Em to-

do o Brasil, muitas mulheres entram na política por pressão dos maridos ou dos parentes. Muitas delas se arrependem depois e desistem", afirma.

Ana Maria Quadros, vereadora do PSDB que não obteve a reeleição, também lamenta a queda da participação feminina na Câmara. Ela diz que havia uma expectativa de que a reserva de 30% das vagas de candidatos para mulheres fosse, ao longo do tempo, aumentar essa participação na política. A autora do projeto que estabeleceu as cotas é da candidata à prefeitura, Marta Suplicy (PT).

Ana Maria preferiu não dar uma explicação sobre os motivos dessa queda. "Só tenho a lamentar porque a mulher tem maior comprometimento com a área social", afirma a vereadora.

Rubens Cavallari/Folha Imagem

ENCARIZADOR
TONIO GOIS
REPORTAGEM LOCAL

Depois de quatro anos com influência restrita na Câmara Municipal, os evangélicos já articulam uma atuação conjunta na próxima legislatura.

Dos 55 vereadores eleitos na cidade de São Paulo, 11 são evangélicos. Desses, pelo menos sete compõem uma bancada de representantes das igrejas.

Quatro são ligados à Igreja Universal do Reino de Deus: José Olímpio Silveira (PMDB), Bispo João (PTB), Pastor Vanderlei de Deus (PL) e Celso Cardoso (PPB). Os demais se dividem: Carlos Apolinário (PMDB) é da Assembleia de Deus; Carlos Alberto Júnior (PSDB) representa a Comunidade da Graça; Humberto Martins (PDT) é da Comunidade Cristã Paz e Vida.

Entre os atuais vereadores, há dois evangélicos, sendo que apenas dois (José Olímpio e Celso Cardoso, que se reelegeram) são líderes religiosos.

As divergências políticas não devem impedir uma atuação conjunta na Câmara Municipal, de acordo com Humberto Martins.

"O princípio de todos é o mesmo, baseado no pensamento cristão. É normal ter grupos unidos", diz o pastor Vanderlei de Jesus. "O povo estava desacreditado com o evangélico uma pessoa séria. Vamos nos unir", afirma o pastor Vanderlei de Jesus.

Um dos motivos de articulação desse bloco a partir do ano que vem será o Psiu (Programa do Sincio Urbano), da Prefeitura de São Paulo, que restringe o barulho feito por diversos estabelecimentos, incluindo as igrejas. "Esse assunto é unânime. Todos nós queremos mudar essa legislação", afirma Martins.

Até os que dizem priorizar a po-

sição partidária, antes mesmo da religião, prometem articulação diante desse tema. Por exemplo, Carlos Apolinário. "Mas não gosto do termo bancada evangélica. Minha atuação é partidária. Temos que pensar nos evangélicos, mas respeitando a população."

José Olímpio também afirma que deve "em primeiro lugar se preocupar com a cidade". "Mas temos que ter um carinho especial com esse grupo", afirma.

Carlos Alberto Júnior se diz evangélico praticante, mas afirma não ser "despachante de igreja". "Não quero reduzir meu mandato a isso." Dentro do meio evangélico, ele representa uma tendência chamada MEP (Movimento Evangélico Progressista), que, até então, nunca tinha eleito um vereador. "Minha votação veio muito do trabalho que tenho no MEP e na Comunidade da Graça. Não vou esquecer dos meus eleitores e vou lutar pelos interesses desse grupo, desde que dentro dos princípios da ética e da tolerância religiosa."

Independentes

Havanir Tavares de Almeida (Prona), Baratao (Prona), Roger Lin (PPS) e Dalton Silvano (PSDB) também são evangélicos, mas não se posicionam pela união religiosa na Câmara. "Somos de partidos diferentes. Terei que conversar para conhecer cada um", diz Roger Lin, presbiteriano. "Sempre andei sozinha, independente. Nunca vou pedir só para um setor. Peço para a população em geral. Não gosto de me juntar a grupos", afirma Havanir, que frequenta a Igreja Batista.

"Ninguém deve ter privilégio. Se for para mudar alguma coisa, que seja para todos", afirma Dalton Silvano, que é presbiteriano, mas se diz "um pouco afastado" da igreja.

res, dos quais 4 são da
na das prioridades do bloco

culam união

Universal faz a segunda maior bancada no Rio

FERNANDA DA ESCÓSSIA
DA SUCURSAL DO RIO

A segunda maior bancada da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, com 6 dos 42 parlamentares eleitos, não é de nenhum partido, mas de uma igreja, a Igreja Universal do Reino de Deus.

A bancada da Universal só perde para a do PFL, que elegeu nove vereadores, mas é maior que as bancadas do PT, do PTB e do PMDB, todas com cinco parlamentares.

A Universal recomendou a seus fiéis cinco candidatos, e todos foram eleitos: Liliam Sá (PL), bispo Jorge Braz e Monteiro de Castro (PPB), Aloísio Freitas (PTB) e pastor Paulo Melo (PMDB).

A sexta parlamentar, Verônica Costa (PL), é membro da igreja. Sua base eleitoral, porém, é o mundo do funk, já que seu marido é um dos principais organizadores desse tipo de baile no Rio.

Verônica não teve a candidatura "assumida" pela Universal, mas recebeu orientação do coordenador político da igreja, o deputado federal pelo Rio bispo Carlos Rodrigues, seu correligionário no PL.

Juntos, os cinco candidatos da Universal e Verônica Costa somaram 160.055 votos. A igreja calcula ter cerca de 300 mil fiéis no município do Rio.

"Para nós, é importante eleger vereadores, porque temos muitos fiéis e queremos parti-

cipar ativamente da sociedade", disse o bispo Rodrigues.

Segundo ele, a estratégia para eleger os cinco candidatos foi dividir a cidade em áreas e, em cada uma dessas áreas, recomendar o voto em um dos candidatos da igreja.

Liliam Sá, por exemplo, teve a candidatura trabalhada na zona sul e em Jacarepaguá (zona oeste). O bispo Jorge Braz foi candidato do centro e dos subúrbios a partir de Del Castilho (zona norte), onde funciona a nova sede da Universal.

Nos subúrbios da Penha, Madureira e Abolição (zona norte), onde funcionava a antiga sede da igreja, o candidato foi Monteiro de Castro. O pastor Paulo Melo foi votado na zona oeste, e Aloísio Freitas, em São Cristóvão e nos subúrbios da Leopoldina (zona norte).

A Universal aumentou sua bancada de três para seis vereadores. Dos antigos parlamentares, só um deles, Aloísio Freitas, foi reeleito. Os outros dois não foram mais recomendados pela igreja.

Em todo o Estado, a Universal elegeu 32 vereadores. Não indicou candidatos a prefeito.

O deputado bispo Rodrigues disse que cada parlamentar acompanhará as orientações de seu partido em questões político-eleitorais. "Nas questões religiosas ou morais, porém, há uma unidade, e a bancada vota unida", afirmou.

Uma outra denominação evangélica, a Assembléia de Deus, conseguiu eleger um vereador pelo PT, o pastor Edmilson Dias, irmão de um assessor direto do governador Anthony Garotinho (PDT), o pastor Everaldo Dias.

Candidatos derrotados preferem o isolamento

DA REPORTAGEM LOCAL

Vereadores derrotados nas urnas optaram ontem pelo isolamento e a maioria não apareceu ao plenário da Câmara de São Paulo para a primeira sessão após a eleição do último domingo. Nada foi votado, embora o painel do Legislativo tenha registrado a presença de 41 dos 55 vereadores.

Na próxima legislatura, a Câmara terá renovação de 50,9% dos vereadores. Dos 50 parlamentares que disputavam a reeleição, 27 não conseguiram se reeleger.

Entre eles estão Brasil Vita (PPB), Paulo Roberto Faria Lima (PMDB), Maria Helena Fontes (PL), Bruno Feder (PTB), Cosme Lopes (PPB) e Archibaldo Zancra (PL). Todos eles ficaram pouco tempo ou nem sequer apareceram ontem no plenário.

Os derrotados que compareceram à sessão acabaram convidados para uma reunião marcada por Miguel Colasuonno (PMDB) para discutir a possibilidade de contestar o resultado no TRE.

"Tenho provas estatísticas de que aquela votação que tive não é minha", disse Colasuonno.

O vereador, que teve 10.456 votos, afirma que as pesquisas feitas por sua assessoria apontavam que ele teria cerca de 60 mil votos.

Da reunião, só saiu a confirmação de que Colasuonno contestaria o resultado da votação. O prazo para o pedido de recontagem terminava ontem à noite.

Outros nove derrotados participaram da discussão, mas a maioria preferiu não dar entrevistas.

Visita

Eleito para a próxima legislatura com 29.523 votos, o candidato Carlos Apolinário, do PMDB, apareceu ontem na Câmara de São Paulo para uma "visita".

Ele poderá não assumir a vaga, pois é suplente de deputado federal e pode ganhar uma vaga, se o candidato a prefeito de São José do Rio Preto e deputado Edinho Araújo (PPS, ex-PMDB) for eleito no segundo turno.

"Vou fazer uma pesquisa. Vamos ver o que os meus amigos acham. Mas minha tentação é pela Câmara", disse. Se for para Brasília, a vaga poderá ficar com a atual vereadora Lídia Corrêa, a primeira suplente do PMDB.

Prefeitura não vê culpa de Pitta na derrota de bancada governista

DA REPORTAGEM LOCAL

O Palácio das Indústrias, sede da Prefeitura de São Paulo, não se sente culpado pela derrota de seus aliados nas urnas. Na opinião de pessoas ligadas ao prefeito Celso Pitta, se há culpados pela não-reeleição são os próprios vereadores, que não trabalharam para a comunidade.

Pitta não quis comentar o resultado das urnas, que provocou uma renovação de 51% na Câmara. Entre os que não conseguiram se reeleger a maioria é da base de apoio a Pitta. Na avaliação de alguns desses vereadores, o apoio incondicional ao prefeito custou

seus mandatos.

O secretário do Governo da prefeitura, Arnaldo Faria de Sá, que assumiu a função em junho, prometeu para os vereadores, à época, ajuda na eleição. Essa foi uma das moedas de troca para que os governistas derrubassem o pedido de impeachment contra Pitta.

Ontem, Faria de Sá afirmou que cumpriu sua parte no acordo. "O que as administrações precisaram para fazer obras e, dessa forma, beneficiar os candidatos, foi feito", disse ele, demonstrando que a base governista continua exercendo influência nas regionais.

Ontem, três vereadores derrotados foram ao Palácio das Indús-

trias — Maria Helena Fontes (PL), Miguel Colasuonno (PMDB) e Luiz Paschoal (PL).

Faria de Sá está convencido de que o fato de os vereadores terem defendido Pitta não contribuiu para a derrota que sofreram.

Outro assessor do prefeito, que não quis ser identificado, avaliou que a derrota de dois membros da tropa de choque de Pitta — Colasuonno e Brasil Vita (PPB) — ocorreu porque eles não têm redutos. Os dois buscaram votos em toda a cidade, ao contrário de Wadih Mutran (PPB), que mantém um eleitorado mais ou menos fiel na Vila Maria e Vila Guilherme, na zona norte. (CHICO DE GOIS)

Taxa de renovação em cidades da Grande S. Paulo vai de 33% a 52%

MELISSA DINIZ

FREE LANCE PARA A FOLHA

Com o resultado das eleições do último dia 1º, as principais cidades da Grande São Paulo — Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Guarulhos e Osasco — terão altos índices de renovação em suas Câmaras Municipais a partir de 2001, com taxas que variam de cerca de 33% a 52%.

O menor índice verificado, 33% do total, se dará em São Bernardo e Diadema. Na primeira cidade,

os petistas vão formar a maior bancada (cinco membros). Na vizinha Diadema, o PT também le-

va vantagem com seis vereadores.

Em Santo André, 43% do Legislativo será renovado. O maior percentual de mudança no quadro de vereadores vai acontecer em Osasco, 52% da Câmara será substituída. Nos dois casos, os petistas formam o maior grupo de parlamentares.

Em São Caetano do Sul, 38% das caras do Legislativo local serão novas. O partido do prefeito reeleito Luiz Tortorello foi o que mais elegeu candidatos (cinco). O PFL vem em segundo lugar com quatro nomes.

Em Guarulhos, como a população passou de 1 milhão de habitantes, o número de cadeiras no

Legislativo local aumentou para 33, sendo que apenas 8 dos atuais 21 vereadores foram reeleitos.

Em relação às bancadas, Guarulhos também lidera no número de novos partidos que irão compor o quadro legislativo, passando de 7 para 13 a partir do próximo ano.

Além de integrantes de PL, PT, PMDB, PTB, PSDB, PFL e PPB, os eleitores do segundo maior município do Estado escolheram membros das siglas: PV, PRP, PGT, PC do B, PSD e PTN.

O PT vai para o segundo turno da eleição para prefeito da cidade com sete vereadores eleitos. A segunda maior bancada ficou para o PRP, com cinco integrantes.

VICTORIA

K FESTIVAL DE BRASÍLIA 'O Chamado de Deus', de José Joff

Documentário exam

Divulgação

Acadêmicos teorizam a decadência da Globo



Cena do documentário "O Chamado de Deus", de José Joffily

JOSÉ GERALDO COUTO
ENVIADO ESPECIAL A BRASÍLIA

O que leva um jovem brasileiro de hoje a se entregar à carreira religiosa? O documentário "O Chamado de Deus", de José Joffily, que encerra hoje a competição do 33º Festival de Cinema de Brasília, é construído em torno dessa questão.

Joffily disse à *Folha* que sua ambição inicial, quando começou a preparar o filme, era a de reconstituir a história da Igreja Católica no Brasil, principalmente a partir do início da República.

Depois de colher cerca de 30 horas de material de arquivo e depoimentos de autoridades eclesásticas, o cineasta resolveu "jogar tudo fora" quando conheceu, na Romaria da Terra e das Águas, em Bom Jesus da Lapa (BA), um grupo de jovens que se preparava para entrar na ordem dos franciscanos.

"O que mais me impressionou foi o modo como eles se diziam

TRADA

segunda-feira, 27 de novembro de 2000 É 5

Joffily, encerra a competição hoje com dossiê sobre vida eclesiástica Uma vocação religiosa

'vacionados' para o serviço de Deus. Ao mesmo tempo, manifestavam um compromisso muito grande com a nossa realidade social", diz Joffily.

"Acompanhei a rotina deles, seu trabalho com a comunidade e acabei fazendo um dossiê."

O cineasta decidiu então concentrar o foco de seu documentário em uns poucos personagens, todos eles jovens "vacionados". Três deles são do grupo de franciscanos que ele encontrou na Bahia.

"A posição deles era ligada à chamada Teologia da Libertação, por isso resolvi completar o quadro procurando um grupo que representasse uma tendência oposta, mais conservadora", explica o diretor.

Esse outro grupo Joffily foi encontrar num seminário diocesano em Correias (RJ), onde ficou por um tempo procurando personagens representativos.

"Esses novos personagens são mais ligados à corrente da Renovação

Carismática, que tem como proposta reconquistar fiéis com uma liturgia mais festiva", afirma Joffily.

Há no filme um longo depoimento do padre Marcelo Rossi, o expoente "carismático" mais conhecido, e cenas do evento "Em Nome do Pai", promovido pela corrente no Maracanã.

Por fim, Joffily propiciou um contato entre os grupos das duas tendências, mostrando para cada um deles as imagens do outro.

"Eles comentam, no filme, suas concordâncias e discordâncias. Por mais que eu pudesse ter simpatia por um ou outro lado, era impossível manipular seus depoimentos, pois todos se expunham com uma sinceridade muito grande."

Realizado em vídeo digital e depois transposto para a película, "O Chamado de Deus" custou pouco mais de R\$ 200 mil.

Há dois meses, o filme foi premiado em Brasília com o troféu Margarida de Prata, conferido pe-

la Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Apesar do prêmio, Joffily faz questão de dizer que não é católico e não entende nada de religião.

"Desde o início, eu queria falar da Igreja Católica para falar do Brasil, pois o catolicismo é a religião mais entranhada no país. Não é à toa que, toda vez que a igreja critica o poder, o governo manda os padres voltarem para a sacristia", diz o diretor, referindo-se a uma recente declaração do presidente.

A sessão de hoje no Cine Brasília é a primeira exibição pública de "O Chamado de Deus". Até agora só viram o filme os bispos da CNBB que lhe conferiram o prêmio da entidade e os membros da comissão de seleção do Festival de Brasília.

A cerimônia de premiação do festival será amanhã à noite. O resultado, dada a heterogeneidade do júri, é imprevisível, mas "Bicho de 7 Cabeças", de Lais Bodanzky, tem sido apontado como favorito.

//www.jb.com.br/09970440.h

Geopolítica da fé

26.12.00
*
ACIO RAMONET
"Le Monde Diplomatique"

quatro maiores conflitos que marcaram o mundo em 1999 são, menos em parte, conflitos religiosos: Kosovo, Caxemira, Tíbet e Tchetchênia.

mesmo se aplica a outros conflitos endêmicos neste final de milênio: Oriente Médio (judeus/muçulmanos), Balcãs (ortodoxos/católicos/muçulmanos), Irlanda do Norte (católicos/protestantes), Egito (extremistas/muçulmanos moderados), Sudão (muçulmanos/cristãos), Argélia (extremistas/muçulmanos moderados), Chipre (muçulmanos/ortodoxos), Nagorno-Karabakh (cristãos/muçulmanos) e Tibete (budistas).

A globalização, com seu projeto de homogeneizar culturalmente as sociedades, produz em várias partes do mundo tentativas de retorno à própria identidade, e esses processos se alicerçam sobretudo em doutrinas religiosas.

Além disso, o fim do confronto ideológico entre liberalismo e comunismo em 1989/1991 criou uma crise de identidades políticas, que favoreceu o ressurgimento das identidades religiosas e étnicas em todo o mundo. Com sua experiência milenar, as grandes religiões constituem arquiteturas intelectuais poderosas, capazes de proporcionar toda uma filosofia de vida a cada indivíduo.

Elas atendem às aspirações espirituais dos seres humanos, à necessidade de crer em valores elevados, e oferecem respostas às angústias diante do medo, do sofrimento e da morte. Afirmando que é verdadeiro, bom e justo e, assim, traçam para cada pessoa um quadro de referência que a ajuda a interpretar o mundo.

Nas últimas décadas, em razão das mudanças demográficas, a distribuição geográfica das religiões mudou muito. O cristianismo continua sendo a maior religião, com 1,9 bilhão de adeptos e boa implantação em regiões de altos índices de natalidade (América Latina, África). Em 1939, os três

GLOBALIZAÇÃO REFORÇA OS FUNDAMENTALISMOS NO TERCEIRO MUNDO E PROVOCA EXPANSÃO DA MAGIA E DO ESOTERISMO EM PAÍSES DESENVOLVIDOS

maiores países católicos eram França, Itália e Alemanha. Hoje são Brasil, México e Filipinas. O segundo maior país protestante é a Nigéria, e a maioria dos anglicanos é formada por negros.

A segunda maior religião do mundo é o islamismo, com 1,3 bilhão de fiéis. Essa religião é cada vez menos árabe e menos ligada ao Oriente Médio, tanto que os três maiores países muçulmanos do mundo são Indonésia, Paquistão e Bangladesh.

NOVAS RELIGIÕES MUDAM O OCIDENTE

Um fenômeno recente é o das novas religiões, que crescem sem parar no Ocidente. Seus fiéis recorrem a formas pré-rationais de pensamento, como a superstição e o esoterismo. A busca espiritual é natural em todo ser humano. Ela significa uma busca por sentido: o sentido da vida, da humanidade, de ser em conjunto. As grandes religiões, hoje em grande medida despojadas de fanatismo, respondem a essa busca.

Mas, dentro delas, alguns fiéis convocam os valores de honestidade, justiça e solidariedade, dos quais são portadoras as doutrinas das grandes religiões, opondo esses valores à corrupção, à injustiça, às desigualdades, à imoralidade. Eles pedem ao clero um retor-

no aos valores originais.

Assim, difundiram-se pelo mundo diversos fundamentalismos: o islâmico, na Arábia Saudita, no Irã, no Afeganistão e na Argélia; o extremismo hindu na Índia; o movimento carismático no meio católico; o pentecostalismo nos EUA e em todo o universo protestante; a ascensão dos judeus ultra-ortodoxos em Israel.

Em vários países esse suposto retorno aos valores religiosos originais se faz acompanhar de ativismo político e tentativas de conquista do poder, se necessário pelas armas e a violência. O dogmatismo religioso está voltando à cena no mundo e, por sua vez, alimenta outros fanatismos, criando uma espiral de pesadelo que leva alguns países (por exemplo, nos Balcãs) a retroceder às piores cenas da Guerra dos 30 Anos, na Europa, na qual católicos e protestantes promoveram enormes derramamentos de sangue.

Preocupadas com a globalização da economia, muitas pessoas fogem para um discurso religioso, do mesmo modo que outras se voltam para a droga, o álcool, as superstições e práticas ocultistas. Todos os anos, mais de 40 milhões de pessoas na Europa consultam videntes e curandeiros. Uma em cada duas pessoas afirma ser sensível a fenômenos para-

normais. As seitas iluministas que se multiplicam com a aproximação da virada do ano 2000 já teriam mais de 300 mil adeptos.

Nos últimos 25 anos, ao mesmo tempo em que a situação econômica se deteriorava e que o número de excluídos aumentava, as novas seitas e superstições se multiplicaram na Europa. É como se, no movimento lento das mentalidades, entre o terreno conquistado pela racionalidade técnica e aquele perdido pelas religiões tradicionais, tivesse sobrado uma terra de ninguém que está sendo ocupada por novas crenças ou formas de religiosidade arcaicas. Com o retorno dos tempos difíceis, as pessoas voltam a depositar suas esperanças na divina providência e a acreditar em milagres.

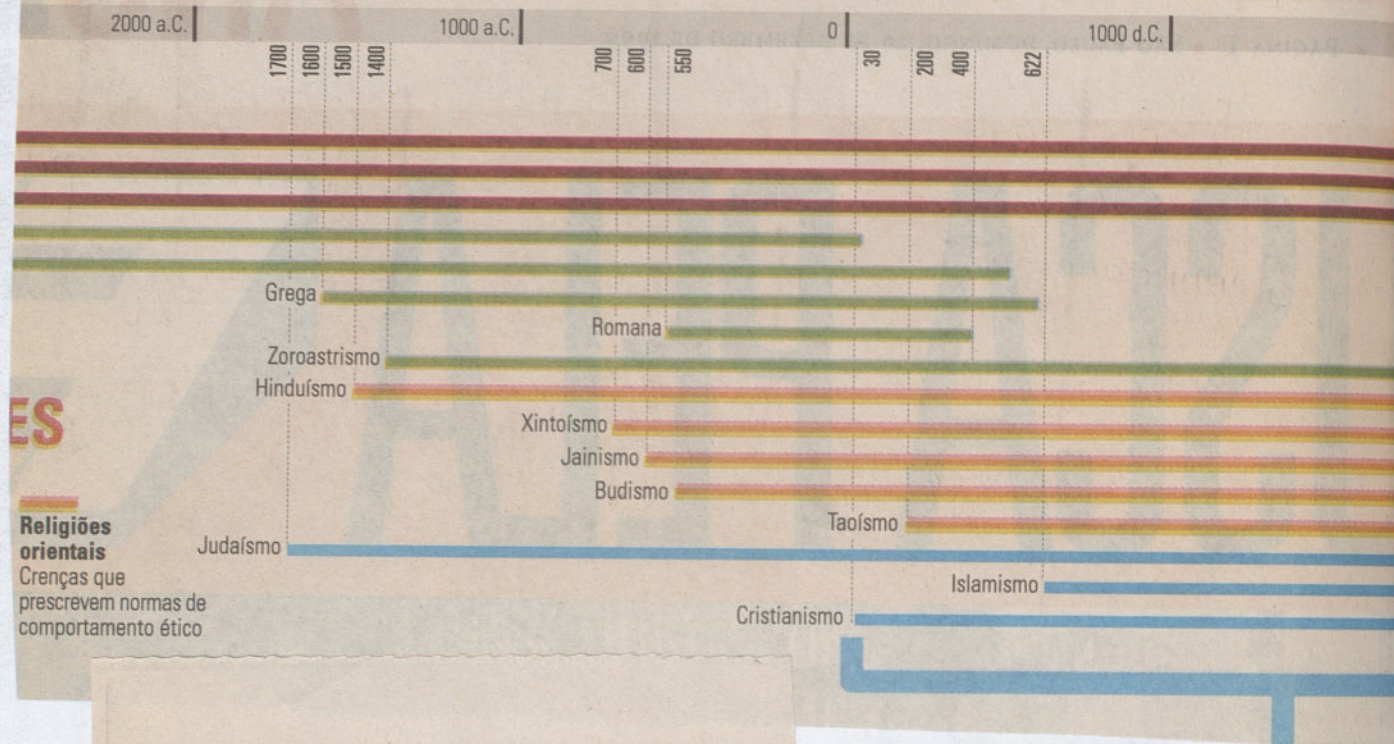
A crença nos velhos mitos pagãos do destino e da fortuna se fortalece, e hoje, 3.000 anos após os caldeus, invoca-se o poder dos astros. Embora cientes de que essas crenças são incompatíveis com o espírito científico, os cidadãos, intimidados pelos riscos dos novos tempos, aderem a seus ditames. Desse modo, desafiam os critérios de uma racionalidade tecnológica que nem sempre oferece respostas a seus temores (desemprego, Aids, câncer).

Nas sociedades neoliberais que têm como lema o slogan "que vença o melhor", cada um procura provar que, apesar de sua situação social objetiva, pode ser um vencedor — e isso por meio de jogos de azar. Assim, o acaso toma o lugar do sagrado, num fenômeno ao mesmo tempo fascinante e assustador. A incerteza quanto ao futuro e o frenesi dos jogos de azar levam multidões de candidatos a fazer fortuna a procurar magos, videntes ou paranormais.

Na França, mais de 20 mil magos, sensitivos, astrólogos e videntes mal conseguem oferecer respostas às dúvidas de 4 milhões de clientes regulares. O esoterismo está em plena expansão: metade dos franceses consulta seu horóscopo regularmente.

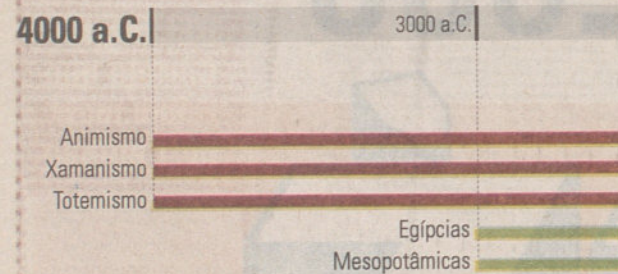
Tradução de Clara Allain

CRENÇA GLOBALIZADA



2 Especial

ANO 2000



HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

Religiões primitivas
Crença em espíritos do bem e do mal, deuses da natureza

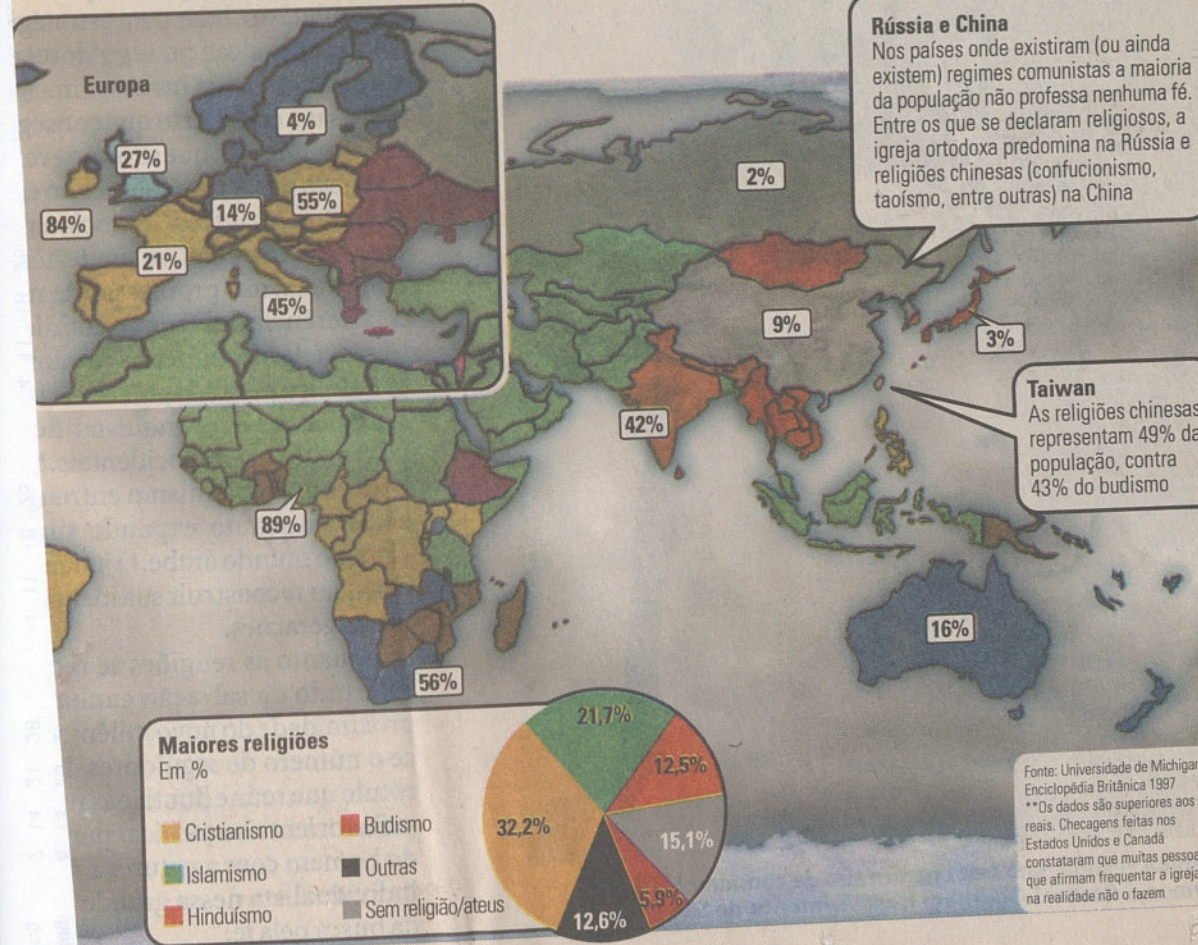
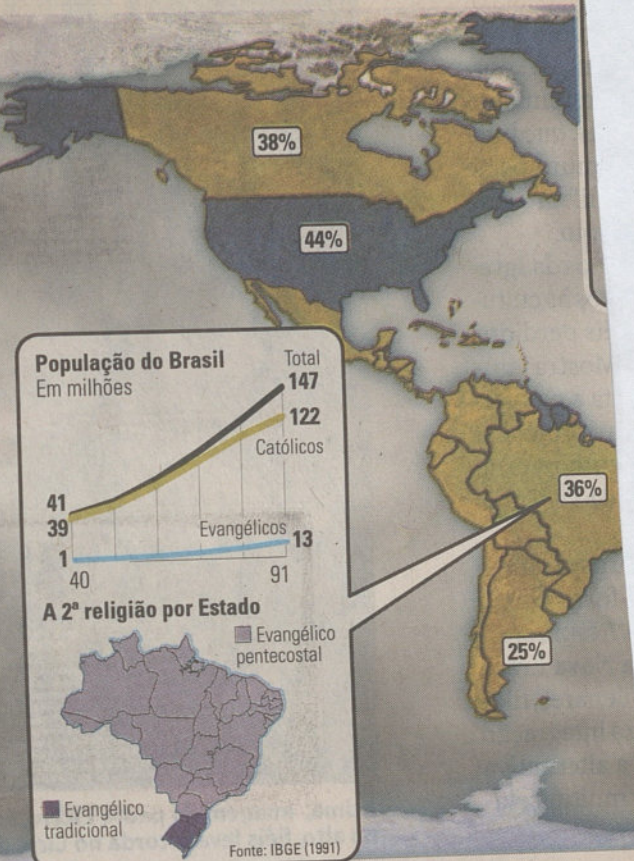
Politeísmos antigos
Crença em múltiplos deuses, cada qual com uma função

Monoteísmos
Crença num único deus, revelado por um texto sagrado

MAPA-MÚNDI RELIGIOSO

Em destaque, % de adultos que declaram ir à igreja pelo menos uma vez por semana**

Religiões	Adeptos (Em milhões)
Cristianismo*	1.930
Católicos	1.040
Protestantes	361
Ortodoxos	223
Anglicanos	55
Islamismo	1.300
Hinduismo	747
Budismo	353
Religiões chinesas	369
Religiões tribais	221
Judaísmo	13
Xamanismo	11
Baha'i	8
Jainismo	4
Xintoísmo	3
Sikh	23
Novas religiões	99
Outras religiões	14
Sem religião/ateus	907
População total	6.002



CRONOLOGIA DO CRISTIANISMO

Catolicismo (30)

Cristãos em comunhão com o papa. Destaca o papel de Nossa Senhora e dos santos. O fiel obtém a salvação pela fé e também pelas obras

Igreja Ortodoxa (1054)

Comunhão de igrejas que rompem com o papa em 1504. A maior delas fica em Constantinopla

Reforma Protestante

Movimento iniciado em 1517 na Alemanha, defendia a primazia da Bíblia sobre a tradição. O fiel alcança a salvação pela fé, não pelas obras

Luterana (1517)
Anglicana (1534)
Calvinista (1536)
Presbiteriana (1546)
Congregacionalista (1580)
Batista (1609)
Metodista (1729)

Igrejas paralelas à Reforma

Igrejas não-católicas que surgiram durante e depois da Reforma Protestante, mas não se originaram de divisões do próprio catolicismo

Mórmon (1830)
Adventista (1831)
Ciência Cristã (1866)
Test. de Jeová (1872)

Pentecostais

Surge nos Estados Unidos, em 1906. Destaca o poder do Espírito Santo (dons da cura e das línguas). Não venera santos nem Nossa Senhora

Congregação Cristã no Brasil (1910)
Assembleia de Deus (1911)
Evangelho Quadrangular (1918)
O Brasil para Cristo (1955)
Deus é Amor (1962)

Neopentecostais

Igrejas pentecostais que surgiram a partir de 1960, com utilização intensa dos meios de comunicação

Nova Vida (1960)
Igreja Univ. do Reino de Deus (1978)
Igreja Inter. da Graça de Deus (1980)
Renascer em Cristo (1986)

GLOSSÁRIO

AGNOSTICISMO - Atitude dos que não afirmam nem negam a existência de Deus

ATEÍSMO - Descrença na existência de Deus

CISMA - Cisão de uma igreja ou comunidade religiosa

DEMÔNIO - Espírito abaixo da condição dos deuses, hoje equiparado ao espírito mau

DOGMA - Ponto fundamental de uma doutrina religiosa. Controvérsias sobre dogmas podem provocar cismas

ECUMENISMO - Movimento que busca a unidade das igrejas cristãs, a católica e as protestantes

EVANGELHO - Significa "boa nova". No cristianismo ele designa a mensagem de Jesus Cristo e o registro de seu ministério (Novo Testamento)

FUNDAMENTALISMO - Posição teológica que toma o texto do livro sagrado de sua religião ao pé da letra

MONOTEÍSMO - Crença em um único Deus

PECADO - Falha consciente no comportamento humano que traz uma piora na relação com Deus ou com o próximo

POLITEÍSMO - Crença em vários deuses, com funções e poderes diferentes

SACRAMENTOS - Ritos cristãos para transmitir a graça. O catolicismo reconhece sete: batismo, crisma, penitência, eucaristia, matrimônio, ordem e unção dos enfermos

SALVAÇÃO - Libertação de uma condição infeliz ou imperfeita. O sofrimento pode ser tanto físico como espiritual. Religião de salvação é a que oferece um caminho para o bem-estar do fiel, no mundo real ou no reino espiritual

	Januar							Februar							März							April							Mai							Juni							Juli							August																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
Woche	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3

RUMO A 2002

Igreja Universal deve dar apoio a Garotinho

DA SUCURSAL DO RIO

A Igreja Universal do Reino de Deus deve apoiar um candidato à Presidência em 2002. Ainda não decidiu qual, mas está inclinada a dar apoio ao governador do Rio, Anthony Garotinho (PSB), caso ele entre na disputa.

O primeiro reflexo disso é a ordem recebida na Record para que a emissora, de propriedade da igreja, abra suas portas para o governador do Rio.

"Tenho levado à direção da Record a necessidade de trabalhar mais o Garotinho", diz o líder político da Universal, deputado federal Bispo Rodrigues (PL-RJ). "Eu pedi que abrissem a Record para o Garotinho", diz ele, que lidera uma bancada de 18 deputados (os da Universal).

Na semana passada, Garotinho ocupou quatro vezes a grade da emissora, aparecendo nos programas de Adriane Galisteu, de Raul Gil e no Cidade Alerta. Garotinho tem, desde março, um programa semanal, o "Fala Governador", transmitido para o Rio.

29.4.01

RELIGIÃO *Nos primeiros anos da República, cultos lotavam tem*

Decadente, igreja posi

SIL

FOLHA DE S. PAULO

plo, que hoje é apenas depositário de relíquias nacionais

ativista faz 120 anos

ANTONIO CARLOS DE FARIA
DA SUCURSAL DORIO

Reverente, Danton Voltaire Pereira de Souza, 70, abre uma das salas do Templo da Humanidade e revela a mais importante das relíquias do local, o protótipo da bandeira nacional, desenhado por Décio Vilares, em 1889.

O dístico da bandeira, "Ordem e Progresso", mostra que as idéias do criador do positivismo — o filósofo francês Augusto Comte (1798-1857) — ainda continuam resistindo, embora sua expressão religiosa, a Igreja Positivista do Brasil, agonize.

A igreja completa 120 anos nesta semana. No seu auge, nos primeiros anos da República, os cultos costumavam lotar o Templo da Humanidade, na Glória (zona sul), que comporta mais de 200 pessoas. Os integrantes eram também homens influentes do novo regime. No último domingo, apenas dez seguidores ouviram a pregação de Souza, que preside a instituição.

Didático, ele expôs a base da doutrina dessa religião, onde não há um culto a um deus onipotente. A adoração é feita à humanidade, entidade coletiva formada pelos seres humanos que contribuíram para o progresso da civilização. O positivistas religiosos não acreditam na eternidade da alma, porém cultuam os mortos pelo legado que deixaram para a cultura humana. "Os vivos são sempre e cada vez mais governados necessariamente pelos mortos" é outra máxima de Comte.

Quem vai ao templo pode lê-la logo no pórtico que antecede a construção e também em seu interior, em um estandarte que lembra os apetrechos católicos.

As semelhanças não param por aí. Nas laterais da grande nave, no lugar de imagens de santos, há bustos de filósofos, cientistas e artistas que foram apontados por Comte como grandes expressões do pensamento humano. Entre eles, o representante da intelectualidade cristã é São Paulo, reverenciado como o codificador do cristianismo.

No altar, há a imagem de uma mulher, pintada aos 30 anos, segurando uma criança. É a personificação da humanidade, que tem aos pés um busto do seu idealizador, o próprio Comte. Sob essas duas figuras, fica o parlatório, de onde Souza fala para a assembleia de fiéis.

Ele, que aderiu à igreja em 1986, é filho de presbiterianos que admiravam os pensadores franceses, daí os nomes de Danton e Voltaire. Engenheiro e professor de física aposentado da Escola Politécnica da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), tem vários pastores na família e se tornou, a seu modo, também um líder religioso.

Depois de dirigir o culto, Souza faz uma análise e revela sua espe-

rança. "O cristianismo levou 300 anos para crescer e se transformar na religião oficial de Roma. Nós estamos fazendo 120 anos e podemos dizer que, apesar de nossa igreja não crescer, o positivismo está cada vez mais presente no mundo."

Essa presença do positivismo, ele enfatiza, dá-se pelo domínio cada vez maior das explicações científicas sobre os fenômenos físicos, substituindo as interpretações sobrenaturais. "Mesmo as igrejas teológicas estão mais preocupadas com o que acontece na Terra e falando menos sobre uma suposta vida futura."

O Templo da Humanidade é uma espécie de museu não-oficial da memória nacional. Nele, em 1903, foi celebrada a confirmação do casamento do então major Cândido Rondon (1865 a 1958), futuro marechal do Exército brasileiro, célebre pelos seus trabalhos para a integração das regiões remotas do país e em defesa dos índios. Visivelmente deteriorado e sem adeptos que tenham recursos para preservá-lo, o templo ostenta sinais de sua antiga grandiosidade. Para difundir a doutrina e conseguir novas adesões, a igreja criou um site na internet — www.arras.com.br/igrposit/.

Em salas anexas à nave principal, estão guardados objetos de importância histórica, entre eles uma cama que os positivistas compraram no século 19 como tendo pertencido a Tiradentes. Há uma biblioteca de livros antigos e raros, além de utensílios pessoais de Miguel Lemos e Teixeira Mendes, os dois fundadores da igreja.

Lemos e Mendes tinham 26 anos quando realizaram o primeiro culto da Igreja Positivista do Brasil, entidade que se tornou um centro de reunião de republicanos e abolicionistas.

As idéias de Comte para uma interpretação científica da realidade eram atraentes para a juventude brasileira que se opunha à cultura verborrágica da elite dominante, representada pelos bacharéis das faculdades de direito.

No final do período imperial, as obras de Comte foram leitura da moda na Escola Politécnica, que formava engenheiros, e na Academia Militar do Rio de Janeiro. Um dos mais proeminentes positivistas era o então tenente-coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães, líder do movimento republicano.

Foi na condição de ministro da Guerra do novo regime que ele aprovou o desenho da bandeira proposto por Décio Vilares, sob a inspiração de Teixeira Mendes, em 19 de novembro de 1889, quatro dias depois de os republicanos terem tomado o poder.

"Para comemorar e fortalecer o espírito cívico, os positivistas instituíram o Dia da Bandeira, o feriado da Proclamação da República, bem como o Dia de Tiradentes e o Sete de Setembro."



O positivista Danton Voltaire durante culto no Templo da Humanidade, na Glória, zonal sul do

Remanescentes não apóiam privatizações

DA SUCURSAL DO RIO

No próximo dia 31, os positivistas realizarão um debate em defesa da Petrobras, empresa estatal que querem preservar de uma possível privatização. No mês passado, promoveram um outro evento contra a venda de Furnas Centrais Elétricas.

A iniciativa de fazer debates mensais, sempre na última quinta-feira de cada mês, mostra a preocupação dos últimos positivistas em estar inseridos nas discussões atuais do país, compreendendo que não basta apenas reverenciar o passado.

No caso da Petrobras, há um apego especial. Os positivistas, liderados pelo general Horta Barbosa (1881 a 1965), fizeram parte dos movimentos que pediam a constituição de uma empresa nacional petrolífera, o que resultou na fundação da estatal em 1954.

Os debates são realizados no Clube Positivista, entidade que funciona em um dos imóveis da Igreja Positivista do Brasil. É com o dinheiro do aluguel desses imóveis, recebidos como doações de antigos fiéis, e com a contribuição de 29 membros, que a igreja se mantém. Mas o di-

nheiro não é suficiente para que promovam uma reimpressão do "Catecismo Positivista", obra de Augusto Comte que consideram fundamental para a propagação da doutrina e cuja última edição, feita pelos membros da igreja, é de 1937.

A falta de divulgação da doutrina é uma das causas que os positivistas apontam para o declínio da igreja. Outra causa é a oposição que vêem nas outras religiões e nos meios intelectuais, que tentariam diminuir a importância do positivismo na história brasileira.

Quem vai às reuniões do Clube Positivista pode ficar surpreendido ao ver um pôster de John Lennon, no qual está impressa a letra de "Imagine", uma de suas músicas mais conhecidas, depois do final dos Beatles.

A música, que fala sobre a utopia de um mundo sem a noção de céu e inferno, onde as pessoas vivam o presente, sem delimitações por países e em paz, é vista como uma espécie de hino que sintetiza o ideário positivista. (ACF)

SUCESSÃO NO ESCURO Deputados pretendem realizar fó

Evangélicos querem

TRE suspende programa de Garotinho

DA SUCURSAL DO RIO

O TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Rio suspendeu ontem os programas de rádio e TV apresentados aos sábados pelo governador Anthony Garotinho (PSB). Os programas "Fala, Governador" são veiculados pela TV Record e pela Rádio Tupi do Rio, com retransmissão para outros Estados.

A suspensão foi provocada por representação proposta ao Ministério Público Eleitoral do Rio pela bancada do PT na Assembleia Legislativa.

O TRE concluiu, após ver fatos do programa, que Garoti-

nho, pré-candidato à Presidência, está fazendo campanha eleitoral. A legislação só permite que a propaganda comece no dia 5 de julho de 2002.

O governador foi condenado a pagar uma multa de 50 mil Ufirs (R\$ 50.800,00).

O governo terá três dias, a partir da publicação da decisão no "Diário Oficial", para entrar com recurso no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Até o fechamento desta edição, Garotinho não havia se manifestado sobre o caso. Sua assessoria disse que ele estava viajando.

Na segunda-feira, a juíza da 3ª Vara de Fazenda Pública do Estado, Vera Maria Andrade Tourinho, concedeu liminar anulando o edital de licitação que contratou agências de propaganda para produzir e veicular a publicidade do governo.

MARCELO BERABA

DIRETOR DA SUCURSAL DO RIO

Preocupada em desvincular a fé religiosa da opção política, confusão provocada pela candidatura presidencial do governador do Rio, Anthony Garotinho (PSB), a bancada de evangélicos na Câmara, formada por 53 deputados federais, vai realizar em agosto um fórum onde pretende ouvir todos os principais presidentes.

Com deputados espalhados por praticamente todos os partidos, o fórum tem como objetivo conhecer os candidatos e refletir a pluralidade partidária e ideológica da bancada. A iniciativa é dos deputados da Assembleia de Deus, a mais tradicional denominação evangélica do Brasil, que tem 15 parlamentares. A Igreja Universal, com 18 parlamentares e liderada pelo bispo Rodrigues (PL-RJ), já concordou com a proposta. Embora os deputados vejam

Ciro define aliança com o PTB como uma relação 'simbiótica'

DA REPORTAGEM LOCAL

O pré-candidato à Presidência da República pelo PPS, Ciro Gomes, justificou ontem a aliança de seu partido com o PTB, definindo a relação entre os dois como simbiótica: "um colabora com o outro". "Eles me dão a desinterdição a essa censura ao direito, que serviria para me calar a boca, com a perspectiva de se livrarem na prática da pecha de fisiológicos", afirmou o presidente, durante o programa de televisão "Em Ques-

tão", da TV Gazeta.

A aliança firmada entre Ciro Gomes e os petebistas há 12 dias dá cerca de sete minutos a mais de tempo de televisão ao PPS nas eleições de 2002.

Entretanto, o PPS vem sendo criticado pelo fato de petebistas, como o deputado federal Roberto Jefferson (RJ), terem sido da tropa de choque do ex-presidente Fernando Collor, durante o processo de impeachment. "Ninguém pode acusar alguém de corrupção por ter defendido o outro. Isso

não é política."

Ciro Gomes ainda defendeu o PTB, dizendo que apoiá-lo é "empreitada de alto risco". "Candidato sem cargo, sem dinheiro."

Sobre a última pesquisa divulgada pela CNT (Confederação Nacional dos Transportes), que mostra que o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, ultrapassou-o nas intenções de voto, limitou-se a dizer: "É um fato de momento". Itamar, de 13,6% em maio, passa a 16,5% em junho. Ciro oscilou de 14,4% para 13,2%.

rum; candidatura de Garotinho não é apoiada por toda a bancada

ouvir presidenciais

com simpatia a candidatura de Garotinho por ele ser presbiteriano e divulgar publicamente sua fé, nem todos pretendem apoiá-lo. É o caso do deputado Agnaldo Muniz (PPS-RO), um dos coordenadores da campanha de Ciro Gomes. "É difícil apoiar a candidatura de Garotinho porque ela surgiu de última hora", disse. "Agora, muitos têm compromisso."

Outro exemplo é o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), da Igreja Batista, que apoiará a candidatura petista, que provavelmente será a de Lula.

As igrejas evangélicas são as que mais crescem no Brasil em número de adeptos. Baseado em dados

do Censo de 91, o ISER (Instituto de Estudos da Religião) calcula que entre 13% e 16% da população brasileira seja evangélica.

As igrejas têm hoje diversos jornais e revistas, cerca de 200 rádios FM e AM e emissoras de TV que formam uma forte rede nacional de comunicação.

Mistura

Para o deputado federal Salatiel de Carvalho (PMDB-PE), líder da Assembleia de Deus e que apóia a candidatura de Itamar Franco, Garotinho seria uma boa opção porque ele estaria fazendo um bom governo no Rio, mas sua estratégia carrega um grande peri-

go: misturar política com religião.

"As coisas devem estar bem separadas. Se a candidatura for conduzida com o rótulo de evangélica, haverá restrições das igrejas mais tradicionais, e [o rótulo] pode fomentar uma guerra religiosa com outras religiões, como a católica, o que não interessa a ninguém. Não podemos reviver o clima de guerra de outros tempos e nem permitir que surja a acusação de que se quer fazer uma república fundamentalista evangélica", afirmou o deputado.

A Folha procurou o governador Anthony Garotinho por intermédio de sua assessoria de imprensa, mas até as 18h não houve retorno.

Os evangélicos e a política

RIO DE JANEIRO - A prática política do governador Anthony Garotinho, do Rio, aponta os holofotes para o eleitorado evangélico, um segmento religioso que vem crescendo em todas as regiões do país. O interesse pelo comportamento político e eleitoral dos evangélicos não é novo e não se deve exclusivamente ao governador.

Eles despertaram a atenção já em 86, quando elegeram 33 deputados constituintes numa Câmara que tinha antes apenas quatro representantes. Depois, a atenção se voltou novamente para o segmento quando a Igreja Universal entrou abertamente no jogo político, sem artifícios.

O que têm em comum, no que concerne à prática política, os deputados evangélicos em geral, os deputados da Igreja Universal e o governador do Rio? Nada.

Os da Igreja Universal pedem voto abertamente durante seus rituais e fazem isso de forma transparente, por entenderem que o espaço político seja fundamental para expandirem a

fé. Os candidatos de outras igrejas, principalmente as protestantes históricas, em geral têm escrúpulo em misturar os canais.

A estratégia política do governador do Rio é diferente. Há uma confusão aparentemente proposital entre política e religião. Seu programa religioso na rádio Melodia é nitidamente político, o que é um retrocesso num Estado laico e numa sociedade multirreligiosa.

Já escrevi que Garotinho sustenta sua pré-campanha para presidente em dois pontos: no proselitismo religioso e no uso intensivo dos meios de comunicação — através de programas que tentam escamotear a propaganda eleitoral. Devo acrescentar um terceiro: a publicidade oficial, com reservas de R\$ 90 milhões até o final do mandato.

A administração do governador é bem avaliada em todas as pesquisas. Talvez ele não precisasse desses artifícios. Talvez eles a expliquem.

17.8.01
24

Auf Belehrung wird verzic

■ KLAUS-PETER GRASSE

Rot gefärbte Haare neben weißen Diakonissen-Häubchen, alte Kirchenlieder mit anschließender Blasmusik und danach ein modernes Anbetungslied, elf Vollversammlungen und 22 Seminare, konzentriertes Zuhören auf 15 Bibelauslegungen und engagiertes Diskutieren in Kleingruppen – das ist die fünf-tägige Bad Blankenburger Allianz-Konferenz, die Anfang August zum 106. Mal in dem thüringischen Kurort stattfand.

Für die Organisatoren der Deutschen Evangelischen Allianz ist es immer wieder ein Wunder, dass regelmäßig etwa 3000 Gäste kommen. Damit ist die Konferenz die am besten besuchte kirchliche jährliche Veranstaltung in den neuen Bundesländern. Jeder Vierte war zum ersten Mal dabei; rund zwei Drittel sind jünger als 27 Jahre. Etwa 20 Prozent stammen aus Westdeutschland.

Ein ständiges Wunder ist aber auch, dass die Besucher die bewusst als Glaubensstärkung konzipierten Bibelarbeiten wie trockene Schwämme aufsaugen. Denn eigentlich handelt es sich nur um Hilfen, einen 2000 Jahre

alten Text besser zu verstehen – in diesem Jahr den zweiten Brief des Paulus an seinen Mitarbeiter Timotheus. Nach Ansicht des Vorbereitungskomitees genügt es, die Situation des in Rom eingekerkerten Paulus und seine Ermahnungen darzustellen, anstatt beides krampfhaft in die Gegenwart zu übertragen. Die Zuhörer seien selbst in der Lage zu erkennen, was sich bei ihnen oder in ihren Gemeinden ändern sollte.

In der Tat: Die Aufforderung des Paulus, junge Christen in die Verantwortung für die Verkündigung einzubeziehen und sie dafür zu schulen, müsse man nicht mit Vorgängen in heutigen evangelikalen Werken illustrieren. Es reiche, sich die Erfordernisse der verfolgten Gemeinden im ersten Jahrhundert vor Augen zu halten, sagte der Präsident der Europäischen Evangelischen Allianz, Nick Nedelchev aus Sofia (Bulgarien). Auch die Mahnungen des Apostels, innergemeindliche Spannungen nicht durch fromme Sprüche zuzukleistern oder durch theologische Streitereien den Auftrag zu versäumen, Menschen vor der ewigen Verdammnis zu bewahren, sind ohne weitere Beispiele einsichtig.

Nur gelegentlich machten die Bibelarbeiter Exkurse zur Tagespolitik, etwa im Blick auf das Lebenspartnerschaftsgesetz. Der Präses des Evangelischen Gnadauer Gemeinschaftsverbandes (Vereinigung Landeskirchlicher Gemeinschaften), Pfarrer Christoph Morgner (Siegen), bezeichnete die Einführung von „Homo-Ehen“ als Verstoß gegen das biblische Menschenbild, das gelebte Homosexualität kategorisch ablehne. Deshalb dürften die Kirchen auch keine Segnungen gleichgeschlechtlicher Partner vornehmen.

Evangelikale, die diese biblische Position öffentlich bezeugten, müssten damit rechnen, als Spielverderber, Außenseiter und Feinde des Menschengeschlechts verunglimpft zu werden. Damit befänden sie sich in der Tradition des Paulus, der wegen seiner Treue zu Gott sogar hingerichtet worden sei.

Auch der frühere Allianz-Vorsitzende, Superintendent i. R. Jürgen Stabe (Annaberg-Buchholz), mahnte die überwiegend jugendlichen Teilnehmer, mit gesellschaftlichen Nachteilen zu rechnen. Er erinnerte an die DDR-Zeiten, als Schlägertrupps der damaligen Freien Deutschen Jugend (FDJ) gezielt gegen Mitglieder von Studentenge-

bensstärkung aus

chtet

meinden vorgingen, kommunistische Lehrer Kinder aus christlichen Elternhäusern verspotteten und Jacken mit dem Aufnäher „Schwerter zu Pflugscharen“ öffentlich zerrissen wurden. Dennoch hätten es die Feinde des Christentums nicht geschafft, das Vertrauen zu Gott zu zerstören.

Gelegenheiten, das Wort Gottes auf den Alltag anzuwenden, boten die Seminare, etwa zur Zukunft von Ehe und Familie, zum Umgang mit Behinderungen und zum Engagement in Politik

und Medien. Daneben gab es zahlreiche Seelsorgegespräche, in denen es neben der Frage nach Gott vor allem um die Klärung von Partnerschaftsbeziehungen, persönlichen Lebensfragen und Berufsentscheidungen ging.

In den Rückmeldungen an die Organisatoren wird als besonders wohltuend erwähnt, dass Referenten und Seelsorger bewusst auf Belehrungen verzichteten. Wenn die Mitte des Glaubens klar sei, könnten unterschiedlich geprägte Christus-Nachfolger Gelassenheit demonstrieren, beieinander bleiben, miteinander feiern und sich gemeinsam auf den Himmel freuen, resümierte der Allianz-Vorsitzende Peter Strauch. □

Tribuna da imprensa onlinewww.tribunadaimprensa.com.br

Rio de Janeiro, sábado e domingo, 10 e 11 de novembro de 2001

MP pede prisão de pastor baiano suspeito de morte de estudante

SALVADOR - Dez dias depois de receber o inquérito policial sobre o caso, o Ministério Público Estadual decidiu ontem denunciar à Justiça baiana e pedir a prisão preventiva do pastor Silvio Galiza, da Igreja Universal do Reino de Deus, por envolvimento na morte do estudante Lucas Vargas Terra, de 14 anos, que foi assassinado e teve o corpo parcialmente queimado após desaparecer dentro de um dos templos da seita, situado no Bairro do Rio Vermelho, em março.

Silvio, que nega o crime e responde o processo em liberdade, não é encontrado em Salvador há um mês e seus vizinhos acham que ele fugiu para São Paulo. A decisão do MP põe fim à vigília do pai da vítima, Carlos Terra que praticamente acampou em frente ao prédio do Ministério Público há duas semanas à espera da denúncia do assassino à Justiça. "Em qualquer lugar do Brasil ou do mundo em que ele (Galiza) estiver eu vou atrás", disse Carlos Terra, informando que não vai descansar enquanto o acusado não for preso e condenado.

Lucas fazia curso de pastor na Igreja Universal e no dia do crime telefonou para casa avisando que estava com Galiza e chegaria mais tarde, mas nunca voltou. Seu corpo foi encontrado numa vala da Avenida Vasco da Gama, próximo ao templo da Igreja Universal no Bairro do Rio Vermelho.

11/11/2001 07:42:53

MEMÓRIA Mais famoso espírita brasileiro teve parada cardíaca, segundo familiares

Médium Chico Xavier morre em Uberaba aos 92 anos

Mariangela Destro/Folha Imagem



O líder espírita Chico Xavier, morto ontem à noite em Uberaba, aos 92 anos

O líder espírita Chico Xavier morreu no início da noite de ontem em Uberaba (MG), aos 92 anos. Ele foi encontrado no quarto pelo filho adotivo, Eurípides Humberto. Segundo a família, Xavier sofreu parada cardíaca.

O velório deverá ser no Centro Espírita Casa da Prece, em Uberaba. Não foi definido ainda onde ele será sepultado.

Em mais de 70 anos de atividade, mais de 400 livros publicados e 25 milhões de exemplares vendidos, Chico Xavier se tornou o grande líder espiritual para cerca de 8 milhões de adeptos no Brasil. Segundo a Federação Espírita Brasileira, o país tem 8.000 centros espíritas registrados.

Francisco de Paula Cândido nasceu no dia 2 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo (MG). De família simples, seu pai, João Cândido Xavier, vendia bilhetes de loteria. Sua mãe, Maria João de Deus, morreu em 1915, deixando Chico Xavier com apenas cinco anos de idade.

Antes de seu pai se casar novamente, em dezembro de 1915, ele morou com sua madrinha, Maria Lita de Cássia, que o maltratou durante os poucos meses em que moraram juntos.

Um dos motivos para os maus-tratos era o fato de que o médium, que nessa época afirmava ouvir vozes e conversar com os espíritos, era tido como louco pela madrinha.

Seu primeiro contato com a doutrina espírita aconteceu no dia 7 de maio de 1927. Sua irmã Maria Xavier Pena estava gravemente doente e foi levada até a casa de uma família espírita. Após a cura de sua irmã, ele começou a

frequentar as reuniões espíritas. Com apenas o curso primário concluído, o médium psicografou pela primeira vez no dia 8 de julho de 1927, no recém-fundado Centro Espírita Luís Gonzaga, e escreveu 17 páginas com a assinatura de "um espírito amigo".

Em 1928, as suas mensagens psicografadas foram publicadas, pela primeira vez, em "O Jornal", do Rio de Janeiro e, em seguida,

no "Almanaque de Notícias", de Portugal.

Seu mentor espiritual, Emmanuel, autor de diversos livros psicografados pelo médium, apareceu pela primeira vez em 1931. No ano seguinte, publicou seu primeiro livro, "Parnaso de Além-Túmulo", uma coletânea de 59 poemas assinados por 14 poetas brasileiros mortos, entre eles Castro Alves e Casimiro de Abreu.

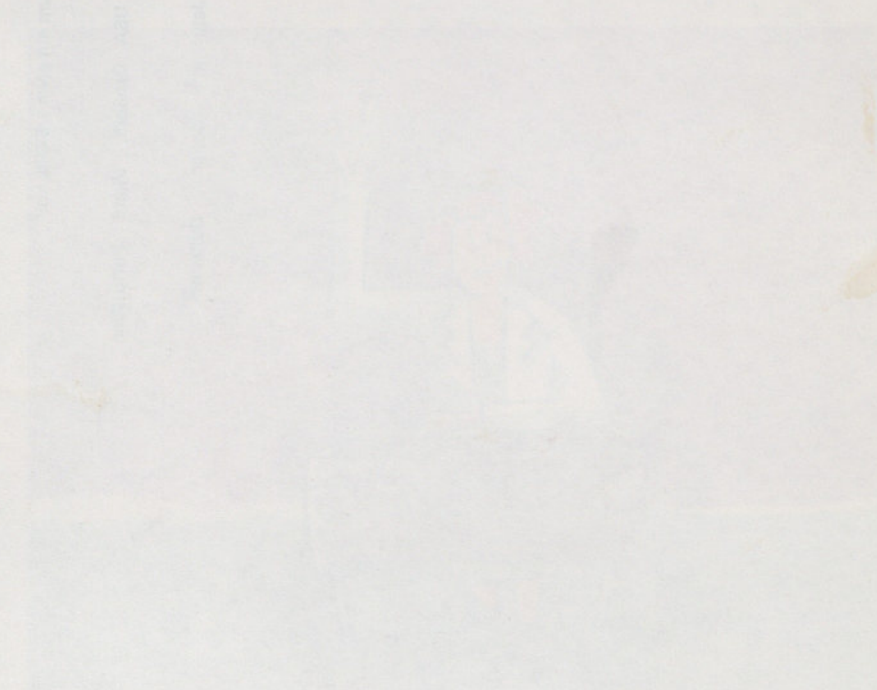
Lançou, em 1939, o livro "Crônicas de Além-Túmulo", com textos do escritor Humberto de Campos, morto em 1934.

A família do escritor chegou a processar Chico Xavier, exigindo parte dos direitos autorais dos livros psicografados, mas a decisão da Justiça foi a favor do médium, que passou a usar o pseudônimo de "irmão X" para identificar os livros do escritor.

OPINIAO

Pedagogia cidadã

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA



DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DEBATE DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Bibliothek
Institut für Brasilienkunde
METTINGEN

35276

